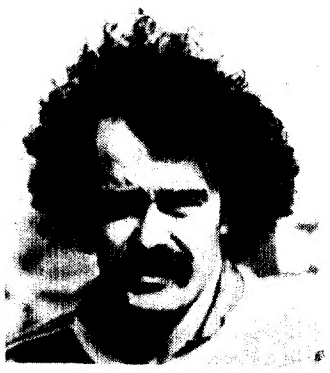
Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

ANO 61.º N.º 20 815
Março 1982
Quarta-feira
31
15$00



Bento suspenso pelo Benfica

Na sequência da agressão do guarda-redes Bento a Manuel Fernandes, no jogo que os campeões nacionais perderam em Alvalade, a direcção do Sport Lisboa e Benfica tomou já esta madrugada a decisão de suspender o jogador que ficará impedido de entrar na Luz. Bento deverá ser agora substituido na baliza «encarnada» por Jorge o que passa a constituir um facto novo e mais um imponderável com que o técnico Lajos Baroti terá de contar, numa altura em que a equipa tem ainda jogos decisivos a travar, mais que não seja para conservar o segundo lugar na tabela classificativa e com ele o direito a disputar uma competição europeia.

Pág. 18

Reviravolta na revisão constitucional

PS defende dupla responsabilidade do Governo perante o Presidente

O Partido Socialista defende a dupla responsabilidade política do Governo, perante a Assembleia e o Presidente da República, afirmou ao «DL» o dirigente socialista Jaime Gama.

Esta afirmação poderá alterar significativamente o desenrolar do processo de revisão constitucional, se a solução que com ela se preconiza for aprovada, tal como se espera, na reunião que hoje à tarde juntará os deputados do PS em S. Bento.

No projecto de revisão da FRS, que o PS subscreveu, defendia-se que o Governo não seria responsável perante o Presidente, donde decorria que este não poderia demitir o Executivo.

Posteriormente, e por pressão do grupo do Ex-Secretariado, admitiu-se a hipótese de o Presidente ter o poder de demissão do Governo em casos excepcionais, mantendo, no entanto, a possibilidade de dissolver a Assembleia da República livremente.

Noutras declarações de Jaime Gama, prestadas à agência ANOP, este dirigente reconheceu que o assunto foi discutido com o Presidente da República. Afirmou Gama: «O encontro entre a delegação do PS e o Presidente da República permitiu esclarecer que, desde há muito, o PS se habituou a caracterizar o regime semipresidencialista pela dupla responsabilidade do Governo perante o Presidente da República e a Assembleia da República».

Pág. 4

Aborto

Sindicato dos magistrados defende projecto do PCP

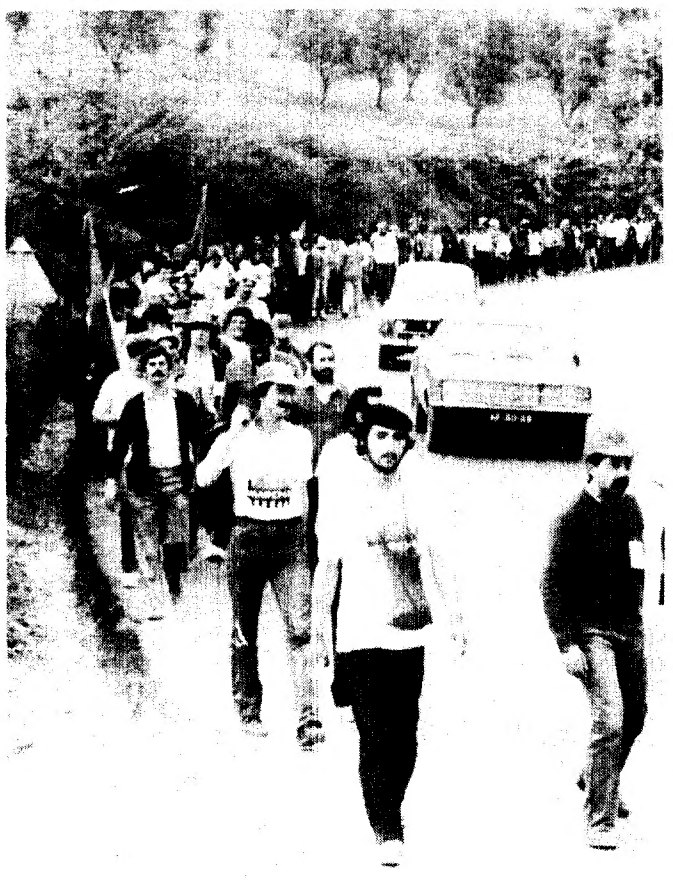
Pág. 24

Ela queria mais dinheiro da CEE

Mitterrand diz não a Thatcher

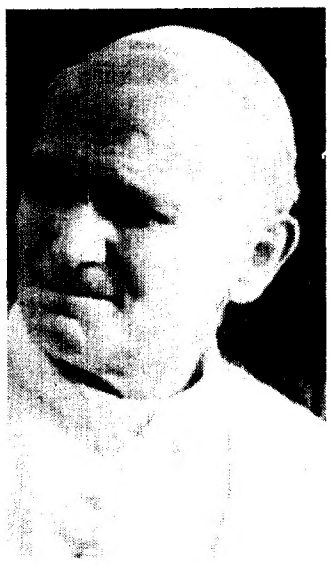
O Presidente Mitterrand recusou, ontem, as pretensões de Margaret Thatcher a institucionalizar a diminuição, até agora provisória, das obrigações britânicas para com o Orçamento da CEE, relativas à política agrícola comum. A França e a Alemanha Federal são os principais financiadoras do Orçamento e a recusa francesa, ontem manifestada no final da cimeira de chefes de Estado do Conselho Europeu, em Bruxelas, ameaça lançar em grave crise as instituições comunitárias. Ao lado a caricatura de Thatcher (qual vampiro da Europa) passeada por agricultores numa manifestação de protesto na capital belga.

Pág. 7



Indiferença oficial "cercou" Fátima

Ver o Papa a 13 de Maio vai ser uma grande penitência



A visita do Papa João Paulo II a Fátima, nos dias 12 e 13 de Maio, deverá mobilizar cerca de um milhão de peregrinos. Com hotéis completamente esgotados em toda a região, a indicação oficial presente e passada, permite augúrios de grandes dificuldades para uma boa parte dos que visitarem o Santuário.

As poucas obras que decorrem são da iniciativa do próprio Santuário ou a elas estão ligadas. Uma reunião com a presença de um membro governamental, efectuada no princípio do mês, permitiu constatar que pouco será possível fazer. A Junta Autónoma de Estradas prepara-se, assim, para alargar bermas, quando o «centro» levanta tantas dificuldades.

Págs. 12 e 13

Concurso DL/82

No seu Aniversário o «DL» oferece 61 Grandes Prémios

Anunciámos ontem que, retomando o que é já uma tradição, o «Diário de Lisboa» vai oferecer prémios aos seus leitores por ocasião do seu 61.º aniversário. Serão prémios grandes como se verá quando, dentro de dias, revelarmos a lista completa.

Para além dos prémios, que só poderão contemplar 61 concorrentes, todos receberão um presente de grande valor: um Álbum com 120 páginas e capa a cores sobre um tema de grande interesse.

Leia o «Diário de Lisboa» e saberá tudo sobre o grande Concurso que temos para si.

Angelo Correia e Governo Civil pretendem proibir entrada em Lisboa das Marchas contra o Desemprego?

O ministro Ângelo Correia e o governador civil de Lisboa podem estar a tentar impedir a entrada em Lisboa, no dia 3, das duas Marchas contra o Desemprego – uma proveniente do Porto e outra de Évora. Segundo o «DL» apurou ao fim da manhã de hoje, o argumento a invocar para impedir a entrada das Marchas na cidade, seria a proibição legal de perturbações no trânsito antes das 19 horas dos dias úteis. Porém, até agora, nenhum distrito levantou ainda tal problema, e, como se sabe, haverá em breve uma multidão de peregrinos a caminho de Fátima, como em anos anteriores, não sendo crível que o Governo ou governos civis levantem, então, tal dificuldade.

Pág. 6

Revolta académica de 1930

Vasco da Gama Fernandes

1 – Fizera-se o 28 de Maio em 1926 e já, em 1928, um pequeno grupo de estudantes universitários de Lisboa, começaram por assaltar o Ministério de Educação como protesto contra a deportação de Heliodoro Caldeira. Partimos então a loiça possível, era ministro um «híbrido» chamado Cordeiro Ramos, fomos presos com uma noitada no Ajube e, o regresso às aulas.

Mas em 1928 a coisa já começou a ser séria. Salazar anunciara a extinção da Faculdade de Direito de Lisboa porque se queria ficar com a «cabra» de Coimbra. Revoltámo-nos e o pequeno movimento galvanizou a população. Na verdade lá tínhamos que ir todos, com um saco às costas, para a Lusa Atenas. Mas não fomos, um ano perdido mas a velha Faculdade do Campo Santana, fundada pela República, continuava. Começa aí e, em crescendo, certo tipo de conspiração na preparação dum batalhão académico pronto para o que desse e viesse, comandado então por uma pústula do exército que, mais tarde, viria a ser chefe de gabinete policiesco de Santos Costa.

Estabelecemos ligações sobretudo com Sarmento Beires, já então na clandestinidade, e com ele outros que mais tarde havíamos de conhecer e estimar, como eram João Soares, o Pai Maldonado Freitas, Nuno Cruz. Pio, César de Almeida «et j'en passe».

O batalhão começou a tomar corpo, seria possivelmente comandado por Mário Lima Alves, estudante de direito e oficial miliciano, e pelo sim, pelo não, íamos dar uns tirinhos na Carreira de tiro de Pedrouços.

Entretanto, num impulso juvenil e corajoso, vencíamos as eleições académicas nas Associações de Lisboa e estabelecíamos contactos com os rapazes do Porto e de Coimbra entre estes dois já mortos, José Reis e Carlos Cal Brandão, e entre os vivos ainda aí estão, por muitos e bons, o António Macedo e o Mário Cal Brandão.

Aguardávamos a todo o momento ordem para marchar mas essa não chegava pois a organização revolucionária central não esteva então em condições.

2 – O País e todos nós, em meados de 1930, éramos sobressaltados pela notícia da Revolta da Madeira, sob o comando dum Homem do 3 de Fevereiro de 1927 que se chamou Sousa Dias. Com a Madeira seguir-se-iam os Açores, com umas tentativas frustres na Guiné e em Angola. Estávamos a 4 anos do início da ditadura...

Uma vez conhecedores do facto esperámos que fossem secundados no Continente. Propusemo-nos oferecer o corpo ao manifesto no falado Batalhão académico e disso damos conta a Beires que nos informou que nós, conjuntamente com alguns aspirantes da Escola de Guerra, iríamos, possivelmente, ocupar uma posição nas terras do Torel.

Sempre a esperar, a revolta das Ilhas prosseguia em crescendo pessimista.

Em certo dia de Abril – faz agora 52 anos! – decidimos avançar, sem armas, a não ser os nossos braços uma ou outra bengala e uma ou outra pistola sobre cuja eficiência ainda hoje temos dúvidas.

Naquela manhã, sem vacilações, invadimos a Faculade de Direito, as carteiras voaram pelas janelas, inspirados pelo que estava a acontecer na Espanha universitária, demos os nossos socos e pontapés, paralisámos as aulas e, já cercados pela polícia de informações e pela polícia de segurança pública, abandonámos a nossa Faculdade e fomo-nos entrincheirar na Faculdade de Medicina, cada vez mais cercados. Uma bandeira, que não sabemos como apareceu, foi hasteada pelo Zé Cruz Ferreira.

Sem defesas de qualquer espécie a Faculdade de Medicina era assaltada, cada um fugiu como pôde, eu e um pequeno grupo fomos fazer companhia aos mortos esquartejados na sala de anatomia, começaram os tirinhos e o Roberto das Neves era atingido no pescoço depois internado no hospital de São José e, dali fugiria vestido de enfermeira (onde está essa enfermeira valente?) para o Brasil onde foi enterrado há dias, com a nossa profunda saudade.

Felizmente, para eles, alguns alcançaram a rua mas ficaram no edifício umas duas dezenas que, transportados para a Penitenciária, fomos postos incomunicáveis, depois mudados para a enfermaria já no começo dos interrogatórios na Informação.

Pouco tempo durou a clausura pois a polícia fez uma poda e dela resultou a minha fixação de residência em Setúbal, a do Asdrúbal para Azeitão, o Freitas para as Caldas, o Lima Alves para a Covilhã, este com a vantagem de ter conhecido aquela que seria depois a sua Mulher exemplar e para Braga um dos Grades.

3 – Foi esta, portanto, a primeira revolta a sério, das de doer, da Academia de Lisboa e é desta que me ocupo numa recordação que me toca fundo.

Mais movimentos sem este cariz viriam depois, com a aparição entre outras de um rapazinho muito magro que já era e é hoje Álvaro Cunhal, e, também, depois outra geração que posso simbolizar nas pessoas de Francisco Salgado Zenha e Mário Soares.

Tocados pelo azar acabei por ser transferido para Peniche com o Freitas e o Asdrúbal, desse Peniche donde fugiria 4 meses depois no rescaldo da revolução de 26 de Agosto, internando-me em Espanha, em plena República, para um exílio fascinante.

E o resto? O resto foi a permanência na luta, já formados ou próximo disso, participando uns mais do que os outros em todas as tentativas revolucionárias e em todos os levantamentos cívicos.

É esta a minha geração que no dia do Estudante tem o direito precursor de ser lembrada.

Não havia então grandes plenários, era tudo a murro, nem havia a guerra colonial.

Quero aqui deixar uma palavra de ternura para os rapazes de 1962, com a idade dos meus Filhos, que souberam receber a mensagem distante, valorizando-a dos seus colegas, hoje à volta dos setenta anos contribuindo pelo seu heroísmo e pelo seu sacrifício para o derrube do fascismo, presos, torturados, fracassados os seus cursos e percorrendo muitos deles, as estradas do exílio. Ficam aqui três nomes bem representativos da força interior que nos fez gente: os meus três e queridos Amigos Medeiros Ferreira, António Barreto e Jorge Sampaio. A

Continua na pág. 20

A primeira geração da revolta

Ana Maria Boavida

Durante os sucessivos e múltiplos governos republicanos, antes e, irremediavelmente, depois de ultrapassado o cabo das tormentas dos imprevisíveis anos da Grande Guerra, foi ganhando foros de normalidade o desinteresse dos jovens oriundos dos diversos estratos da burguesia pela mitologia, doutrina e prática republicanas. Recensear e explanar os factores condicionantes deste fenómeno é tarefa ingente que por ora adiamos. Constate-se o facto, ponderando as suas consequências. E elas traduziram-se, no meio estudantil, numa crescente infiltração de sedutores valores aristocráticos, num apetite por façanhas de cruzados revolteando pendões nacionalistas, ou, tão-somente, na risonha indiferença quer pela *res publica*, em sentido lato, quer pelo associativismo escolar.

Excepções a esta regra, também as houve, coroando a pertinácia pedagógica de duas das mais interessantes, estimulantes e, em muitos sentidos, antagónicas personalidades do pensamento republicano: Leonardo Coimbra e António Sérgio. Percepcionam-se os estigmas do seu apostolado em agremiações juvenis de efémera existência; dois exemplos: a União da Mocidade Republicana, fundada na capital em Janeiro de 1924 e presidida por J. Rodrigues Miguéis, que presta homenagem pública a A. Sérgio, e o grupo portuense Acção Republicana, constituído poucos meses antes da ruptura institucional de 1926, por iniciativa de alguns discípulos de Leonardo Coimbra, entre os quais Álvaro Ribeiro, Casais Monteiro e Sant'Ana Dionísio.

Esgueirando-se pelos interstícios da plácida neutralidade que caracteriza o corpo académico, calando fundo no ânimo das camadas ainda impermeáveis à poluição dos lugares-comuns do oportunismo político, os argumentos persuasores das virtudes democráticas frutificam no momento em que desaba sobre a Academia o peso da prepotência. Se logo após a implantação da Ditadura Militar surgem focos de resistência ideológica no seio da juventude republicana, representados na revivescência dos tradicionais Centros Académicos Republicanos (1), a grande metamorfose política no meio estudantil opera-se no seguimento do impopular decreto do ministro da Instrução Alfredo de Magalhães, que consagra a extinção da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, da Faculdade de Farmácia e da Escola Normal Superior da Universidade de Coimbra, bem como das Escolas Normais Primárias de Coimbra, Braga e Ponta Delgada e do Liceu da Horta (2). O mesmo decreto estipula a limitação do número de matrículas nos liceus de Lisboa, Porto e Coimbra, facto que somado à anterior resolução de eliminar os cursos livres a partir do ano lectivo de 1928-29, provoca forte agitação entre os estudantes, mesmo naqueles que aceitaram benevolamente os primeiros passos da nova situação política.

Não só este como outros actos pouco hábeis dos governos da Ditadura, a que se adicionam a degradação económica, a agudização dos conflitos sociais e o crescente cerceamento das poucas liberdades ainda existentes, determinam consequências que não se fazem esperar. Num assomo de entusiamo há muito inobservado, as eleições associativas de 1930-31 são ganhas, nas três Academias, por listas exclusivamente republicanas, confirmando uma tendência já perceptível nos dois anos anteriores. Orgulhosamente, a imprensa estudantil afecta ao republicanismo não escamoteia a dimensão política do movimento académico: « . . .Em todas as escolas superiores do país, a valiosa falange da mocidade liberal uniu-se num plano comum, emprestando às votações e aos debates das assembleias um cunho acentuadamente político que, exuberantemente, se reflectiu nos estrondosos resultados obtidos.» (3)

O êxito alcançado nos primeiros dias de 1931 – ano em que decorre uma controversa greve de carácter também insofismavelmente político – reflecte e premeia um entusiástico trabalho de divulgação ideológica e de participação activa nos bastidores da oposição republicana. Esta participação, aliás, mereceu alguns comentários adversos daqueles que supunham prioritária a tarefa de reorganização dos Centros Académicos Republicanos, nomeadamente em Lisboa, por apostarem num esforço doutrinário feito em profundidade e com requintes de paciência. A resposta a estas críticas é dada ainda em 1928, nas páginas daquele que virá a ser o mais importante e expressivo jornal da Academia republicana, o semanário *Liberdade* : « . . .A mocidade republicana de Lisboa interessa-se muito pelos ideais políticos. Ao contrário do que sucede com a do Porto e de Coimbra, ela assiste, bem de perto, à luta titânica e tantas vezes sangrenta das várias facções e, por isso mesmo, a acção da mocidade da capital é sensivelmente mais prática, mais actuante, mais decisiva. Na paz romançosa da província pode-se idear centros republicanos de bem elaborados e discutidos estatutos e de propaganda lenta, morosa. (. . .) Na capital dorme-se com as armas na mão. É necessário estar sempre alerta.» (4)

Foi visionando este quadro de alvoroço intransigente que nos ocorreu o título que encima estas linhas; de facto, a geração que desponta para a consciência política no período conturbadamente transitório que medeia entre a subversão do Estado republicano, pelos militares do 28 de Maio, e a estruturação da autoridade salazarista pode orgulhar-se de ser a primeira geração da revolta. O seu interesse, contudo, não reside somente nesta circunstância, antes advindo do despoletar de clivagens ideológicas e políticas que prefiguram as posteriores linhas de fractura do território oposicionista.

O semanário *Liberdade* é paradigmático da evolução do ideário republicano nos primeiros anos da década de 30, pelo nunciando casos de ruptura. Dirigido e editado por Virgílio Marinha de Campos, sobreviveu, nem sempre facilmente, durante sete anos e conheceu três grandes tendências. Numa fase inicial, de 1928 a 1930, a tónica é colocada na apologia da obra realizada pela República, contrapondo-lhe exemplos da acção, considerada perniciosa, dos monárquicos e, sobretudo, dos

Continua na pág. 20

a palavra com...

BEJA SANTOS

Dos negócios da doença

1. É facto que a informação circulante, a nível mundial, acerca dos meandros e escaninhos do poderio colossal da indústria farmacêutica é abundante e avassaladora, mas sabe-se, por outro lado, que poucos países na órbita da economia de mercado têm capacidade para se confrontar com o mais gigantesco polvo da química comercial. Porque o maior negócio de todos os tempos não é o da saúde – é o da doença.

Pretende-se nesta primeira análise encarar o debate técnico e político que tem envolvido nas últimas décadas o Poder, as multinacionais, os laboratórios portugueses e os interesses económicos e de saúde dos consumidores, de modo a que o leitor ajuíze os silêncios e hiatos em conformidade com o pesadelo dos preços e a mais gritante das irresponsabilizações que a governação assume face aos agentes desvairados do lucro fácil.

2. O Formulário Hospitalar Nacional constituiu a primeira tentativa para diminuir os desperdícios em medicamentos e para aliviar a economia nacional da especulação e da ultradependência tecnológica.

Na verdade, a utilização de uma terapêutica medicamentosa limitada pelo emprego de um formulário (quer dizer: uma relação de medicamentos seleccionados por especialistas qualificados) é prática corrente nos principais hospitais do planeta. Em 1964, um grupo de farmacêuticos hospitalares impulsionou a dignificação deste sector comercial, obtendo a publicação de um formulário único destinado aos hospitais centrais e a nomeação de uma comissão permanente.

É esta comissão que, em 1972, elabora a primeira edição do Formulário Hospitalar Nacional de Medicamentos, que passou a vigorar desde 1975. Um formulário odiado por todos os negociantes da doença, claro está. Um formulário sempre que possível omitido, sonegado, adulterado.

As vantagens para os consumidores são inúmeras: com o Formulário os doentes (também conhecidos por utentes...) são tratados com menos medicamentos, adquiríveis em condições económicas mais vantajosas e escolhidos por severos critérios científicos e desestimulados à polifarmácia.

Um Formulário Nacional de Medicamentos convida a pôr termo à anarquia terapêutica e facilita a reestruturação da indústria farmacêutica. Obviamente que o Formulário é uma pedra-chave do Serviço Nacional de Saúde, comprime despesas e elimina os placebos (produtos destituídos de propriedades terapêuticas, muitas vezes com forte acção psicológica).

Compreende-se hoje a hostilidade que o Governo conservador vota a este projecto, cuja reformulação é sistematicamente adiada, prova irrefragável da sua capitulação aos grandes interesses económicos.

3. A informação dos consumidores em matéria de medicamentos é um direito que hoje não se discute. Menos a AD, pouco praticante dos direitos do cidadão-consumidor.

É que a informação sobre medicamentos mantém-se um privilégio dos laboratórios farmacêuticos, anestesiado que está o serviço de informação para médicos e para a opinião pública. Não é novidade para ninguém que qualquer multinacional despende muito mais na publicidade do que na pesquisa. A embalagem, que deve ser tão sugestiva como a dos bombons e demais lixo alimentar, chega em alguns casos a representar metade do preço de venda ao público.

Existe a praga de automedicação e de polimedicação? Pois existe, os doentes perdem, os laboratórios ganham e o Governo mantém a sua discrição olímpica publicando uns folhetos de divulgação limitada. Lembra a campanha antitabaco...

Não é preciso ser entendido em medicina para se saber que quase todos os medicamentos têm contra-indicações. A eficácia de um medicamento não é proporcional à quantidade absorvida, mas o risco de efeitos secundários aumenta. As doses terapêuticas variam segundo a idade, o peso, o sexo, o modo de absorção, a sensibilidade da pessoa. E os alertas aí estão: perigos da Aspirina, do Lomotil, do Enteroviofórmio, do Lorenin, até da vitamina C automedicada.

Que informação se dá ao doente, qual o papel do médico?

É simples dizer que todo o remédio tomado deve ser o indicado para a doença e deve ser tomado em justas proporções, respeitando escrupulosamente as doses prescritas no devido momento e durante o período indicado. Porém, dita a prática que o médico está à vontade para receitar entre produtos iguais o mais caro, que a automedicação é fácil e que os preços são decididos mais na Suíça, na Grã-Bretanha ou na Holanda do que em Portugal.

Dir-se-á que é um negócio discreto e subtil e que perante o espectro da doença desembolsamos com amargura, mas desembolsamos. Assim é e será. Porque não dispomos de um Serviço Nacional de Saúde, porque o movimento consumidor é tão frágil que é incapaz de bulir com estes grandes interesses, porque as organizações médicas e paramedicar preferem o mutismo e a cordura coexistente a desembainhar o sabre do protesto. Só que o estupendo negócio não é infindável e pode muito bem acontecer que os consumidores, os trabalhadores e empresários responsáveis passem a perguntar com mais frequência porque é que o Governo não mexe e como é que é tão fácil as empresas amealharem rapidamente lucros à custa do direito à saúde.

Quem não está comprometido com o negócio que responda . . . ou pergunte.

política de A a Z

Uma total irresponsabilidade

O Vice-Primeiro-Ministro e ministro da Defesa Nacional quando da reunião conjunta, tripartidária, de cerca de quatrocentos quadros da «Aliança Democrática», declarou: «Não confundo as opiniões do Conselho da Revolução, que não têm de ser consideradas ou tidas em conta, com as das Forças Armadas».

E, segundo um matutino que lhe é dedicado o «líder democrata-cristão» terá acusado «o órgão de tutela militar do regime» (é o jornal que assim o designa) de «total irresponsabilidade» (é expressão ao Vice-Primeiro-Ministro atribuída). E marcando a sua concordância com o discurso proferido pelo Dr. Francisco Pinto Balsemão no Instituto de Altos Estudos Militares (I. A. E. M.), o Doutor Diogo Freitas do Amaral foi claro ao proclamar que as «Forças Armadas não existem por si, mas para servirem o País, de acordo com a política de Defesa Nacional, aprovada pelo Parlamento, e com os meios proporcionados pelo Executivo».

Esta ideia grotesca de que o Orçamento Geral do Estado é uma quinta do Executivo e que o Governo reparte rendimentos, distribui dádivas, faz esmola, beneficia, concede, protege, foi exposta com simplismo, que não excluiu a arrogância, pelo Primeiro-Ministro nas palavras que proferiu no I. A. E. M. Dir-se-ia, comparando as duas versões de um texto que, neste ponto concreto, revela comum pensamento, que esta posição do Governo e a afirmação da superioridade de quem maneja as verbas orçamentais, são conceitos da autoria do Doutor Freitas do Amaral. E dir-se-á, também, que nos seus ataques ao Conselho da Revolução, o Dr. Francisco Balsemão, mesmo indo muito longe, nunca foi tão preciso, nunca o indicou como sujeito de «total irresponsabilidade».

Vamo-nos habituando – alguns de nós estarão mesmo já habituados – a estes totalmente irresponsáveis desmandos de linguagem. Não é só o livre curso da asneira ou da idiotice; é o livre curso da insinuação, da calúnia, do insulto. O Doutor Freitas do Amaral considera, que, como membro do Governo e dirigente de um partido da coligação governamental, lhe é permitido desvalorizar um «órgão de soberania» em exercício da sua função constitucional. O Doutor Freitas do Amaral, como ministro da Defesa Nacional, permite-se exprimir a opinião de que não há que confundir as opiniões das Forças Armadas e as opiniões do Conselho da Revolução. Supomos que se terá esquecido da composição do Conselho da Revolução.

Com efeito, o Presidente da República é o presidente do Conselho da Revolução, e no Conselho da Revolução, com conselheiros que lhe serão simpáticos e outros que lhe serão antipáticos, têm assento os três chefes do Estado-Maior – o CEME, o CEMA, o CEMFA – e o Chefe do Estado-Maior-General das Froças Armadas, o CEMGFA. Não se percebe como, sem desconhecer estas presenças e sem desrespeitar a via hierárquica, o ministro da Defesa Nacional, tem informação das opiniões das Forças Armadas tais, em quantidade e qualidade, que o autorizam a afirmar que não confunde as «opiniões do Conselho da Revolução» com «as das Forças Armadas».

Porque esta frase displicente tem um conteúdo político de extraordinária gravidade – e se não é imprudente ou impensada, é de uma quase irresponsabilidade política. Na realidade, o Doutor Freitas do Amaral não só afirmou, perante o País e as Forças Armadas que não haverá que ter em conta as opiniões de um órgão de soberania cuja autoridade e função estão estabelecidas pela Constituição da República, como afirmou que não considera necessário – ele, ministro da Defesa Nacional – ter em conta as opiniões do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas (CEMGFA), do chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), do chefe do Estado-Maior da Armada (CEMA), do chefe do Estado-Maior da Força Aérea (CEMFA), os quatro, por inerência, das suas altas funções, membros do Conselho da Revolução.

E, com os generais Melo Egídio, Garcia dos Santos, Lemos Ferreira, e almirante Sousa Leitão, é o próprio general Ramalho Eanes que é atingido porque, na sua qualidade de presidente do Conselho da Revolução, como é evidente, participa de análises e conclusões que são tornadas públicas – quando o são – em nome do Conselho da Revolução. Donde «as opiniões do Conselho da Revolução» que, para o vice-Primeiro-Ministro e ministro da Defesa Nacional, não merecem ser «consideradas ou tidas em conta», são opiniões que formularam, com as quais concordaram, às quais se não opuseram, ou que democraticamente acatam, as altas hierarquias militares, os chefes dos três ramos das Forças Armadas, e o próprio Presidente da República.

A «pequena frase» de Freitas do Amaral é sintomática. Característica da «guerrilha institucional» a que assistimos e que, a cada dificuldade mais viva da «Aliança Democrática», se renova, num crescendo inquietante e para a opinião pública extremamente deseducativo. E é característica do propósito de liquidar a presença do 25 de Abril – de uma mentalidade democrática, de um pluralismo não apenas formal, de uma participação cívica não apenas tolerada, de um projecto de transformação social, de uma aspiração revolucionária e patriótica – em nome de uma «ordem» que é já a reposição de privilégios e de situações, que será a «restauração» do regime deposto. Já é o seu espírito, já são os seus métodos e os seus mitos, que se nos deparam no discurso ideológico e na prática governativa.

A propósito da «revisão constitucional» tombam as máscaras. Combate-se, a peito descoberto, a Constituição de Abril. Chega-se ao ridículo – por parte de deputados e militantes de partidos que a aprovaram – de a designar por «Constituição marxista». Decisivo argumento contra Abril. O 25 de Abril teria sido uma «conspiração comunista» contra o «ocidentalismo» desta praia atlântica de uma Europa, convencionalmente democrática, estruturalmente capitalista, burguesa, liberal, católica.

Corta-se e retalha-se a Europa. Corta-se e retalha-se Abril. A política da «maioria-minoria» é regressiva e restauracionista.

Pensando em Portugal – neste povo – diremos que é de uma «total irresponsabilidade».

RDP: a cisão e as últimas consequências

José Manuel Nunes

«Reorganização progressiva da Empresa... com vista à cisão entre um Serviço Público de Radiodifusão e uma Empresa Comercial de Radiodifusão.»

Arto.º 4.º e) do ASEF/RDP

A única dúvida que hoje pode persistir é saber a quem vai o Governo dar um dos bocados da RDP.

Quando em 20 de Agosto de 1981, ao empossar a actual Comissão Administrativa da RDP, o Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro, José Alfaia, disse **«entendo que a separação entre a Rádio de Serviço Público e a Rádio Comercial deverá ser levada tão longe quanto possível...»**, poucos estariam no segredo dos deuses e, não podiam por isso, compreender tão oracular sentença.

Afinal, José Alfaia estava, a prazo, a empossar uma espécie de Comissão Liquidatária. Pode hoje dizer-se que os seus objectivos estão próximos. Existe, contudo, um conjunto de questões académicas, talvez, que importa colocar.

O governo preocupou-se, justamente, com a situação económica pouco edificante em que a RDP tem vivido desde o seu início, mendigando mensalmente o subsídio que a salvaria «in extremis» da ruptura. O Governo apontou, e bem, que a viabilização através do ASEF criaria a desejada independência económica e financeira. Mas, já não se compreende a razão pela qual é celebrado entre o Estado e a Comissão Administrativa um Acordo de Saneamento Económico e Financeiro, para, obtido o saneamento, cindir a empresa em duas fatias: a pública e a comercial. Será que o equilíbrio pretendido pelo ASEF não visa senão o clima que permita a sua cisão?

Assim sendo, a RDP deve, paradoxalmente, agradecer à sua própria morte a possibilidade de viver um pouco mais.

À falta de um debate feito sobre esta matéria, socorramo-nos da seguinte declaração do Secretário de Estado José Alfaia ao «DN» a 11.09.81:

«Quanto à Radiodifusão, tal como já declarei, entendo que esta deve ser reestruturada de modo a levar até às últimas consequências a separação entre Rádio/serviço público e a Rádio Comercial. Entre uma e outra são diferentes os critérios de gestão e de expansão, naquela regendo-se por princípios de rentabilidade social e nesta por princípios de rentabilidade económica.»

Deixando o acessório, digamos que entre **uma** Rádio Pública e **uma** Rádio Comercial, são esses os princípios que as separam. Uma presta um serviço, a outra faz comércio.

Mas, é ilícito dizer que a «Rádio Comercial» assenta em princípios de rentabilidade comercial ou económica.

Qualquer pessoa habilitada a falar em Radiodifusão sabe que a RDP foi criada **«com o objectivo do serviço público de radiodifusão», «salvaguardada a autonomia da empresa em relação ao poder económico e político»**, como se lê no decreto que a criou.

Ora, também é do domínio público que a chamada «Rádio Comercial» é parte integrante da RDP e, como tal, obrigada aos objectivos da RDP. A sua infeliz designação não lhe concedeu (nem podia) o estatuto de empresa comercial. Continua sendo parte de uma empresa sem fins lucrativos, destinada a prestar um serviço público, de forma independente dos poderes político e económico, do Governo e da Administração Pública. Ora, como se tentou ver em artigo anterior (DL 10.03.82), a dependência exclusiva da rentabilidade económica é sinónimo de dependência do poder económico.

Por isso...

Só partindo a RDP em duas partes é possível cumprir-se a política do Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro. Só alienando parte da empresa para criar outra se pode fazer comércio puro, já que transmitir publicidade não faz de uma rádio pública uma empresa comercial, pois os fins terão de estar consignados em estatutos. Sabendo isto, o responsável pelo pelouro da Comunicação Social introduz no ASEF a cisão da RDP em duas partes: uma Radiodifusão de Serviço Público (aquilo que a RDP é desde sempre suposta ser) e uma Empresa Comercial de Radiodifusão (aquilo que a RDP não pode ser).

Mas, será que a Empresa Comercial de Radiodifusão vai ser uma empresa pública? Ou será que essa empresa vai ser privada? Ou até do Estado, sem carácter público?

O público não deverá ser para aqui chamado já que tal empresa não se destina a satisfazer qualquer necessidade colectiva, individualmente sentida.

Quanto ao Estado, este não tem vocação de comerciante, não se entendendo assim que este venha a possuir uma empresa meramente comercial. Seria o mesmo que o Estado comprar tabernas em Lisboa para fazer do vinho uma actividade comercial.

A actividade comercial é característica da iniciativa privada no tipo de sociedade como a portuguesa.

Mas, se o Estado e Comissão Administrativa da RDP se comprometeram a viabilizar a RDP, contando com mais de 2 milhões de contos de receitas da publicidade até 1986, segundo o ASEF, porque motivo deseja agora o Governo afastar da empresa essa fonte de receitas? A quem se pretende dar meio milhão de contos por ano?

A lógica, onde está?

As empresas públicas de Radiodifusão da Alemanha Federal, da Itália e da Suiça, por exemplo, transmitem publicidade em canais de Rádio ou Televisão, porque entendem que, segundo regras concretas, a publicidade é uma fonte de receitas que alivia a comunidade, financiadora por excelência dessas empresas, dos elevados custos de exploração e investimento que os media electrónicos exigem. E isto, sem limitar a independência do Programa.

O Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro pensa o contrário, entendendo que

Continua na pág. 20

ponto a ponto

● Mulheres de oficiais, sargentos e praças das Forças Armadas, comemoram no dia **25 de Abril** na Voz do Operário, em Lisboa, o oitavo aniversário da Revolução dos Cravos. Trata-se da segunda vez que este tipo de comemoração-almoço é organizado.

● Em virtude da visita oficial ao nosso país do Presidente da República da Jugoslávia, que chega esta tarde a Lisboa, a reunião do Conselho da Revolução que deveria ter hoje lugar foi adiada para o próximo dia 7 de Abril às 16 horas.

● **Mário Soares** almoçou ontem, juntamente com os elementos da delegação do PS que visitou recentemente Cabo Verde, com o embaixador daquele país em Lisboa. Depois, o secretário-geral do Partido Socialista recebeu os embaixadores da República Federal da Alemanha e da Roménia, tendo este último transmitido um convite a Mário Soares para visitar aquele país.

● O oitavo aniversário do 25 de Abril vai ser comemorado no **Funchal,** Machico, Santa Cruz e Câmara de Lobos. Em comunicado, a comissão promotora das comemorações na Madeira anunciou a realização de um «encontro regional em defesa da liberdade», sublinhando que o objectivo das comemorações do 25 de Abril é, fundamentalmente, «dar mais força ao povo em defesa do 25 de Abril e contra a direita no poder».

● Uma comissão parlamentar alemã-federal de ajuda ao estrangeiro composta por 20 elementos, chegou ontem ao **Porto** e reúne, ainda hoje, nas instalações da Comissão Coordenadora da Região Norte com elementos deste organismo e os temas a debater estão relacionados com a eventual ajuda da RFA no âmbito da preconizada adesão de Portugal à CEE.

● A comissão mista luso-espanhola para os assuntos consulares terminou ontem em Lisboa uma reunião de dois dias em que foi analisada, nomeadamente, a situação dos portugueses que vivem em **Espanha** e a dos espanhóis residentes em Portugal. A reunião processou-se no âmbito do tratado de amizade e cooperação luso-espanhola.

UDP

● A **UDP** protestou ontem por não ter sido convidada pela RTP para o debate, a realizar amanhã, com a presença dos líderes do PSD, PS, CDS e PCP. Em comunicado, a UDP diz que a ausência do partido no referido debate só pode ser entendida como mais uma atitude da marginalização de que tem sido alvo por parte da RTP que, mesmo quando da realização do congresso, nem sequer transmitiu qualquer referência ao mesmo.

Revisão constitucional

Jaime Gama garante ao "DL": PS defende dupla responsabilidade do Governo

A dupla responsabilidade do Governo «nunca esteve em causa para o PS, como caracterizador do regime semipresidencialista», afirmou esta manhã ao «DL» o dirigente socialista Jaime Gama, em comentário a una notícia divulgada pela ANOP.

O telegrama da agência noticiosa afirmava que «a manutenção no texto constitucional da dupla responsabilidade do Governo perante o Presidente da República e a Assembleia da República parece ser um dado adquirido», de acordo com afirmações de um deputado socialista.

O assunto, no seio do grupo parlamentar socialista, será hoje discutido e decidido.

No entanto, nas declarações que nos prestou, Jaime Gama recordou que «em 5 de Dezembro de 1975 disse na Assembleia Constituinte estar pessoalmente convencido de que a nossa história política, os acontecimentos de então e a experiência alheia nos aconselhavam «um regime democrático semipresidencialista, com um Presidente eleito por sufrágio directo e universal, um legislativo reforçado racionalizado e livre dos vícios do parlamentarismo, e um Governo estável, duplamente responsável perante o Chefe do Estado e a instância parlamentar.

«Nunca, disse-nos a terminar, o PS mudou de opinião quanto a este ponto.»

Esta posição de Jaime Gama denota uma significativa evolução das posições dos socialistas quanto aos poderes presidenciais na revisão constitucional.

O projecto da Frente Republicana e Socialista propunha a eliminação de responsabilidade política do Governo perante o Presidente da República. Recentemente, diversos deputados socialistas avançaram a possibilidade de manter a faculdade presidencial de demitir o Primeiro-Ministro, mas só em circunstâncies excepcionais, que não traduziriam a falta de confiança política.

Jaime Gama, ligado como se sabe aos sectores do PS menos próximos de Ramalho Eanes, vai mais longe e defende a dupla responsabilidade política do Governo que terá, necessariamente, como corolário lógico, a manutenção do poder de demissão do Presidente, sem quaisquer limitações.

É possível que surjam, a partir de agora, factos novos no processo de revisão constitucional.

A situação parecia clara, depois da reunião da semana passada entre Eanes e o PS. Teria havido consenso, pensava-se, em torno de uma solução que consagraria o poder ilimitado de dissolução do Parlamento e a chamada «emenda Constâncio», que permitia a demissão do Governo por iniciativa presidencial em situações excepcionais.

E esta solução poderia ser aceite pela AD, o que facilitava o desenvolvimento do processo de revisão.

Com esta modificação da posição do PS, pelo menos no quadro da Assembleia da República, a solução a dar aos poderes presidenciais no processo de revisão terá de ser reanalisada.

Os deputados da Aliança Democrática sempre têm defendido que a manutenção do livre poder de demitir terá de ser equilibrado por limitações ao poder de dissolver, e vice-versa.

Aprovada versão para o plenário da primeira parte da constituição

A Comissão Parlamentar de Revisão Constitucional aprovou ontem de manhã o relatório da subcomissão de Redacção (elaborado por Almeida Santos) sobre os 30 primeiros artigos da Lei Fundamental.

A comissão constatou (de acordo com o relatório) não ter ainda debatido os artigos um e dois e não haver ainda uma fórmula definitiva e consensual para a revisão dos Artigos oito, nove, 17, 19, 20, 23, 26 e 27.

Concordou ainda que (embora alguns deles com diferente arrumação no texto) se mantêm iguais os artigos quatro, 11, 12, 13, 14, 15, 16 (com ligeira alteração do título), 22, 24 e 25.

Das alterações já consensuais constam o desparecimento da referência ao MFA (Art. 3) e o acrescento de uma referência aos direitos de Portugal à «Zona Económica Exclusiva» das águas territoriais (art. 4.º).

No Artigo Sexto é acrescentada referência aos «órgãos de governo próprio» das Regiões Autónomas e no sétimo acrescenta o «respeito pelos Direitos do Homem» aos princípios por que se rege o país nas relações internacionais.

O actual Artigo 10.º sobre o «processo revolucionário» é substituído por um novo artigo com duas alíneas intitulado «sufrágio universal e partidos políticos».

O novo artigo proposto diz na alínea um que «o povo exerce o poder político através do sufrágio universal, igual, directo, secreto, e periódico e das demais formas previstas na Constituição».

A alínea dois proposta é o texto do actual número três do Artigo Terceiro.

O novo Artigo 16 mantem-se igual mas o respectivo título é alterado de «extensão dos direitos» para «âmbito e sentido dos direitos fundamentais».

O novo Artigo 18, sobre a «força jurídica», acrescenta que as restrições dos direitos previstos na Constituição devem limitar-se «ao necessário para salvaguarda dos outros direitos ou interesses constitucionalmente protegidos».

O novo Artigo 28º, sobre «prisão preventiva», acrescenta que será o detido a indicar a pessoa de sua confiança ou parente a quem, nos termos da Constituição em vigor, deve ser comunicada a prisão.

O novo Artigo 29º, sobre a «aplicação da lei criminal» substitui a expressão «medidas de segurança privativas da liberdade» por «medidas de segurança» simplesmente.

Esta redacção constante do relatório, suscitou no entanto algumas interrogações quanto à conveniência de a manter, no decorrer da reunião de hoje – disse à ANOP um dos presentes.

Ainda no Artigo 29º, enquanto actualmente ninguém pode sofrer pena mais grave que a prevista no «momento da conduta», o relatório altera para «no momento da correspondente conduta ou da verificação dos respectivos pressupostos».

No Artigo 30º («limites das penas ou das medidas de segurança») substitui «penas e medidas de segurança preventivas da liberdade» por «penas ou medidas de segurança preventivas ou restritivas da liberdade».

Ainda neste artigo a alínea que diz «ninguém pode ser privado por motivos políticos, da cidadania portuguesa, da capacidade civil ou do nome» é substituída.

«Nenhuma pena envolve como efeito necessário a perda de quaisquer direitos civis, profissionais ou políticos» diz o texto proposto para substituir.

À tarde a Comissão Parlamentar de Revisão Constitucional apreciou o relatório da subcomissão na parte dos Artigos 36 a 66.

A Comissão reúne-se de novo hoje de manhã para prosseguir a apreciação dos artigos do relatório cuja revisão é já consensual.

Dos artigos apreciados à tarde, há consenso quanto à revisão de seis (além de outros ainda sujeitos a acertos de sistematização, mas cujo conteúdo nã é controverso) – disse um deputado do PSD.

Assim, o novo Artigo 35º (informática) tem mais uma alínea que proíbe «o acesso de terceiros aos registos mecanográficos».

Ainda neste artigo são acrescentadas as convicções filosóficas e a filiação partidária ou sindical ao conjunto de dados pessoais que não podem ser tratados pela informática.

No Artigo 36º (Família) é acrescentada uma alínea; ao actual Artigo 37º (liberdade de expressão) é acrescentado que todos têm o direito de «informar, informar-se a ser informados, sem impedimentos nem discriminações».

Ao direito de resposta na Imprensa, que a Constituição assegura a todos no mesmo Artigo 37º, é acrescentado o «direito a indemnização pelos danos sofridos».

O novo Artigo 38º diz que «constituem direitos dos jornalistas nos termos da lei o acesso às fontes de informação e a protecção da independência e sigilo profissionais bem como eleger Conselhos de Redacção».

A AD aceitou esta proposta da FRS, depois de ao texto dos socialistas ter acrescentado «nos termos da lei» – disse um deputado do PSD.

O Artigo 41º (liberdade de consciência) ficou praticamente igual, apenas com o acrescento de uma palavra de melhor clarificação.

O Artigo 44.º mantém-se, segundo o consenso já verificado.

Ao Artigo 64º é acrescentada uma alínea segundo a qual «o Serviço Nacional de Saúde terá gestão descentralizada e participada.

Faltam agora 13 artigos para a Comissão Parlamentar de Revisão iniciar a apreciação do relatório no que se refere à «organização económica» a que se seguirá a «organização do poder político».

Capucho à frente da "máquina" das autárquicas

Fernando Amaral (ministro de Estado) e António Capucho (sexretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro) são os dois responsáveis do PSD para o Gabinete Nacional da AD para as eleições autárquicas.

Esta decisão foi tomada, durante a reunião da Comissão Política Nacional dos sociais-democratas, tendo Nacimento Rodrigues – vice-presidente do PSD – afirmado no final que, com esta escolha, era evidente **a importância que o PSD atribui às eleições autárquicas deste ano.** Nesta reunião da Comissão Política Nacional, em que não participou o presidente do PSD, Pinto Balsemão, não foi feita qualquer análise da situação política.

António Capucho, o homem da **máquina partidária**, reassume, de novo, o controlo das operações. O Gabinete, que integrará dirigentes do CDS e do PPM, será assessorado por gabinetes distritais. A partir de ontem, com a reunião efectuada de seguida pela Comissão Coordenadora da AD com o objectivo único da preparação da estratégia eleitoral, começou para a AD a **contagem decrescente** para as autárquicas.

A delegação do CDS era constituída por Anacoreta Correia, presidente da Comissão Executiva, Miguel Seabra e Fortunato Queiroz e, pelo PPM, Ferreira Pereira, Sousa Lara e António Vasconcelos.

assembleia da república

O Presidente de todos os deputados

V. Ex.ª deverá ser o presidente de toda a Assembleia da República – afirmou, ontem à tarde, o deputado Carlos Brito (PCP) dirigindo-se ao Presidente do Parlamento, Oliveira Dias (CDS).

O **leader** comunista declarava que tinha lido com **mágoa e surpresa** as declarações do Presidente da Assembleia após a audiência com o Presidente da República, que o chamou a Belém, para ouvir o relato do que se passou no debate da Moção de Censura do PCP. Como foi noticiado, o Primeiro-Ministro recusou-se a falar e mesmo estar presente no início do debate, sem dar qualquer justificação. Só o fez ao princípio da noite perante o impasse a que se tinha chegado e o debate ameaçava tornar-se em confronto de dois órgãos de soberania (Parlamento e Governo).

Oliveira Dias (CDS), segundo Carlos Brito, nas declarações à Comunicação Social, **deu uma versão mutilada do que ali se passou e a impressão de reprovação a uma parte dos deputados, a Oposição, que abandonou a sessão, como forma de protesto.**

Face a esta interpelação do PCP, Oliveira Dias (CDS) justificou-se: «penitencio-me se por acaso feri susceptibilidades», mas que, na verdade, tinha afirmado e mantinha que **se tratava de um comportamento anormal, o abandono da sessão.**

Carlos Brito insiste, ao responder, que não se trata de um **comportamento anormal** pois é frequente isso acontecer em todos os Parlamentos, mas o que se tratava era de responder com um **acto excepcional** à atitude de confronto desencadeada pelo Governo. E não foram só deputados da Oposição que abandonaram o hemiciclo – acrescenta o «leader» do PCP – também deputados do CDS, como na altura foi dito.

O presidente da Assembleia da República teve ontem, pelo menos, o mérito de aceitar as críticas, que seriam, ainda formuladas, pelo presidente do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, Salgado Zenha. **O senhor presidente abusou nitidamente das suas funções (...) exprimiu uma posição partidária.** E concluiu Salgado Zenha, dirigindo-se a Oliveira Dias: **Deveria colocar-se num plano mais elevado.** Oliveira Dias (CDS) presidente da Assembleia da República: aceitou a crítica de não ter sido, à saída de Belém o **Presidente de todos os deputados**. Lá **dentro** como terá sido com o **Presidente de todos os Portugueses?** Dois homens que, por ironia, deverão estar acima de qualquer partido. Oliveira Dias (CDS) eleito pela AD, Eanes... contra a AD. Ambos são Presidentes de TODOS. É possível?

Bastam... auscultadores

Na sessão de ontem falou-se ainda da Marcha do Desemprego, com uma intervenção de Manuel Lopes da bancada do Partido Comunista, Helena Cidade Moura (MDP/CDE) sobre a destruição das Associações Populares de Educação, Mário Tomé (UDP) sobre a visita do presidente jugoslavo e, finalmente, Manuel Santos (PS) sobre a política governamental e Costa Pereira (PSD) sobre a política regional.

Já na Ordem do Dia de sublinhar a aprovação, na generalidade e especialidade de um projecto de Resolução do PS, apresentado por Jorge Sampaio para criação de uma Comissão Eventual para as Condições de Funcionamento da Assembleia da República. No texto apresentam-se soluções a curto, médio e longo prazo. Trata-se de reivindicações da máxima justeza por parte de deputados que queriam exercer as suas funções **a tempo inteiro.**

E no documento, que analisa as deficiências das instalações, fala-se também a certa altura das **instalações e condições de trabalho dos jornalistas.**

Sobre isso, aqui vai desde já um **contributozinho** para a Comissão Eventual: na bancada de Imprensa já não há auscultadores para todos os jornalistas. Há algumas sessões que isso acontece. Se nalgumas situações é um alívio (não se ouve nada) noutras é... desesperante.

F.M.

NATO

Governo adia debate sobre adesão da Espanha

O adiamento do debate parlamentar em torno da assinatura por Portugal do protocolo de adesão da Espanha à NATO, ontek solicitado pelo Governo deixa transparecer as dificuldades que o executivo enfrenta em torno desta polémica questão, confiaram ao «DL» fontes parlamentares. Como se sabe, o Governo pretendia inicialmente que o assunto ficasse resolvido antes do início das férias parlamentares. Ontem, porém, comunicou ao Parlamento que o debate em plenário exigia a presença do ministro dos Negócios Estrangeiros, actualmente ausente de Portugal, pelo que solicitava o seu adiamento.

Fontes por nós contactadas realçam que o Governo desvalorizou desde o início o problema, só se tendo apercebido muito tarde das suas reais implicações. Entre outros itens descurados, contam-se as garantias (que nunca foram obtidas pelo Governo) de que o potencial estratégico de Portugal seria salvaguardado; da forma como, depois da adesão espanhola, se dividiriam as missões de defesa portuguesa nos sectores naval, aéreo e terrestre, no quadro da NATO; e, finalmente, a situação da base das Lajes e dos interesses EUA/NATO em Santa Maria, Beja e Cortegaça.

As Forças Armadas portuguesas têm-se manifestado particularmente sensíveis ao conjunto de problemas levantados pela adesão espanhola. Para estar tarde, está prevista a presença de representantes dos três ramos das Forças Armadas na reunião da Comissão Parlamentar de Defesa que continua a abordar o assunto.

A questhao da adesão espanhola começou a ser debatida, no plano da NATO, desde há aproximadamente um ano. Na sequência deste debate, foi elaborado um protocolo adicional ao Tratado do Atlântico Norte em que se convida formalmente a Espanha a aderir. Este protocolo foi de imediato assinado por diversos países, de acordo com as normas vigentes em cada um deles.

Em Portugal, o protocolo foi aceite pelo Governo e pelo Conselho da Revolução, subindo entretanto ao Parlamento para eventual ratificação. A partir deste momento levantaram-se as primeiras reacções à forma como o processo estava a ser conduzido.

Membros da Oposição parlamentar, bem como sectores militares, pronunciavam-se no sentido de Portugal dever ser o último país a assinar o protocolo, aproveitando para, entretanto, obter determinadas garantias que salvaguardassem o potencial estratégico nacional, dado que, defendem estes sectores, o Continente, os Açores e a Madeira detém um valor militar que importa acautelar.

Da parte do Governo não foi dispensada qualquer atenção especial a estes problemas, deixando o assunto correr de uma forma que se pode classificar como rotineira, pelo menos até ao momento em que a questão subiu ao Parlamento e, ali, o PS decidir suscitar um debate amplo, começando por solicitar a presença dos ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa na Comissão Parlamentar respectiva. Gonçalves Pereira e Freitas do Amaral não compareceram, o primeiro enviando um funcionário do MNE em sua substituição e o segundo fazendo-se representar pelo secretário de Estado da Defesa Nacional, Carlos Pardal.

Enquanto a Oposição, designadamente o PS, defendia que o Governo devia partir para as negociações com ideias muito claras quanto ao vector de interesses de Defesa nacional, o executivo, por seu turno afirmava ter obtido oportunamente as garantias necessárias. Mais tarde, contudo, admitiria não ter dado a necessária atenção ao problema, remetendo então a obtenção de garantias para quando se discutir, na NATO, a integração da Espanha nas respectivas estruturas militares.

Neste momento, segundo disse uma fonte parlamentar ao «DL», o PS aguarda o início do debate em plenário, tencionando na altura colocar o Governo perante as suas responsabilidades, interpelando directamente o ministro Gonçalves Pereira.

Para uma visita de três dias

Presidente jugoslavo chega hoje a Lisboa

O presidente da Jugoslávia, Sergei Kraigher, chega eata tarde a Lisboa para uma visita oficial de três dias a convite do seu homólogo português, Ramalho Eanes.

Durante a sua estadia o presidente jugoslavo terá dois encontros com Eanes, um com Pinto Balsemão e discursará três vezes.

Hoje Sergei Kraigher tem um primeiro encontro com Ramalho Eanes, que à noite oferece um banquete em honra do visitante.

Amanhã o dirigente jugoslavo recebe o Primeiro-Ministro português, que lhe oferece um almoço, e à tarde haverá uma sessão solene na Assembleia da República.

No dia de regresso a Belgrado, na sexta-feira, Ramalho Eanes e Sergei Kraigher têm um segundo encontro para conversações.

Alto grau de entendimento e respeito mútuo

Colaboração ultrapassa os quadros bilaterais

BELGRADO, 31 (por J. Vencevic, da TANJUG – serviço ANOP/«DL») – As possibilidades de desenvolvimento da colaboração entre Portugal e a Jugoslávia, dois países cujas relações se caracterizam por um alto grau de entendimento e respeito mútuo, são grandes.

Partindo desta apreciação oficial jugoslava, os observadores políticos pensam que o encontro de hoje do presidente da República Socialista Federativa da Jugoslávia, Sergei Kraigher, e do presidente português, general Ramalho Eanes, marcará o início de uma nova fase das relações bilaterais entre os dois países.

A troca de pontos de vista deverá ser um poderoso estímulo para todas as formas de colaboração mútuas e permitirá uma análise comum da situação internacional, carregada de numerosas contradições e ameaças.

Os meios políticos jugoslavos indicam que a colaboração política se desenvolve com sucesso depois de 1974, altura do reatamento das relações jugoslavo-portuguesas depois da Revolução de Abril e do derrube do regime de Marcelo Caetano.

Nos anos que se seguiram a colaboração não cessou de se desenvolver e de se enriquecer.

É essencial – e isso é sublinhado em Belgrado – que entre a Jugoslávia e Portugal não haja questões em aberto mas apenas problemas mútuos.

Na história das relações jugoslavo-portuguesas tiveram uma importância particular os encontros do presidente Tito com os presidentes portugueses, general Costa Gomes em Helsínquia e Belgrado em 1975 e Vale de Lobo – Algarve (1976) e o general Ramalho Eanes em Belgrado (1979).

O Presidente Ramalho Eanes representou Portugal nas exéquias do presidente Tito, em Maio de 1980, e manteve, nessa ocasião, conversações com o presidente Lazar Kolisevski.

Dez acordos bilaterias

O facto de em três anos dez acordos bilaterais – de comércio, colaboração económica, científica e técnica a longo prazo, cooperação educativa e cultural, transportes marítimos, aéreos e rodoviários, colaboração no domínio da informação, supressão de vistos, terem sido assinados confirma o desenvolvimento com êxito dessa cooperação.

Estão assim abertos praticamente, todos os domínios de colaboração, mas sublinha-se, em Belgrado, que a cooperação económica entre a Jugoslávia e Portugal não corresponde aos desejos e interesses mútuos, limitando-se às trocas comerciais.

Entre 1974 e 1981, o valor das trocas comerciais, se bem que em subida constante e relativamente equilibrada, não ultrapassou os 15 milhões de dólares por ano.

Em 1979 esse valor atingia 6,2 milhões de dólares (sendo 2,3 de exportações jugoslavas e 3,9 de importações desse país), 14,9 milhões em 1980 (6,4 de exportações e 8,5 de importações), 10,7 milhões em 1981 (4,3 de exportações e 6,4 de importações).

A estrutura das exportações jugoslavas é variada e compreende fio de algodão, aparelhos domésticos, máquinas agrícolas, motores de barco, motocicletas, produtos químicos e alimentares, enquanto que o linho e os têxteis representam aproximadamente 70 por cento das exportações portuguesas.

A falta de conhecimento das possibilidades mútuas representa certamente um factor de limitações da colaboração económica.

Outras limitações vêm do facto de Portugal ser um país da EFTA e de ter um estatuto especial antes da sua entrada na CEE.

Formas superiores de colaboração económica

Na segunda sessão da comissão mista para a colaboração económica, científica e técnica, realizada em Belgrado em Março de 1981, foram examinadas as medidas destinadas a estabelecer formas superiores de colaboração económica, nomeadamente na construção naval, transformação do aço, petroquímica e construção mecânica.

A parte portuguesa manifestou particular interesse na participação da Jugoslávia na reconstrução e modernização dos caminhos-de-ferro portugueses, no quadro da cooperação de produção.

A colaboração no domínio da construção naval deu já alguns frutos, estando concluída a entrega de navios e equipamento naval no valor de cerca de 200 milhões de dólares.

Existem também possibilidades de acesso comum a mercados de terceiros países, nomeadamente em África, e, em seguida, nos domínios dos transportes e do turismo, o que exige, no futuro, uma maior atenção.

Foram empreendidas igualmente acções concretas para uma ligação mais estreita das duas economias, tendo a empresa de comércio externo de Belgrado, «Brodoimpex», estabelecido em Lisboa uma firma mista.

«Tovarna Verig», de Lesce (produção de cabos e equipamentos para navios) tem a intenção de fazer a mesma coisa, assim como «Iskra» de Kranj, na produção de computadores em cooperação.

Novas possibilidades

Resultados importantes foram obtidos na cooperação educativa e cultural, nomeadamente nos domínios da arte musical e cénica, das artes plásticas, cinema e actividade editorial.

Desde Fevereiro de 1982 a Faculdade de Filosofia de Zagreb mantém uma cadeira para o ensino da língua portuguesa, o que não deixa de ser importante.

A colaboração bilateral desenvolvida entre a Jugoslávia e Portugal estimulam a sua colaboração multilateral, nomeadamente no seio das Nações Unidas.

A Jugoslávia e Portugal têm pontos de vista idênticos ou análogos sobre a maioria das questõe internacionais, indicando-o de certa maneira o facto de Portugal se encontrar, na qualidade de convidado, na sexta Cimeira dos Países Não-Alinhados em Havana.

Tudo isto confirma – considera-se em Belgrado – que as conversações ao mais alto nível que hoje se iniciam serão substanciais e abrirão novas possibilidades de colaboração mútua útil que, pela sua importância, ultrapassa os quadros bilaterais.

Cunhal à RDP

Com a AD em minoria na Assembleia é possível encontrar soluções

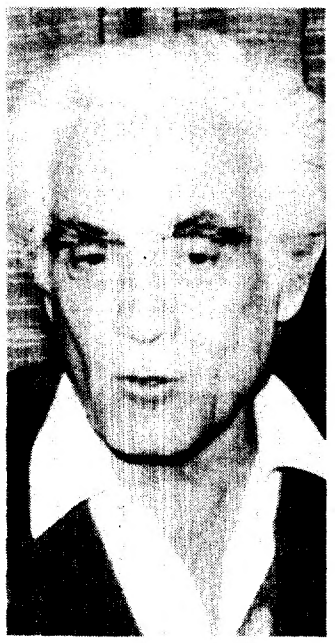
Entrevistado ontem pela RDP, o secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, disse que em eleições antecipadas a AD sofreria uma estrondosa derrota e que podem encontrar-se «todas as soluções» desde que a AD esteja em minoria na Assembleia.

«Não são cálculos eleitoralistas, salientou Álvaro Cunhal, que nos levam a colocar como uma das reclamações políticas, essenciais da hora presente a realização de eleições gerais antecipadas pois o fundamental é que pensamos ser absolutamente necessário e urgente encontrar uma solução para a situação em que nos encontramos».

Esta solução, segundo o secretário-geral do PCP, seria mais fácil, através de um entendimento das forças democráticas após a derrota da AD.

O dirigente comunista considerou que há alterações das posições do PS relativamente a estas matérias, salientando que a AD transigiu frente ao PS em relação às questões da organização económica a troco da cedência do PS quanto à questão militar.

Para Álvaro Cunhal a AD já desistiu das suas intenções de modificar a Constituição no campo económico, restando



agora a questão do poder político. Quanto a esta última, Álvaro Cunhal acusou a AD de pretender transformar as Forças Armadas num seu instrumento político.

Estabelecendo uma diferença entre as estruturas económicas que caracterizam o regime democrático português e o distinguem das democracias parlamentares europeias, Cunhal disse que essa diferença é profunda. «Nos países capitalistas da Europa há as liberdades democráticas formais de democracia parlamentar e, simultaneamente, a exploração dos trabalhadores pelos grandes monopólios. Em Portugal é inseparável a liberdade política das transformações económicas adquiridas depois do 25 de Abril».

PCP acusa Soares de acordos com a AD

Um comunicado da Direcção da Organização Regional de Lisboa do PCP chama a atenção para o 6.º aniversário da Contituição e alerta para a revisão constitucional, revelando que na Comissão de Revisão Constitucional, «contra a posição dos representantes do PCP e de outros partidos democráticos, já foram consumados acordos entre os representantes do PS e da AD, aprovando entre outras coisas a transferência para o Governo dos poderes militares do Presidente da República e do Conselho da Revolução para – como diz Balsemão – pôr as Forças Armadas ao serviço do Governo, isto é, dos seus projectos golpistas».

Se o seu
PROBLEMA é DOMINAR
uma LÍNGUA em pouco tempo
Nós temos a solução!

Inglês, Francês, Alemão, Holandês.
Portuguese for Foreigners.

Um método infalível e garantido para aprendizagem e domínio de línguas em pouco tempo

cambridge school

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1º DIR. — TEL. 884544 - 899601 — 1000 LISBOA
AV. DA LIBERDADE, 173-1º — TEL. 554780 - 554789 — 1200 LISBOA
EST. DE BENFICA, 729-5º DIR. — TEL. 704329 - 703638 — 1500 LISBOA
PRAÇA DO M.F.A., 12-1º — TEL. 2760234 - 2753218 — 2800 ALMADA
RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1º — TEL. 560380 - 561130 — 4000 PORTO

APA - CS 3/82 Adapt.

Marcha contra o desemprego

Mais de 300 na coluna Norte

• *A festa abafa o cansaço*

A coluna do Norte da «Marcha contra o Desemprego» partiu esta manhã de Coimbra, em direcção a Lisboa, após ter pernoitado naquela cidade.
Os marchantes concentraram-se na Praça da República e, distribuindo documentos sobre a iniciativa da CGTP/IN, fizeram a travessia a pé da cidade até Santa Clara, seguindo depois para a vila vidreira da Marinha Grande.
Quanto à coluna do Sul, os participantes partiram esta manhã de Montemor-o-Novo e cerca das 11 horas concentraram-se junto à Câmara Municipal de Vendas Novas, onde lhes foi feita uma saudação pelo executivo local.
Solidarizando-se com os objectivos da «Marcha contra o Desemprego», o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Sul convocou para o próximo dia 2 uma paralisação simbólica dos trabalhadores do sector, que decorrerá entre as 8 e 30 e as 9 e 30.

Coimbra, 31 (do nosso enviado especial, Luís Humberto Marcos) - Estes jovens, que são todos os marchantes, mesmo o mais velho com os seus respeitáveis 70 anos, são diabólicos. Incansáveis. Noite após noite, após quinze, vinte quilómetros a pé, ainda têm pernas para dançar duas, três horas como se passassem o dia num banco de jardim. Porquê? Querem saber? Idália Veloso, de Espinho, sétimo ano feito e há dois anos à procura de emprego explica: «depois de um dia que é cansativo precisamos de convivência e divertimento». A isto não há cansaço que resista como ontem o demonstraram mais uma vez os marchantes agora na casa dos trezentos e tal.

A entrada na capital do Centro foi já bem diferente do dia anterior. Na zona industrial de Pedrulha vários trabalhadores que saíam das fábricas manifestaram o seu apoio. «Aqui até chamam pela gente» – diz-me, radiante, um dos marchantes da recolha de fundos. Assim era de facto. Para quem tinha sido alvo de insultos e ameaças na véspera, aquilo era mais que um brilhozinho nos olhos. Não se pense, porém, que estavam grandes massas à espera da Marcha. Depois do Porto era pelo menos o ponto de maior adesão. Mais directa, menos envergonhada.

Depois das 19 horas os marchantes atravessaram Coimbra e concentraram-se no Largo da Portagem, onde os aguardavam algumas dezenas de pessoas. Palavras de ordem, uma moção exigindo uma nova política e um novo Governo que ponha fim aos despedimentos, à repressão e à utilização abusiva dos contratos a prazo, e uma intervenção de um dirigente da USC «A Marcha contra o Desemprego é um toque a rebate nas consciências quedas dos que não vêem passar os despedimentos, dos que não sentem a angústia de um trabalho a prazo, que não ouvem a repressão, que não cheiram o tempo de nada dos jovens sem ocupação, que não conhecem o gosto azedo de não ter trabalho.»

Segundo dados fornecidos pelo mesmo dirigente há 25 mil desempregados no distrito de Coimbra e oito mil trabalhadores contratados a prazo.

Dos onze aos setenta

Tem setenta anos, mas não é velho. Anda, corre e dança como qualquer outro. Duvidam? Ele chama-se Francisco Magalhães. Vem do Porto e é reformado pela Marinha Mercante. Tem o sorriso de quem não envelhece. «Não quero que os jovens passem o que eu passei» – esta a razão da sua presença na Marcha. Luta pelos outros, contra o flagelo do desemprego. Francisco Magalhães começou a trabalhar com onze anos como barbeiro. Depois foi marçano, caixoeiro, afinador de tear, etc. Naquele tempo, lembra ele, também «era preciso andar de chapéu na mão para arranjar emprego».

Manuel Pinto é outro dos «velhos» da Marcha. Tem 52 anos e está desempregado há cerca de um ano. «Tenho corrido e saltado e não arranjo emprego por causa da idade» – confessa, olhar tristonho de quem vê negra a esperança. Pois Manuel Pinto trabalhava há 24 anos numa empresa têxtil do Porto – a Raioneque que fechou há um ano. Era vaporizador. Quando tinha 27 anos deixa a sua terra natal – Alvalade do Tejo – onde trabalhava desde míudo no arroz, rumo ao Porto. «Tive que andar a dar galinhas e galos para arranjar emprego» – recorda ele. E agora? Não tem reforma, quer trabalhar e teme perder o subsídio de desemprego...

Célia Martins é por sua vez a mais nova participante da Marcha. Tem onze anos. Não é ela que está desempregada mas sofre com o desemprego. Sua mãe, de 44 anos, viúva há seis, não consegue arranjar emprego. «Tenho andado à procura mas não encontro, até porque tenho 44 anos». Tenta viver das pensões por morte do marido. Sabem quanto? 3 660 escudos para ela, Rosa Martins, 1 220 para a filha. São de Loures e quiseram acompanhar os desempregados do Norte. Tem andado a dias, em limpeza, por vezes faz algumas horas no Sindicato da Função Pública, mas emprego fixo não consegue. Como podem, ela e a filha, viver com 4 880 escudos por mês?

Esta tarde

Trabalhadores da TAP decidem greve

Os trabalhadores da TAP-Air Portugal, que às 15 e 30 se reúnem em plenário, deverão mandatar os seus sindicatos para convocar uma greve de 24 horas na primeira semana de Abril, segundo revelou um informador sindical.

Um porta-voz do Sindicato dos Trabalhadores da Aviação e Aeroportos (SITAVA), que abrange mais de quatro mil trabalhadores da TAP, afirmou que o dia 6 de Abril será «em princípio» a data escolhida para a greve, que «provocará a paralisação da frota da transportadora aérea nacional.

Entre os motivos que eventualmente conduzirão à greve salientam-se o repúdio por determinadas medidas que o Governo e o Conselho de Gerência tencionam implantar na empresa, nomeadamente a restrição da actividade da comissão de trabalhadores e organizações sindicais e ainda diversas questões relacionadas com contratação colectiva.

«É a nossa dignidade de trabalhadores que o Governo quer esmagar» – disse aquela fonte, depois de adiantar que, caso as decisões anunciadas venham a ser implementadas, o Conselho de Gerência poderá, entre outros aspectos, «interromper unilateralmente as férias, alterar unilateralmente os horários, e restringir a maior parte das regalias já obtidas, muitas delas antes mesmo do 25 de Abril de 1974».

A TAP emprega cerca de 10 mil trabalhadores.

"Desemprego tem solução"

-diz Comissão Organizadora da Marcha

«O desemprego tem solução, mas com a AD fora do Governo», disse esta manhã, Ulisses Garrido, da Comissão Organizadora da Marcha contra o Desemprego do Distrito de Lisboa, em conferência de Imprensa convocada para divulgar alguns dos aspectos mais significativos que aquela iniciativa irá ter, sobretudo quando os primeiros marchantes entrarem no distrito, o que deverá acontecer já amanhã com a coluna Norte.

A partir do dia 2, a coluna Norte será engrossada com participantes de Santarém e de Lisboa, que se juntarão em Alverca, por volta do meio-dia. Nessa zona estão previstas algumas concentrações junto de empresas que paralisarão, numa manifestação de solidariedade com os objectivos da Marcha. De salientar que no dia 3 trabalhadores das grandes empresas das zonas de Loures Ocidental, Cascais/ Oeiras, Amadora/ Sintra e Loures Oriental/ Vila Franca se irão concentrar em diversos locais de onde convergirão para o Marquês de Pombal, a fim de participarem no desfile. Aqui confluirão também os participantes da coluna Sul que no dia 2 chegarão a Almada, onde será a pernoita.

O desfile, como o «DL» oportunamente anunciou, realizar-se-á, no dia 3, a partir das 15 e 30 horas do Marquês para o Rossio e nele participarão os marchantes e a população de Lisboa e de Setúbal, que assim «juntarão a sua voz de solidariedade» aos desempregados e de «protesto» contra a política global da AD. Por isso, a palavra de ordem central da manifestação será «o desemprego tem solução», e que «não é o mal orgânico apregoado pelo Executivo AD», reafirma Ulisses Garrido.

Mas esta solução só será possível na óptica dos dirigentes sindicais, com a demissão deste Governo pelo que a exigência «AD fora do Governo» será também um dos objectivos fundamentais desta iniciativa. E isto porque o actual Governo manifesta «um total desprezo» pelas propostas apresentadas pelos trabalhadores, sendo exemplo significativo o projecto apresentado pela CGTP no Conselho Nacional do Plano e que poderia constituir um bom ponto de partida para a adopção de medidas que solucionem o grave flagelo que atinge meio milhão de portugueses – o desemprego.

Sob chuva miudinha "papa-léguas" do sul seguem estrada fora

S. MATIAS, 31. (Da nossa enviada especial, Lurdes Féria) – Sob uma chuva miudinha e insistente, tipo «molha-tolos», que vai ensopando as roupas dos voluntariosos caminhantes (mais mulheres do que homens), com grande representação de juventude, seguem os «papa-léguas», que a meio da manhã de ontem partiram do Rossio de S. Brás, ponto «nobre» de Évora. Uma coluna colorida, devido às bandeiras que um grupo de jovens de Ervidel transporta. São perto de 500 pessoas ao todo, entre os que marcham, com inscrição e o título de «permanentes» e uns tantos flutuantes, para com os quais a organização da iniciativa não tem quaisquer obrigações.

À frente da coluna, na postura de orientadores, vêm José Luís Judas, José Encarnação e Manuel Vicente, membros do Secretariado da CGTP – Intersindical. As pessoas vão descontraídas e manifestaram pelo menos, nesta primeira etapa do percurso um certo vigor.

Cantam e gritam palavras de ordem que propõem a queda do Governo AD-Balsemão. Aliás, José Luís Judas disse-nos, antes da marcha se pôr em movimento, que «uma política democrática pressupõe, como tarefa prioritária a resolução do problema do desemprego». Claro que ele também sabe que a única alteração possível se prende com o afastamento do actual Governo. «Um Governo que os trabalhadores já condenaram à morte e cuja sentença partiu da greve geral...», acrescenta José Luís Judas.

Os marchantes almoçam em S. Matias, massacrados pela chuva. Alimentam-se de comida confeccionada por um grupo de trabalhadores da hotelaria, requisitado para o efeito, pela Federação de Sindicatos do sector. Alguns dos géneros foram cedidos pelas UCPs e Cooperativas que assim

prestaram a sua contribuição à iniciativa. Original? «Não: a ideia é um plágio de uma situação vivida em Inglaterra. Mas achámos que poderíamos experimentá-lo no nosso País, pois que também aqui o desemprego se começa a tornar preocupante», José Luís Judas destrói com palavras a imagem de «resignação e sacrifício» que esta Marcha poderia dar a quem está de fora. «Nada disso. Ao contrário da ida a Fátima, esta Marcha traduz inconformismo e capacidade de luta».

De Évora saíram exactamente 386 pessoas, com carácter de «permanentes». Esse total inclui uma percentagem da ordem dos 80% de trabalhadores agrícolas e o resto define-se como «juventude à procura do primeiro emprego». A Marcha integra gente dos distritos de Évora, Beja, Portalegre e Faro. Os algarvios, uns trinta participantes, fizeram na véspera do começo da Marcha, um percurso simbólico de 10 quilómetros a pé, entre o Sindicato da Indústria de Conservas e Faro e depois utilizaram o transporte motorizado até Évora onde se juntaram aos «companheiros» de estrada.

«No Algarve não há falta de trabalho. Só que as condições oferecidas aos trabalhadores não são aceitáveis. O processo é o contrato a prazo... e depois põem-nos a andar. Em termos de salários o patronato apresenta propostas sempre abaixo das tabelas praticadas». Diz Acácio José Martins Lopes, 20 anos, natural de Faro.

O 10.º ano de escolaridade feito , viu-se obrigado a desistir, por falta de condições económicas. Aí depara, na sua busca do primeiro emprego, com uma cerrada barreira de dificuldades. O expediente do costume: «Cunha», sujeição à oferta do patronato e a confrontação com o mundo competitivo em que a procura ultrapassa de longe a oferta, em matéria de emprego.

Hoje, Acácio Lopes vai «estrada fora» ao lado de muitos outros jovens que sofrem das mesmas inquietações. Para quem o futuro é uma incógnita em que as perspectivas ainda nem sequer se adivinham. Por isso fizeram questão em fazer corpo de luta com centenas de trabalhadores agrícolas que perderam, por culpa do Governo, o seu lugar nas UCP's e Cooperativas.

Aliás, enquanto os caminhantes se aprontavam para deixar a cidade de Évora, umas centenas de assalariados rurais concentravam-se junto à Quinta de Malagueira (ex-Centro da Reforma Agrária) para protestar contra a destruição de mais três cooperativas. Efectivamente o MAP tinha decidido que as terras das UCP's S. Gregório, Nascer do Sol e Cabeça Gorda, seriam leiloadas alegando o não pagamento das dívidas ao Crédito Agrícola de Emergência.

A propósito, Manuel Vicente afirmou: «Eles dizem que os trabalhadores são incompetentes e devem dinheiro ao Estado. Ora isso é mentira. Muitas cooperativas debatem-se com dificuldades, mas o Estado tem para com elas dívidas relativas ao subsídio do gasóleo e da cortiça. Dívidas essas superiores à que elas têm para com a Previdência e o Crédito Agrícola de Emergência».

A verdade, porém, é que esta ofensiva do MAP contra as três cooperativas atrás referidas custa setenta postos de trabalho efectivos e muitas dezenas de outros eventuais. Está portanto em causa o sustento de centenas de pessoas.

Função Pública manifestou-se contra o pacote laboral da AD

Centenas de trabalhadores da Função Pública desfilaram ao fim da tarde de ontem em Lisboa e concentraram-se em frente à Assembleia da República, para exigirem «uma nova política» do Governo para o sector.

Sob chuva torrencial, delegações de trabalhadores de vários departamentos da administração central, regional e local reivindicaram a correcção da tabela salarial, contestaram o pacote laboral do Ministério da Reforma Administrativa para o sector e exigiram o direito à negociação colectiva.

A manifestação/concentração foi convocada pela Frente Comum da Função Pública, organização que engloba 28 sindicatos representando cerca de 380 mil trabalhadores, considerada afecta à CGTP/IN.

Os aspectos mais criticados nas palavras de ordem e intervenções durante a concentração em S. Bento foram o aumento salarial de 11 por cento decidido pelo Governo, a criação de um «quadro de excedentes» e a imposição dos impostos complementar e profissional.

«O actual Governo já mostrou claramente o seu desprezo pelos direitos dos trabalhadores e a intenção deliberada de beneficiar os grandes senhores do antigamente» – declarou um elemento da comissão negociadora sindical da Frente Comum.

A manifestação de ontem assinalou o início de uma jornada de luta que as organizações sindicais da Frente Comum vão desencadear até ao dia 23 de Abril e que culminará com uma greve a nível nacional, nesse mesmo dia.

Ao longo da semana que antecede a referida greve, a Frente promove uma campanha de sensibilização da opinião pública para os principais problemas do sector, «o único onde o Governo conseguiu impor um tecto salarial» – declarou um dirigente daquela organização.

"Não" de Mitterrand à institucionalização dos reembolsos da CEE à Grã-Bretanha

Uma crise grave poderá abrir-se ao longo desta semana no seio das Comunidades Europeias, a partir da fixação dos preços agrícolas e da contribuição britânica para o Orçamento dos Dez.

A breve abordagem destes problemas, à margem da reunião do Conselho Europeu, que hoje terminou em Bruxelas, veio confirmar o agravamento das divergências entre a França e o Reino Unido nestas matérias.

Falando separadamente aos jornalistas no princípio da tarde, o presidente francês, François Mitterrand e a primeiro-ministro britânica, Margareth Thatcher, admitiram que existem escassas esperanças de sucesso para a reunião-maratona que se inicia quarta-feira na capital belga, com o objectivo de fixar os preços para a próxima campanha agrícola.

O chanceler alemão-federal, Helmut Schmidt, repetiu, por sua vez, que não será o árbitro deste novo conflito entre as duas margens da Mancha.

O presidente francês confirmou o endurecimento da posição do seu país, ao declarar que a proposta de conciliação sobre a contribuição britânica, apresentada conjuntamente por Leo Tindemans e Gaston Thorn, não pode ser vista sequer como uma base de negociação.

Para Mitterrand, o método sugerido constitui «uma quase institucionalização» dos reembolsos a favor do Reino Unido.

Recorde-se que esta proposta foi aparentemente admitida como um ponto de partida aceitável por todos os estados membros, numa reunião do Conselho de Ministros dos Dez realizada dia 23.

A partir deste consenso, o conselho decidiu convocar uma sessão especial de negociação para o próximo sábado, no Luxemburgo, destinada a concretizar, quantificadamente, a solução preconizada.

Thorn e Tindemans afirmaram ontem que a sua proposta havia sido aceite unanimemente no Conselho de 23 de Março e sublinharam que a reunião de sábado perde a sua razão de ser a apartir do momento em que deixa de exiyir um entendimento comum.

A luta contra o desemprego e o relançamento do investimento na CEE são as duas prioridades consideradas pelos dez chefes de Estado e de Governo da CEE que afirmam, ao cabo de dois dias de conversações em Bruxelas, que a crise económica só poderá ser vencida «se todos os Governos tomarem as medidas necessárias com o apoio de todos os meios económicos e sociais».

O Conselho Europeu verifica nas suas conclusões que todos os países da CEE «têm o mesmo interesse em combater o desemprego

A Grécia põe condições

O primeiro-ministro grego, Andreas Papandreou fez ontem, em Bruxelas, a «apresentação política» do memorando que resume o tratamento especial pretendido por Atneas nas suas relações com os Dez.

O memorando, divulgado pela primeira vez há cerca de uma semana, tem sido considerado muito moderado em relação aos propósitos afirmados pelo Partido Socialista Pan-Helénico (PASOK), antes de ascender ao Poder.

O texto baseia-se em objectivos de tipo económico, reivindicando, entre outros pontos, a possibilidade de reintrodução de subsídios às pequenas e médias empresas, a manutenção de mecanismos de apoio ao rendimento dos agricultores e um melhor acesso aos meios financeiros dos fundos comunitários.

CIP contra adesão nas condições actuais

A Confederação da Indústria Portuguesa (CIP) manifestou-se contra o processo de adesão europeia nos termos em que se está a processar.

Em conferência de Imprensa, Ferraz da Costa, presidente da Confederação, adiantou que a CIP não tem outra alternativa senão opor-se, por todos os meios ao seu alcance, a esse processo.

Explicou que a posição se prende essencialmente com a oposição à integração em condições de inferioridade, consequência da manutenção das estruturas e formações económicas arruinantes que, por incapacidade política, Portugal parece condenado a ter de fazer.

Em 1981

Menos voos comerciais em Portugal

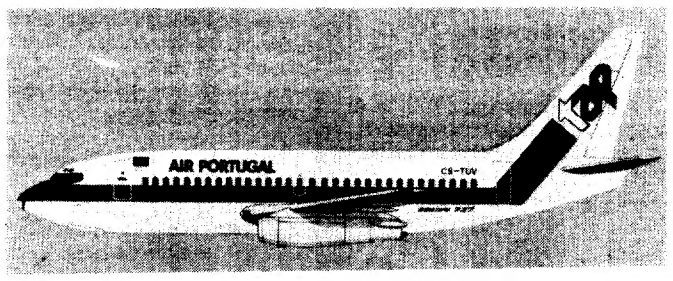
Os sete aeroportos portugueses do Continente e da Região Autónoma dos Açores registaram em 1981 um decréscimo considerável no tráfego de voos comerciais em relação ao ano anterior.

Elementos colhidos junto da ANA, Aeroportos e Navegação Aérea, responsável pelos aeroportos de Lisboa, Porto, Faro e da Região Autónoma dos Açores-Santa Maria, Ponta Delgada , Horta e Flores, indicam que o movimento total de aviões comerciais em 1981 foi de 64 070 voos, menos 1,9 por cento do que em 1980.

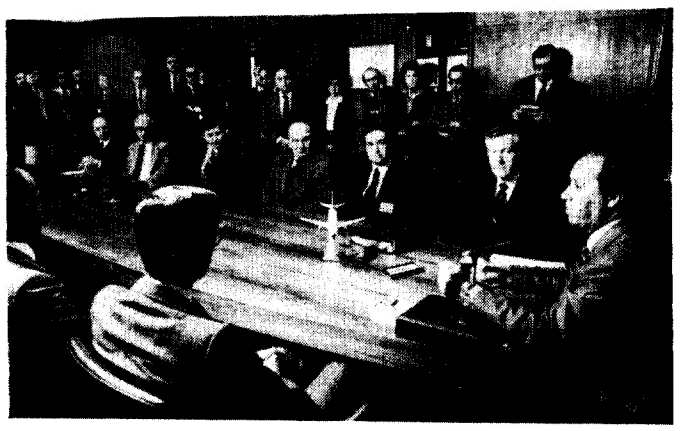
A mesma fonte revela ainda que se registaram decréscimos no transporte de carga (60 124,8 toneladas) e de passageiros em trânsito (645 506), menos 6,5 e 4,5 por cento respectivamente.

Entretanto registaram-se um aumento nos voos civis (comercial e não-comercial) na ordem de 7,2 por cento, atingindo um total de 81 975 voos anuais.

O movimento de passageiros (5 332 479) aumentou em 3,4 por cento em relação a 1980.



Modelo dos sete novos aparelhos que vão entrar ao serviço, o primeiro em Maio de 83 e o último em Janeiro de 84



Santos Martins, presidente da TAP, falando após a assinatura do contrato com a «Boeing»

TAP assinou contrato de sete novos aviões

A TAP-Air Portugal e a Boeing assinaram ontem em Lisboa o contrato de fornecimento de sete aviões «Boeing 737/200» para a transportadora aérea nacional.

Os novos aviões, a serem utilizados nas rotas de médio curso, substituirão os actuais «Boeing 727/200», por terem menor consumo, maior capacidade de transporte e menor tripulação.

O contrato, assinado por Santos Martins, presidente do Conselho de Gerência da TAP-Air Portugal, e pelo director comercial da Boeing para a Europa, envolve uma verba de 140 milhões de dólares em regime de «leasing» e os aparelhos serão entregues entre Maio de 1983 (as duas primeiras unidades) e Janeiro de 1984 (a últimas unidade).

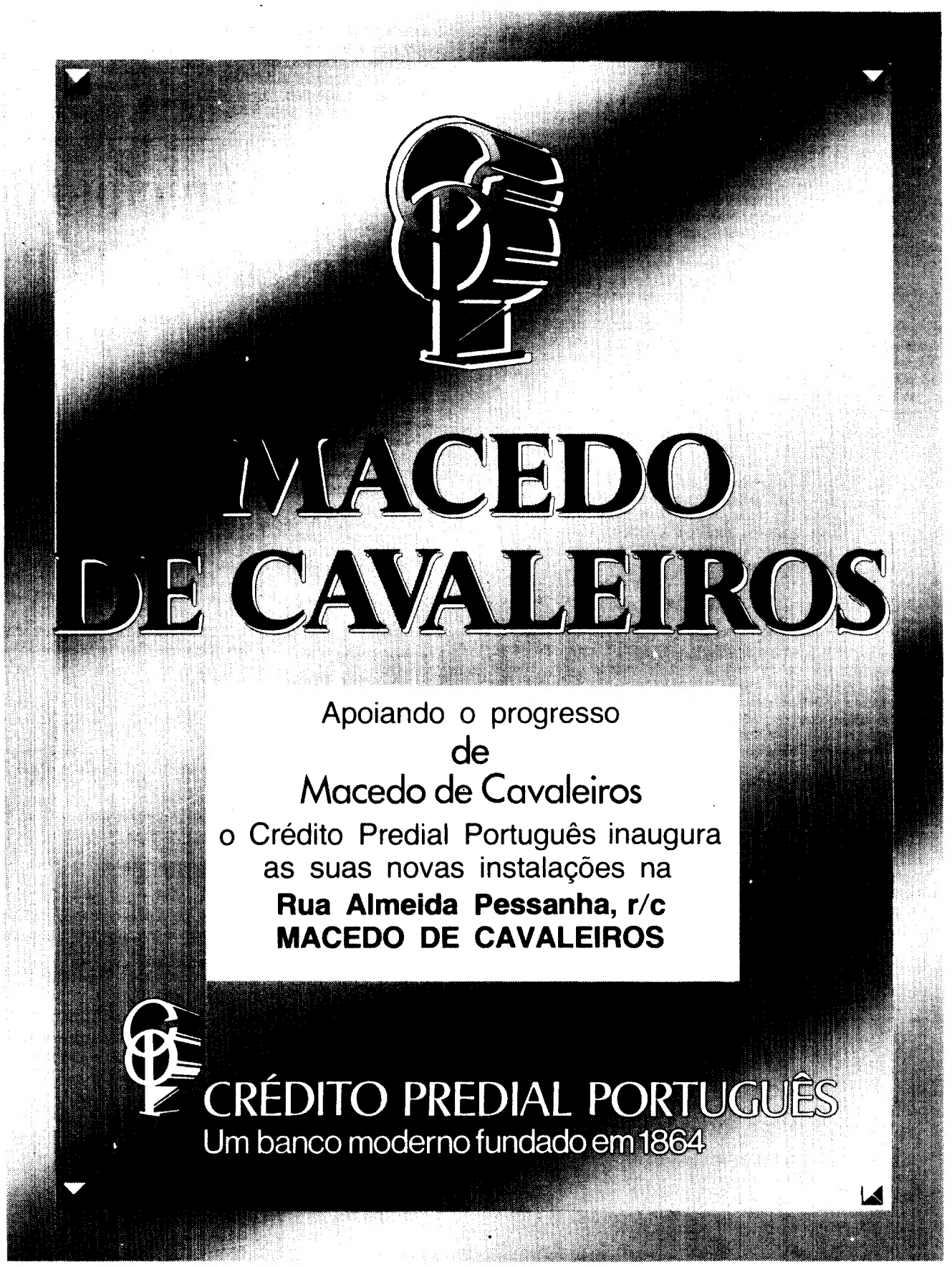
O regime de «leasing», operação em que uma parte indica à outra o tipo de material que pretende utilizar, prevê, no seu termo, que o utilizador ou devolva o material, ou renove o regime, ou compre o que utilizou por um preço fixado previamente no contrato.

A excelente operacionalidade em pistas curtas – como é o caso das pistas actuais do Funchal e Ponta Delgada – é uma das razões invocadas pelas Relações Públicas da TAP para a compra deste tipo de aviões, assim como o consumo de combustível inferior em 30 por cento aos «Boeing 727» o que significa economia de combustível por lugar oferecido em cerca de 36 por cento.

Em virtude destas características, os «737» voarão prioritariamente nas rotas das ilhas com possibilidade de utilização em operações «charters» mais competitivos dados os baixos custos variáveis.

Os sete aviões serão entregues, seis em 1983, dois em Maio, dois em Junho, um em Julho, um em Setembro e o último em Janeiro de 1984.

Estes sete aviões destinam-se a substituir as sete unidades TAP existentes «B727/200», que irão ser vendidas à medida que a introdução dos novos «B 737-/200» as forem disponibilizando, admitindo-se, no entanto, uma certa sobreposição durante o Verão de 1983. O sétimo avião previsto para Janeiro de 1984 poderá ser um convertível entre passageiros e carga.



de ontem para hoje

Lápida funerária em Dume

UMA lápida funerária romana, com inscrições em latim, foi ontem encontrada no lugar de Carcomije, em Dume, no concelho de Braga, segundo revelou uma fonte ligada à Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho. O achado, possivelmente parte de uma necrópole romana, vem acentuar a possibilidade de Dume ter sido durante a ocupação romana da Península Ibérica, uma importante vila agrícola situada nos férteis terrenos do vale do Cávado, a pouca distância de Bracara Augusta. Recorde-se que Dume, no século VI, foi um importante foco cultural e religioso como sede de diocese, tendo por bispo São Martinho de Dume. A Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, que considera a descoberta «com extraordinário interesse arqueológico», tenciona proceder a escavações a fim de determinar os parâmetros cronológicos da necrópoie agora descoberta.

Manobras militares em Évora

Iniciaram-se ontem, e prolongam-se até à tarde de amanhã, exercícios militares no distrito de Évora, numa zona delimitada a norte, pelas povoações de Nossa Senhora de Machede, Montoito, Baldio e Monsaraz, e a sul, pelas povoações de São Marcos, Perolivas e Campinho. De acordo com uma nota do Estado-Maior do Exército, não sendo de fogos reais, os exercícios incluem, no entanto, rebentamentos e explosões simuladas para os quais ficam alertadas as populações da área referida.

Electrocutado na catenária

Um estudante de 15 anos (José Humberto Soares Baptista), que subia por uma escada para um vagão cisterna estacionado na estação do Rego, em Lisboa, foi electrocutado pelo cabo das catenárias, tendo morte imediata, segundo revelou ontem a Polícia Judiciária. O acidente ocorreu ao fim da tarde de segunda-feira. Companheiros do jovem disseram à PJ que José Baptista deveria ter tocado inadvertidamente nas catenárias – cuja voltagem é de quinze mil wolts – ou ter chegado tão perto que foi sugado.

Português multado em Espanha

O português Jorge Ferreira foi ontem condenado em Espanha, juntamente com três gregos, um chileno e um inglês. Jorge Ferreira terá de pagar cerca de cinco mil contos no prazo de quinze dias. A sentença do Tribunal Provincial de Pontevedra não especifica, no entanto, a mercadoria contrabandeada nem a data da operação.

Dois feridos no Estoril

Devido ao piso escorregadio, uma carrinha e um automóvel chocaram ontem violentamente na estrada marginal, nas imediações da Igreja de Santo António do Estoril. No acidente ficaram feridos com certa gravidade os condutores dos dois veículos (Maria Marques Cartaxo e Arlindo Estêvão Barranto), os quais deram entrada no Hospital de S. José.

Quatro pedras contra a RDP

A PSP deteve ontem o desempregado Manuel Fernandes, de 38 anos, divorciado, residente na Amadora. De acordo com o auto de notícia presente no governo civil, Manuel Fernandes teria arremessado voluntariamente quatro pedras da calçada contra as montras da RDP, na

Avenida Duarte Pacheco, em Lisboa, partindo vidros avaliados em quarenta contos.

Alarme no Liceu Camões

A Brigada de Minas e Armadilhas da PSP foi ontem solicitada a comparecer no Liceu Camões (Largo José Fontana, em Lisboa), por um telefonema anónimo referir que naquele local iria rebentar uma bomba. Passada a habitual vistoria nada de anormal foi, porém, detectado.

Um furo por 600 contos

Enquanto mudava um pneu furado, o empregado de uma firma do ramo automóvel, Luís Santos, viu-se despojado de seiscentos contos que colocara no banco traseiro do veículo. O furto ocorreu na Rua Jorge Ferreira de Vasconcelos, em Alvalade, e a importância fora levantada numa agência bancária momentos antes.

Lisbonenses: 325 incêndios

Os Bombeiros Voluntários Lisbonenses, com um activo de cerca de cem homens, prestaram – soube-se ontem – 9.738 serviços em 1981. A corporação que tem ao serviço 15 viaturas, registou 9.778 saídas, percorreu 229.072 quilómetros e efectuou 15.761 horas de serviço. Tendo, para além disso, transportado no mesmo período 8.219 doentes, e intervido em 325 incêndios.

O assalto dos oito mil contos

Humberto Amorim julgado no Tribunal de Oeiras

• *Sentença ainda esta tarde*

No Tribunal da Comarca de Oeiras, presidido pelo dr. Nascimento Costa, será lida esta tarde a sentença do julgamento relativo ao assalto, na tarde de 16 de Maio de 1977, à Tesouraria da Fazenda Pública de Oeiras, durante o qual teriam sido roubados cerca de oito mil contos destinados, em princípio, ao pagamento de pensões de reforma e a despesas de vários Ministérios. Na bancada dos réus encontram-se Humberto Amorim e José Alves, quando, de acordo com a versão policial, o «golpe» teria sido efectuado por seis indivíduos mascarados e armados de G-3.

Relatava na altura o «auto de notícia» da Polícia Judiciária que os assaltantes («supostamente conhecedores do esquema de pagamentos dado serem poucos os dias do mês em que quantia tão avultada se encontra nos cofres daquela Tesouraria»), entraram nas instalações de gorro puxado sobre a cabeça e a cara, tendo dominado os funcionários e quatro contribuintes que se encontravam presentes, após o que se escaparam pela Marginal, a bordo de uma furgoneta «Volkswagen» de cor azul-metálico, de matrícula falsa.

Antifascistas: 24 na prisão

Relativamente a Humberto Amorim poderemos dizer que já foi julgado, absolvido e mandado em liberdade, em 28 de Maio de 1981, no Tribunal de Almada, onde respondeu sob a acusação de «porte ilegal de arma de fogo». Detido posteriormente, em 9 de Junho do mesmo ano, naquela cidade da Margem Sul, pela Polícia Judiciária, tem estado até agora detido na Cadeia de Monsanto. Na altura da sua prisão pela GNR (o tal crime de «posse ilegal de arma de fogo»), Humberto Amorim, segundo denúncia divulgada no boletim «Resistência» da Comissão de Luta Contra a Repressão (CLCR), teria sido objecto de brutais espancamentos e de provocações e apodado, entre outros epítetos, de «porco comunista».

A propósito, a CLCR recorda que, neste momento, as prisões portuguesas têm encarcerados os seguintes (24) antifascistas: na Penitenciária (Álvaro Monteiro, José dos Santos Silva, Daniel Horácio, José Manuel Gomes); Custoias (Amílcar Romano, Carlos Antunes, Isabel do Carmo, Fernanda Fráguas, Maria Santos); Pinheiro da Cruz (Cristóvão Jacinto, Honório Gonçalves); Paços de Ferreira (João Rodarte de Almeida, Domingos, José Manuel Pinto); Mónicas (Maria Manuel, Clara Everalda); Tires (Vitória Maria); Coimbra (Duarte); Monsanto (Carlos Alberto Ferreira, Humberto Amorim); calabouços da Polícia Judiciária, na Gomes Freire, em Lisboa (José Manuel Ferreira, Manuel Ferreira, António Baptista e Manuel Machado).

As «confissões» de Luís Ramalho

Pura coincidência (?) – e é oportuno recordá-lo: na tarde da operação às Finanças de Oeiras, na sequência de um alegado assalto a um supermercado em Linda-a-Velha, agentes da PSP perseguiram em Monsanto um «mini» (reconheceu-se depois, em tribunal, ter havido erro de apreciação), acabando por abater a tiros de G-3 o advogado progressista Fitz Quintela, de 34 anos, pai de dois filhos. Julgado o processo no 3.º Juízo Criminal da Bora Hora, o autor dos disparos, agente Conceição Araújo, entretanto promovido a subchefe, apesar da sua condição de réu, seria condenado (pena suspensa) em quatro meses de prisão, com base na tese jurídica de «homicídio involuntário». Só que depois das declarações públicas de homens como Luís Ramalho (operacional confesso da CODECO, braço armado, afirmou-o ele, do CDS), não será caso para perguntar: que malhas se teceram (e tecem) entre o assassinato («involuntário») de Fitz Quintela e a acusação, à distância, de Humberto Amorim e Luís Alves? Só que a História não dorme!...

Manuel Geraldo

Município de Vila do Conde lesado em 800 milhões de escudos

«A não aplicação da Lei das Finanças Locais lesou o concelho de Vila do Conde em cerca de 800 milhões de escudos», declarou ontem à ANOP o presidente da câmara municipal, Mário de Almeida.

Aquele autarca defendeu ainda «a urgente aplicação da lei, como meio para satisfazer as carências e aspirações da população».

A resolução dos problemas concelhios passa, para Mário de Almeida, por um «efectivo poder local». Para isso, bastaria que os municípios «pudessem dispor das verbas a que se julgam com direito».

Defendeu ainda a ideia de que «seria altamente compensador e valeria a pena um esforço da parte do Governo, se este transferisse mais verbas para as autarquias, atribuindo a estas maior autonomia».

Apesar das dificuldades existentes, o presidente da edilidade revelou que deverá começar ainda este ano a construção de uma piscina municipal.

Um pequeno ginásio para aquecimento e um bar completarão este complexo desportivo, que custará à câmara cerca de 30 milhões de escudos.

Novas estradas

A Câmara de Vila do Conde, que tem vindo a apetrechar-se de ano para ano e dispõe hoje de pessoal e técnicos capazes de responderem a todas as carências e solicitações da população, segundo afirmou o seu presidente, está presentemente a construir mais de 30 quilómetros de novas estradas.

Este empreendimento envolve encargos da ordem dos 135 milhões de escudos e proporcionará ligação entre as 30 freguesias do concelho e entre Vila do Conde e os vizinhos concelhos da Maia, Matosinhos e Póvoa de Varzim.

Outro sector em que a câmara municipal está a fazer investimentos consideráveis, é o de mercados municipais.

Há cerca de um mês foi inaugurado o Mercado de Caxinas, freguesia com cerca de 13 mil habitantes.

Estas obras, orçamentadas em dez milhões de escudos, deverão estar concluídas em Junho, disse Mário de Almeida.

No âmbito desta série de melhoramentos, foi construída uma galeria interior e remodelada a zona de peixe. Será também construída uma escadaria de acesso à igrema matriz, perto do mercado municipal.

S. R.

Serviços Municipalizados
de
Câmara Municipal do Barreiro

Torneiro mecânico 1.ª

Estão abertas inscrições, pelo prazo de quinze dias, a partir da data da publicação deste anúncio, para um lugar de **TORNEIRO MECÂNICO 1.ª**.

Os candidatos serão submetidos a provas práticas de avaliação.

À função corresponde o vencimento da Letra «N» — 17 200$00 e demais regalias da função pública, incluindo o subsídio de alimentação de 1 200$00.

As inscrições são aceites no Departamento de Pessoal, durante os próximos 15 dias.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Barreiro, aos 29 de Março de 1982.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADNINISTRAÇÃO,
(Alfredo Rodrigues de Matos)

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO

COMANDO GERAL DA GUARDA FISCAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE «ARTIGOS ELÉCTRICOS E A GÁS» — PROCESSO N.º 124/82

1. Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal de Artigos Eléctricos e a Gás.

2. Serão recebidas propostas até às 17h30 do dia 10 de Maio de 1982, procedendo-se à sua abertura às 10h00 do dia imediato, 11 de Maio de 1982.

3. O caderno de encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando Geral da Guarda Fiscal à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 — 1100 LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 30$00 cada exemplar.

4. A caução provisória a prestar será de 145 000$00.

Monumento à memória de José Relvas

Prestar uma homenagem à memória do político e insigne homem público que foi José Relvas, ilustre lavrador de Alpiarça, e homem de cultura, é a conclusão de uma reunião dos órgãos autárquicos dessa vila ribatejana que, em reunião conjunta da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal de Alpiarça decidiram promover um concurso público nacional de escultura, subordinado ao tema: «José Relvas – Cidadão da República».

O concurso para os projectos do monumento à memória de José Relvas, decorre de 1 de Abril a 30 de Junho de 1982. Aberto a todos os artistas, cada concorrente ou grupo de concorrentes, poderá apresentar a classificação um máximo de três trabalhos. Cada trabalho deverá conter um estudo com a indicação da cor, dimensões e material a utilizar em termos definitivos, tendo em conta que a escultura irá ser colocada, num futuro próximo, na nova praça a urbanizar na Rua José Relvas, em frente do Clube Desportivo «Os Águias».

As propostas deverão ser assinadas sob pseudónimo acompanhadas de envelope lacrado, contendo a identificação do concorrente, morada e telefone, com a indicação exterior do pseudónimo utilizado. Os trabalhos premiados passarão a constituir propriedade material da Câmara mantendo os seus autores propriedade intelectual. São os seguintes os prémios a atribuir: 1.º Prémio – entrega do trabalho acompanhado da primeira prestação, correspondente a 1/4 do valor orçamentado para a construção e implantação do monumento; 2.º Prémio – 80.000$00; 3.º Prémio – 60.000$00.

O valor orçamentado para a construção e implantação do monumento é de 1.700.000$00.

Para reunir esta verba que excede, largamente, as actuais possibilidades da Câmara Municipal de Alpiarça, esta dirige um apelo aos republicanos portugueses, a todos os cidadãos, para participarem numa subscrição nacional para custear a construção do monumento a José Relvas. Essas contribuições deverão ser enviadas, por cheque ou vale de correio, à Presidência da Câmara Municipal de Alpiarça.

No Hospital de Faro

Faltam condições e médicos mas não faltam doentes

● *São dadas altas antecipadas nos serviços de obstetrícia*

FARO, 31 – Dar alta antes do tempo aos doentes é o «princípio» que impera no Hospital Distrital desta cidade como forma de resolver os seus problemas de internamento. Esta afirmação é do director de serviços de obstetrícia, mas a situação não se verifica apenas naquele sector: é assim em todos os serviços. Os doentes é que se amolam: não dispõem de assistência especializada antes do normal (nos serviços de obstetrícia) e depois da alta precoce naquele e em outros sectores.

Embora em funcionamento desde 1979, o Hospital Distrital de Faro, cujas carências são conhecidas no País e não só apenas nos meios da assistência, não possui ainda um quadro de pessoal legalizado. Continua ainda hoje, três anos depois, a prestar assistência com o mapa de pessoal apresentado pela Comissão Instaladora. Esta há mais de dois anos que não exerce funções e tudo continua como dantes, salvo o seu movimento, que não pára de crescer. Vejam só: nos serviços de urgência entraram 45 430 doentes em 1979, mais dez mil (55 489) em 1980 e 58 732 em 1981.

Assistindo uma média de sete partos –, havendo dias em que esse número duplica – os serviços da maternidade do HDF estão actualmente abertos na sua capacidade máxima – 52 camas – a qual já se revela ser insuficiente. É naquele estabelecimento de saúde que se realiza a maior parte dos partos assistidos do Algarve, porquanto, além deste, apenas o Hospital de Portimão e o de Tavira possuem médicos especializados.

A cobertura médica na maternidade do Hospital é, presentemente, assegurada por um quadro médico que o mesmo responsável considerou «exíguo», constituído por cinco médicos de obstetrícia, um de ginecologia e quatro clínicos internos.

Os serviços de obstetrícia, aqueles que estão na origem deste «tratamento», debatem-se ainda, para além dos problemas de internamento e de pessoal médico especializado, com outro, de significativa importância: a falta de equipamento especializado. Neves dos Santos afirmou à ANOP que a este nível o HDF não está melhor equipado que «um Centro de Saúde», não sendo possível efectuar, actualmente, naqueles serviços «consultas de alto risco obstétrico».

A falta de equipamento especializado constitui, aliás em termos imediatos, disse o director dos serviços de obstetrícia, o maior problema com que se debate o sector. Quanto ao do internamento, não se restringe à obstetrícia, mas também a outros serviços – revelou o director clínico do Hospital, que considerou a questão de «difícil resolução». Isto porque, declarou Esteves Franco, o Hospital tem um elevado movimento de doentes de urgência que têm sempre prioridade em relação aos restantes que, por vezes, aguardam indefinidamente a oportunidade de serem internados.

O problema do internamento é ainda, disse o director clínico do Hospital, agravado por um outro que consiste na falta de anestesistas, especialidade de que somente existem no actual quadro do HDF três clínicos, um dos quais deixará em breve de prestar serviço.

Declara especialista nortenho

Cancro é primeira causa de morte em Portugal

O cancro é a primeira causa de morte em Portugal, em termos de preocupação e envolvimentos públicos, afirmou ontem no Porto o presidente do centro regional do norte do Instituto Português de Oncologia (IPO).

Guimarães dos Santos, que é igualmente presidente da secção regional do Porto da Ordem dos Médicos, afirmou ainda que «o cancro atingirá nos próximos dez anos proporções alarmantes».

Segunda causa de morte no nosso país, em termos absolutos, «cerca de 85 por cento dos cancros são causados por factores extrínsecos ambientais e são, teoricamente, evitados se forem conhecidos os seus factores causais», acrescentou.

Para aquele médico, «muitos destes factores estão relacionados com o estilo de vida do homem do nosso tempo, desde o vestuário à alimentação, dos hábitos sociais ao vício do álcool e do tabaco».

Recordou ainda: «em Portugal, o cancro do estômago atinge proporções mais elevadas do que nos países da Europa do Norte, devido aos maus hábitos alimentares».

Defendendo que apenas uma educação sanitária programada poderá contribuir de uma forma eficaz para uma significativa redução da incidência deste flagelo, anunciou que será lançado no próximo ano lectivo nas escolas do País um livro da União Internacional de Combate ao Cancro para que sejam ministrados nos estabelecimentos de ensino cursos de oncologia.

Referindo-se às primeiras Jornadas Internacionais de Oncologia que de 19 a 24 de Abril decorrerão em Ofir, Guimarães dos Santos disse que elas têm como objectivo «difundir pela classe médica portuguesa conhecimentos sobre o cancro, designadamente no que respeita à prevenção, rastreio, diagnóstico, tratamento e cuidados contínuos».

Denunciado no encontro de rendeiros

Agricultores portugueses caminham para a ruína completa

«A agricultura caminha para a ruína. O ano passado foi um dos piores anos agrícolas de que há memória. A produção foi fraca. Os preços daquilo que a lavoura necessita não param de subir, adubos, rações, gasóleo, máquinas, etc... Os preços do que produzimos não compensam e muitas vezes não pagam sequer o trabalho. As indemnizações e subsídios que nos são devidos não foram pagos ou são-no tarde e a más horas. O crédito está cada vez mais difícil e caro. A agricultura e os agricultores portugueses caminham para a completa ruína».

Estas foram algumas das conclusões do encontro de rendeiros, realizado em Penafiel, no passado domingo.

O documento acentua, ainda, que os rendeiros são dos mais atingidos pela crise actual e afirma: «contrariamente ao que manda a lei fundamental do país – a constituição – continua a existir a parceria, continua a ser protegido o senhorio rico e absentista em vez do rendeiro cultivador e a estar em situação mais desfavorável o pequeno agricultor.

A lei do arrendamento rural em todos os aspectos que é favorável ao rendeiro, em geral, não é cumprida.

Apesar da lei o determinar, continuam por constituir as comissões concelhias do arrendamento rural.»

Nas conclusões pode-se, ainda ler: «apesar de ilegais, continuam a existir parcerias. Ainda por cima o governo fez sair agora as tabelas dos valores máximos de rendas, para os anos agrícolas de 1982 e 1983, aumentando-as em relação às anteriores para mais do dobro.»

Por último, os rendeiros reclamam a «obrigatoriedade de todos os contratos por escrito, o alargamento do prazo de arrendamento para 18 anos, rendas fixadas a dinheiro, abolição da parceria, a entrada imediata em funcionamento das comissões concelhias de arrendamento rural, apoio financeiro ao rendeiro para investimentos a longo prazo, manutenção do crédito (PAR) e defesa da lei do arrendamento rural».

Associação duriense propõe-se

Caracterizar clima para melhorar o vinho

PORTO, 31 – A Associação para o Desenvolvimento da Viticultura Duriense (ADVID) está disposta a proceder já este ano ao estudo da caracterização climática da região demarcada do Douro e sua influência na produção vinícola.

Formada há pouco mais de uma semana com carácter puramente científico, virada para o conhecimento da produção vitícola no campo dos vinhos generosos, de consumo e espumantes, adaptando os seus estudos à realidade da zona, exigências dos produtos e evolução do sector.

Para dirigentes da Associação, que se propõem ainda melhorar a qualidade dos vinhedos e das massas vínicas da região duriense, o clima orienta a produção em termos qualitativos e quantitativos. «Ao longo do tempo o clima é o factor mais modificável, uma vez que o solo e as catas têm um período estável bastante maior», acrescentaram os dirigentes da ADVID.

Defendem também que «a individualidade ecológica da região resulta de variadíssimos factores. Daí que se torne premente a caracterização climática para acompanhamento de todos os trabalhos a realizar».

A CAP perdeu em Covas da Beira

Na assembleia geral realizada na Cooperativa de Floricultores da Cova da Beira ocorreu um facto significativo: pela primeira vez os elementos afectos à CAP não se encontraram com força para apresentar uma lista. Deste modo foi apresentada uma única lista pelas organizações democráticas da lavoura e pelo numeroso grupo de agricultores que rejeitam a entrada da CAP na cooperativa.

Assim, a lista foi aprovada por 59 votos. Houve ainda 14 votos em branco. A direcção da cooperativa passa a ser constituída pelos srs. dr. Álvaro de Moura, Carlos Rabaça Duarte e David Nunes.

Concurso Público

VENDA DE ARRASTÃO BACALHOEIRO

TORNA-SE PÚBLICO QUE SE VENDE COM LICENÇA DE PESCA, O ARRASTÃO DENOMINADO «PEDRO DE BARCELOS», CONFORME CONDIÇÕES PATENTES NOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS DA SOCIEDADE NACIONAL DOS ARMADORES DE BACALHAU, NA RUA DO FERRAGIAL N.º 33-4.º. ANDAR, EM LISBOA, ONDE PODERÃO SER CONSULTADAS OU A PEDIDO REMETIDAS PELO CORREIO.

AS RESPECTIVAS PROPOSTAS DEVERÃO SER APRESENTADAS ATÉ ÀS 17 HORAS DO DIA 14 DE ABRIL DE 1982.

Assembleia Municipal de Oeiras

EDITAL

N.º 6/82

MIGUEL JOSÉ DE FREITAS VIEIRA DA LUZ, Presidente da Assembleia Municipal de Oeiras, faz saber que tem lugar no dia 2 de Abril, às 21 horas, no Palácio Anjos, em Algés, uma Sessão Comemorativa do 6.º Aniversário da Constituição da República Portuguesa.

Para constar se publica este EDITAL e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Oeiras, aos 17 dias no mês de Março de 1982
O Presidente da Assembleia Municipal,
Miguel José de Freitas Vieira da Luz.

CÂMARA MUNICIPAL DE GRÂNDOLA

AVISO

NADADOR-SALVADOR PARA A PRAIA DE MELIDES

Pretende a Câmara Municipal de Grândola admitir um Nadador-Salvador para a Praia de Melides, durante a próxima época balnear.

Os interessados deverão dirigir-se à Câmara, fornecendo os seguintes elementos:

— «Curriculum vitae», honorários e demais condições pretendidas.

Grândola, 29 de Março de 1982

O Presidente da Câmara Municipal
António de Jesusu Figueira Mendes

entrevista

Lopes da Silva

Vertiginosamente depois do relatório Nora Minc

A TV vai cruzar-se com a lista classificada?

Na segunda metade do séc. XX torna-se realidade o que ainda não há muitos anos pertencia ao universo da ficção. A transmissão via satélite torna possível o fim da barreira tradicional à comunicação humana: o espaço e o tempo não são mais obstáculos. A chamada «telemática» transforma cada casa num potencial centro de informação.
É a época, segundo muitos, do «direito à comunicação», essa velha aspiração da humanidade de transformar o mundo numa sociedade aberta e fraterna. Quando no fim do séc. XIX surgiram os primeiros grandes quotidianos, quando com a introdução do telefone e da telegrafia sem fios se abriu a possibilidade de comunicar e receber informação de acontecimentos passados a milhares de quilómetros, estava-se ainda longe de pensar que através de um pequeno écran no espaço conhecido da sua própria casa, o homem tivesse acesso à reprodução audiovisual da realidade, que pudesse assistir a um acontecimento que, na mesma altura, se está a desenrolar a grande distância.
Longe estava também a possibilidade de ter acesso a todas as informações consideradas úteis sem sair de casa. Cem anos depois, os homens têm a possibilidade prática de «estar cada vez mais perto». Mas também, cem anos depois, o abismo aprofunda-se entre os que detêm e produzem as novas tecnologias comunicacionais e os que só as consomem; aprofunda-se entre estes e os que continuam votados ao isolamento, lá onde os transportes escasseiam, o analfabetismo impera e a televisão e a rádio ainda não chegaram.
É uma vez mais a velha contradição: o desenvolvimento tecnológico permite ao homem a comunicação universal, mas a repartição económica do mundo só dá este privilégio aos países altamente industrializados. Para os outros a dependência tecnológica, o isolamento que se perpetua de há séculos.
Uma sociedade centrada no écran televisivo, no gravador magnético, no terminal do computador... será esta a realidade da telemática? E a telemática o que é de facto? A estas e outras perguntas respondeu-nos o eng.º Lopes da Silva, do Centro de Formação Profissional da RTP.

– Fala-se cada vez mais de Telemática... É uma nova técnica, uma nova maneira de fazer e ver televisão ou o quê exactamente?

– Em vez de lhe responder sinteticamente, deixe-me aproveitar a oportunidade para, com algum detalhe, lhe descrever como têm evoluído os sistemas de telecomunicações que os nossos avós se habituaram a utilizar.

O desenvolvimento do telégrafo andou muito associado à banca, aos jorais e aos caminhos-de-ferro. Não podemos imaginar o desenvolvimento de tais meios de intercâmbio e de comunicação, sem apoio essencial do telégrafo. Quando mais tarde foi introduzido o telefone, e as suas redes se começaram a estender pelos vários países, verificou-se uma transferência do tráfego de informação de grafia para fonia, que ainda hoje prossegue e é fácil constatar. Esta foi a evolução dos sistemas de telecmunicações, a que nos habituámos a assistir através da implantação dos postes telefónicos, tão conhecidos do público.

Todavia os nossos Correios utilizam também outros meios de comunicação, bem mais sofisticados. Já deve ter ouvido falar no cabo coaxial e nos Feixes Hertzianos. São sistemas de transmissão de grande capacidade, e que os Correios tiveram de utilizar dadas as solicitação sempre crescentes de tráfego.

Paralelamente a esta evolução das telecomunicações, que ampliava cada vez mais o campo da comunicação interpessoal, começou a desenvolver-se a partir da 2.ª Guerra Mundial a utilização dos computadores. Estes, como sabe, baseiam-se num diálogo muito especial homem-máquina. Até se fala nas «linguagens» dos computadores.

O diálogo processa-se através de fios, e bem depressa se criou a possibilidade de dialogar com os computadores a distância, através das vias telefónicas.

Esta situação final, resultante da simbiose dos sistemas de computadores (os sistemas informáticos) com os sistemas de telecomunicações, levou ao aparecimento do termo Telemática, que julgo ter aparecido pela primeira vez no ralatório Nora Minc, sobre a informatização da sociedade.

A televisão só aqui aparece na medida em que os sistemas informáticos usam largamente monitores de TV para visualizarem a informação. A TV aqui aparece apenas como uma «facilidade», ou «comodidade» adicional.

Limiar conflitual

– Quais os países onde a Telemática está mais desenvolvida?

– Os Estados Unidos são o país que tem mais telefones e mais computadores. A seguir vêm o Japão e a Europa Ocidental. Repare, no entanto, que a introdução da Telemática nas actividades da sociedade é um fenómeno complexo, que não resulta duma simples decisão económica de comprar uns tantos equipamentos, mais ou menos sofisticados.

Tem de haver uma capacidade prévia de organização, baseada na investigação, na documentação. A investigação hoje faz-se com base em informação já tratada.

Não havendo cuidado no tratamento da informação, e não havendo capacidade de organização, a Telemática torna-se a origem de conflitos que todos os dias se agravam.

É a nossa experiência já hoje, aqui no Arquivo Audiovisual da RTP.

Superado esse limiar mínimo de capacidade organizacional, a Telemática pode efectivamente facilitar-nos extraordinariamente a vida.

Fala-se muito na possibilidade futura das compras se fazerem sem sairmos de casa...

Isto exige que tenhamos uma conta no Banco, e que todas as lojas onde fizermos as compras tenham um terminal informático. Que todos estejamos ligados sobre a mesma rede, provavelmente uma rede de Teledistribuição. Sempre e em todas as áreas, um mínimo de organização social. Por isso se diz que a Telemática pode vir a reforçar as atitudes «regalianas» (expressão que aparece também no relatório Nora Minc), quer dizer, que tendem a impor um mesmo comportamento a todos os indivíduos da sociedade.

E este é um dos perigos do mundo de amanhã, se for dominado pela Telemática.

O homem normalizado, igualizado, unidimensional torna-se facilmente presa de regimes totalitários. Muitos sociólogos têm dwstas visões agoirentas para o futuro.

Penso todavia que o futuro será sempre aquilo que nós quisermos que ele seja, e que não há fatalismo que não possa ser ultrapassado por uma vontade sã e esclarecida. Reconheço que há um perigo real na generalização da Telemática, mas também acredito que é possível criar um conjunto de normas éticas e deontológicas que nos defendam das muitas ameaças que pesam sobre o homem informatizado.

Ai da pobre Humanidade, no seu todo, se não souber respeitar, enquanto é tempo, a lei moral.

Supermemória

– Disse-nos que a TV portuguesa está já a aplicar a Telemática na organização do arquivo. Como se processa esta aplicação? É necessário um novo tratamento dos materiais arquivados?

– Falei-lhe no Arquivo Audiovisual da RTP porque é aquele que conheço melhor. De resto, é evidente que se trata dum arquivo único no país, onde se reunem os documentos audiovisuais mais importantes da história das últimas décadas. Para além do processo complexo da movimentação do programas, temos uma equipa de documentalistas que visionam tudo o que os registos audiovisuais contêm, e forem a análise documental.

A indexação dos documentos é feita por palavras chave que constam de «thesaurus» especiais. De resto, a RTP é membro da FIAT (Federação Internacional dos Arquivos de Televisão), e acompanhamos muito de perto os processos utilizados nas outras televisões, quer europeias, quer americanas.

A seguir ao preenchimento das fichas, o seu número de código, as palavras chave, e os resumos são introduzidos na memória do nosso computador central que está no edifício da Av. 5 de Outubro. Repare que o Centro de Produção do Porto utiliza também o mesmo computador.

A partir desta operação, os jornalistas, produtores ou realizadores, poderão utilizar a todo o momento a informação recolhida, recorrendo ao terminal para a pesquisa documental.

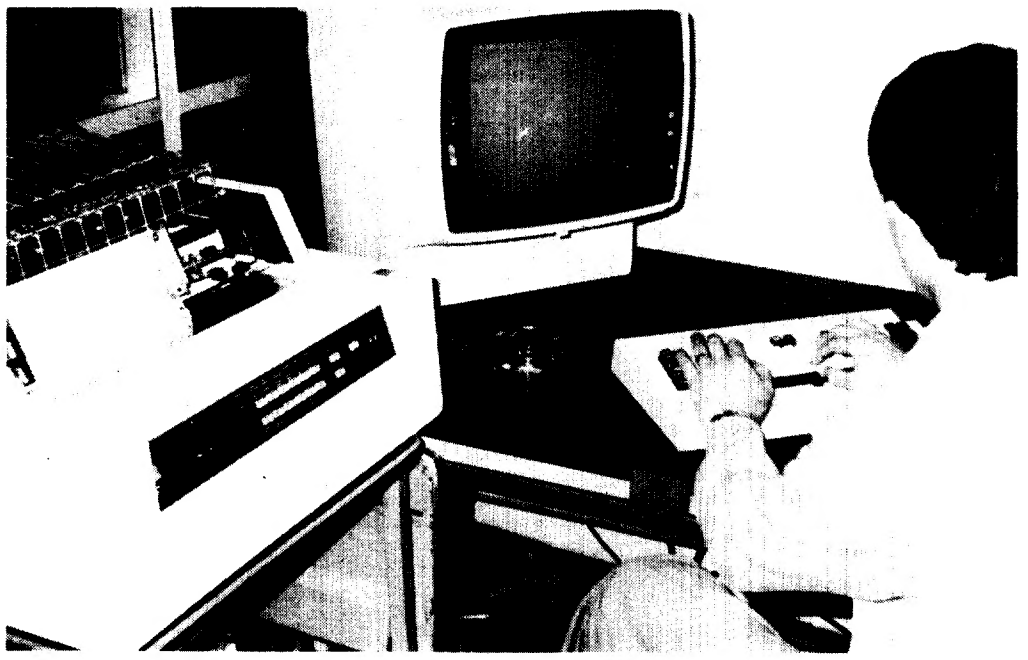
Se não utilizarmos um sistema destes, a RTP nunca poderá dar o salto qualitativo para uma TV verdadeiramente moderna, devido ao grande volume da informação a tratar.

As condições de arquivo de todo este material obedecem a critérios que nem sempre temos podido respeitar integralmente, sobretudo no passado.

Necessitamos assumir uma visão ampla deste problema, dentro e fora da RTP. Tudo se torna mais complicado devido à constante inovação tecnológica da TV.

Os suportes com que trabalhamos são o filme, em 16 e 35 mm, e a fita magnética em 2,1 e 3/4 de polegada. Estamos a tentar uma uniformização, mas mesmo a nível internacional ainda não conseguimos.

Precisávamos, entretanto, de mais espaço e de mais equipamento para correcta classificação e arquivo do material, que todos os dias cresce.



Computador: a nova memória da RTP

Alguma coisa temos conseguido recentemente (o terminal informático privativo é um exemplo), mas os passos decisivos para a adopção duma solução não global não foram ainda dados.

Grupos especiais

– Tem a TV portuguesa um programa de actividades que vise a aplicação da Telemática a larga escala ou seja, a sua generalização ao grande público? Que condições terá o telespectador de preencher? Qual o investimento previsto para esse programa?

– Julgo que está a pensar na utilização do teletexto pela RTP, ou seja, na distribuição de sinais informáticos ao grande público, através das redes emissoras.

Esta possibilidade resulta, como sabe, de haver tempos mortos, ou tempos livres, durante a transmissão das imagens normais.

Utilizando códigos de 8 bits, com controlo de paridade, são transmitidas em todos os quadros informações codificadas, que podem ser utilizadas pelos telespectadores, se dispuserem de descodificador apropriado.

Normalmente húma memória de uma página na recepção, que pode ser seleccionada pelo assinante com o seu teclado, e representada no televisor, em caracteres alfanuméricos. O sistema, mediante assinatura especial, pode distribuir algumas centenas de páginas dum magazine contendo a informação mais variada: desporto, banca, tempo, espectáculos, cozinha, jardinagem, etc. etc. Basta o telespectador seleccionar em sua casa a página que deseja, o que constitui, podemos dizer, um primeiro patamar de interacção com o sistema de TV.

A informação do teletexto pode até ser visualizada simultaneamente com as imagens normais de TV, através duma inserção rectangular por exemplo.

Além dos caracteres alfanuméricos, o teletexto pode ainda apresentar desenhos toscos, por exemplo mapas ou gráficos, mas nunca verdadeiras imagens, e muito menos em movimento.

O descodificador, o dispositivo de teclas do lado da recepção, os insersores e codificadores, do lado da emissão, a organização dos bancos de dados e a sua permanente actualização, tornam este sistema muito caro.

A RTP vai certamente proceder como noutros países, por exemplo, em França, começando por oferecer informação especializada a determinados grupos de telespectadores, e ampliando depois, gradualmente, o leque da oferta.

As notícias que de lá me chegam, concretamente do Sul da França, não são das mais animadoras, quanto ao interesse do público, e mesmo de utilizadores mais especializados.

A situação em Portugal pode ainda complicar-se, se no mercado nacional, já de si reduzido por razões que todos conhecemos, entrarem em competição sistemas de teletexto de origens diferentes.

Penso que se deveria fazer, nesta como noutras áreas das Telecomunicações, um esforço real de coordenação dos sistemas e serviços, no sentido de assegurar o máximo de rentabilidade social,

Passividade e cassette

– Qual a ligação entre a Telemática e os sistemas video que agora se vendem em Portugal? A generalização da Telemática irá interferir no mercado das videocassettes?

– Tudo irá depender da evolução real de cada sistema em competição. As videocassettes expandir-se-ão tanto mais rapidamente quanto mais baixo for o seu preço, e quanto mais larga for a distribuição de programas, e a respectiva qualidade, no seu circuito próprio.

Por outro lado, é de esperar que a própria RTP se esforce por melhorar a sua produção, tendo em vista manter os seus próprios índices de assistência (ou audiência).

É neste quadro que teremos de considerar o surgimento da Telemática. Tudo se jogará em termos de custo, e de qualidade e quantidade de informação.

De resto, não podemos escapar à lógica de inserir este problema no âmbito muito mais vasto da ecologia dos meios de comunicação.

E nestes tempos de viragem ou ajustamento cultural, num mundo em que podemos dizer se instala uma autêntica opulência comunicacional, no sentido de que nunca como hoje cada pessoa teve acesso a tanta variedade de informação difundida sobre o campo social, um problema crucial é o do custo generalizado da informação.

A cada pessoa, a utilização dos meios de comunicação custa dinheiro, mas mais do que isso, custa tempo. Já não vamos tendo tempo para poder ler o jornal, ir ao cinema, ao teatro, ouvir rádio e ver TV.

Não temos tempo para tudo isto. A introdução dos novos sistemas deve levar a uma revisão cuidadosa dos papeis desempenhados por todos os outros.

– Uma das principais críticas feitas à TV e à rádio, principalmente à primeira, é a de estas reduzirem o espectador a um papel meramente passivo... Contribuirá a Telemática para uma maior interacção entre os telespectadores e a programação televisiva? Dará esta a possibilidade de intervenção directa do público em programas que se encontrem no ar?

– Se me permite, começarei por responder às últimas interrogações, guardando para o fim o aspecto da passividade do destinatário das mensagens.

Dados os aspectos específicos da Telemática, que acabámos de examinar através do teletexto, ela, em si, apenas dá a possibilidade de escolha do conteúdo das páginas dum magazine. Em sistemas com via de retorno, pode realizar-se um diálogo com o arquivo para busca mais detalhada da informação armazenada. Mas no caso da TV esta via de retorno encontra-se sobretudo nos sistemas de Teledistribuição (TV por cabo).

Esta mesma via de retorno pode servir para a realização do televoto. A análise sociológica das experiências de televoto nos Estados Unidos não são porém optimistas. Não é sem razão que os gregos estabeleciam limites psicológicos e físicos para as suas sociedades de democracia directa.

Pode perguntar-se de facto se esta congregação de pessoas humanas, aos milhares, ou milhões, diante dos «écrans» dos televisores, mas no isolamento das suas casas, constitui um grupo humano, uma sociedade natural, como têm sido estudadas há miénios pelos pensadores do ocidente, ou se se trata dum novo dado sociológico criado pelo desenvolvimento da tecnologia.

Ainda que se trate duma nova situação, há um certo número de afirmações que não posso deixar de fazer.

Quis-me parecer que manifestou no início desta questão alguma preocupação pela redução

dos telespectadores a um papel meramente passivo.

Eu dir-lhe-ei que considero isso como uma possibilidade, mas não como uma fatalidade.

Reconheço que uma proposta de vida com preocupações exclusivamente materialistas, como é feita nas sociedades de consumo ou nas economias planificadas, pode tender a reduzir as pessoas à passividade.

Mas acredito que os homens têm em si a centelha do espírito, são seres livres e responsáveis.

Assim como ainda hoje são capazes de se «assombrar» com as maravilhas do Universo, e formulam permanentemente interrogações à Sociedade, aos outros e a si próprios, assim serão também capazes de se disciplinarem na utilização dos modernos meios de comunicação.

Aqui, como noutras áreas, a defesa da pessoa humana, dos seus direitos (e a afirmação dos seus deveres) expressos na lei positiva e na lei natural, deverá preocupar, verdadeiramente preocupar, todos quantos, neste último quartel do 2.º milénio, aguardam o início dum Renascimento cultural (centrado sobretudo nos valores éticos) sem o qual deixará de valer a pena viver à superfície deste planeta.

Clara Viana

comunicação social

Aprovados por maioria

Princípios do CI/Imprensa sobre jornais estatizados

O Conselho de Informação para a Imprensa aprovou por maioria um conjunto de princípios a que deve obedecer a direcção dos jornais do Estado. O texto aprovado baseia-se numa proposta do PCP posteriormente alterada na especialidade e que recolheu os votos favoráveis de todos os partidos excepto do CDS.

O Conselho considerou, que, embora, reconhecendo que cabe à Direcção definir a orientação editorial do periódico, esta não pode assumir uma «orientação ideológica determinada, legítima na Imprensa privada, mas indefensável no sector público.»

Afirma o CI que «não é admissível que possa assumir a forma de apologia ou combate sectário a determinadas forças políticas, organizações representativas de interesses sociais e ainda a correntes de opinião com expressão na vida nacional.»

O Conselho recorda depois o princípio da liberdade de crítica e de emissão de opinião política por parte das direcções dos jornais do sector público.

A aplicação deste princípio deverá salvaguardar o direito que assiste a todas as organizações e correntes de opinião política, ideológica, social, moral e religiosa, de não se verem convertidas em alvos sistemáticos de campanhas de opinião – prossegue o CI.

Acrescenta o CI que não devem ser objecto de combate sectário, ou objecto de manifesta apologia, ilegitimamente movidas através de meios que são propriedade do Estado democrático.

O texto sublinha «como muito importante que, na Imprensa estatizada, se vele com particular atenção a necessidade de assegurar uma diversificação de colaboradores externa que possa garantir uma eficaz expressão de um amplo confronto de ideias.

Este confronto deve ser isento de discriminação em relação aos principais quadrantes políticos e ideológicos presentes na sociedade portuguesa» – finaliza o texto do Conselho de Informação para a Imprensa.

Associação de Imprensa Diária

A Associação da Imprensa Diária, em colaboração com o «Diário de Coimbra», e com o apoio da Direcção-Geral da Informação, leva a efeito no Auditório da Reitoria da Universidade de Coimbra, no próximo dia 5 de Abril, pelas 15 horas, uma conferência, seguida de debate, com a participação de Friedrich W. Burkhardt e Pierre L. Quervel, respectivamente director-geral e director de publicações de IFRA (Inca-Fiej Research Association).

Os temas a apresentar pelos conferencistas, dentro do contexto da Imprensa local e regional, versarão aspectos da informação como objectivo dos jornais; da comunicação social no âmbito da CEE; das oficinas gráficas regionais como forma de sobrevivência da Imprensa local e regional (conversação dos processos tipográficos); e, por último, do jornal do futuro.

A IFRA, organização mundial de apoio à Imprensa, é formada por 548 membros, dos quais 502 são jornais e os restantes firmas fornecedoras, cobrindo as suas actividades o domínio da Imprensa no seu conjunto e, particularmente, o da comunicação electrónica em ligação com a Imprensa.

O seu lema, em suma, poderia ser o seguinte: uma Imprensa independente e economicamente equilibrada não pode existir sem o domínio perfeito das técnicas mais modernas.

«Seara Nova» em crise

A situação da revista «Seara Nova», a quem o nosso jornal fez largas referências, acaba de ter um desenvolvimento que vem agravar uma crise que se arrasta há muitos meses: o pedido de demissão do presidente do Conselho de Administração, Ulpiano Nascimento.

De momento, a publicação da revista está suspensa.

Facto lamentável este da asfixia financeira de uma revista de tão grandes tradições culturais e de intervenção política.

Eleito CR da Rádio Comercial

Por votação nominal, foi eleito o primeiro Conselho de redacção da Rádio Comercial.

Nomes que constituem o mais novo CR dos nossos órgãos de Comunicação Social: Adelino Gomes, Armando Pires, Gabriel Correia, Maria Dulce Varela e Jorge Moreira.

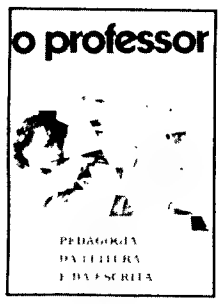
Cooperativa Árvore

Esta noite, às 21 e 30, na Cooperativa Árvore, no Porto, efectua-se uma mesa redonda sobre a Comunicação Social naquela cidade, promovida pela Comissão de Defesa da Liberdade de Informação.

Correcção

Na notícia inserta nesta secção na edição de 29 do corrente, subordinada ao título «Rui Dias José», relativa a uma reunião do CI/RDP, o terceiro parágrafo da mesma deve ler-se como segue: «A proposta de Arons de Carvalho considerava que a referida notícia **não** infringia a isenção e a objectividade da RDP.» Por lapso, fora omitida a palavra «não».

o professor



☐ *pedagogia da leitura e da escrita*

☐ *o estudo da comunidade local no ensino preparatório: teoria ou prática*

☐ *o romance de Goethe*

À venda

ANTIGUIDADES

COMUNICADO

Jaime Afra e Álvaro Afra, participam a inauguração da sua sala de antiguidades, sob a direcção do primeiro, no dia 1 de Abril de 1982, 5.ª feira, às 18 horas

CONVITE

FICARÍAMOS MUITO GRATOS PELA PRESENÇA DE TODOS OS N/AMIGOS, COLEGAS E CLIENTES QUE NOS DERAM A SUA PREFERÊNCIA NOS N/25 ANOS DE ACTIVIDADE, E A QUEM POR EVENTUAL LAPSO NÃO TENHAMOS ENVIADO CONVITE PELO CORREIO

R. D. PEDRO V N.º 49 — LISBOA (BEBERETE)

marcha contra o desemprego

CGTP-IN

COLISEU DOS RECREIOS

SÁBADO - 3 DE ABRIL

21,30

o canto e a marcha

espectáculo de solidariedade

BRIGADA VITOR JARA

FERNANDO TORDO

(que apresenta o seu último LP "Adeus Tristeza")

acompanhado ao piano por

JOSÉ CALVÁRIO

arranjo cénico - MÁRIO ALBERTO

BILHETES À VENDA NO COLISEU DOS RECREIOS - PREÇO: 200$

em duas palavras

● PRESIDENTE DA IDANHA FOI A SEPULTAR

Foi ontem a sepultar no cemitério de Ladoeiro, perto de Idanha-a-Nova, o presidente da câmara municipal daquela vila da Beira Baixa. O autarca socialista faleceu domingo, nas proximidades de Ponte de Sor, vítima de um acidente de viação. O dirigente do PS, José Manuel Duarte, que representou pessoalmente Mário Soares, pronunciou o elogio fúnebre de Camacho Vieira no cemitério do Ladoeiro, naquele concelho.

● RESTAURADOS EM GOUVEIA QUADROS DE 400 ANOS

Cerca de três dezenas e meia de quadros do século XVI, que decoram a Igreja Paroquial de Vinhó, no concelho de Gouveia, acabam de ser restaurados.

A medida visa preservar o património artístico deste templo, que anteriormente pertenceu a um convento de freiras clarissas.

● PROFESSORES DOS AÇORES VÊM A LISBOA

Um grupo de professores açorianos participa no Seminário de Educação Física Escolar, que decorrerá, de 5 a 8 de Abril, no Instituto Superior de Educação Física, em Lisboa. A delegação do arquipélago frequentará também um Curso de Dinâmica de Grupo, organizado pelo Instituto Piaget.

● FALTA AINDA ÁGUA NO ALGARVE

As preocupações dos agricultores algarvios quanto à escassez de água para rega mantêm-se. O executivo da CNA precisa em comunicado que até ao momento, ainda não choveu o suficiente naquela região e que «a barragem de Silves está com níveis inferiores aos do ano passado, por esta altura». A concretização urgente do plano de barragens existente para a região algarvia foi reclamada pela Confederação Nacional da Agricultura.

● NAVEGABILIDADE DO DOURO APOIADA POR SALAMANCA

A Câmara Oficial de Comércio e Indústria de Salamanca considera necessário o aproveitamento dos planos portugueses para utilizar a via fluvial desde Vega de Terrón. Ao abrigo de um acordo assinado por esta câmara, poderia iniciar-se o aproveitamento da navegabilidade do Douro em Vega de Terrón mediante instalações portuárias mínimas.

● BANDA DO CIDADÃO FAZ I CONGRESSO

O I Congresso Nacional da Banda do Cidadão realiza-se nos dias 28, 29 e 30 de Maio, na Figueira da Foz – anunciou em Lisboa a comissão organizadora.

Temas como «O CB e a Comunicação Social», «O CB de ligação Continente e Ilhas» e «CB e o socorrismo» serão debatidos no congresso, iniciativa do Clube da Banda do Cidadão (em inglês «Citizen Band») «Praia da Claridade», da Figueira da Foz.

● CACHÃO PREPARA-SE PARA A CEE

O complexo agro-pecuário do Cachão prepara-se para a entrada de Portugal na CEE. Dizem os entendidos que poderá ser um bom agente económico nesse sentido. Já a caminho do Mercado Comum assume compromissos reslacionados com as suas culturas: azeitona e azeite, cereja, amêndoa, morango e amora silvestre.

● MANUELA ENAES VAI À «F. BORGES»

Manuela Eanes está esta tarde na Escola «Ferreira Borges» onde presidirá ao encerramento e distribuição de prémios do VI Salão de Artes Plásticas. Premiados: José Manuel Soares, Soares Branco, João Mário, Alice Diogo, Adelaide Cabral, Real Bordalo, Lucília de Brito, Maria J. Miranda, Kina Morgado e Adriana Jones.

● MATOSINHOS: NOVOS PAÇOS

Matosinhos terá novos Paços do Concelho em breve. Nesse sentido, a CM decidiu, em sessão pública, abrir concurso público para a sua 1.ª fase. A base de licitação é de 150 mil contos e abre dentro de 45 dias.

● «SAGRES» CHEGA SEGUNDA-FEIRA

O navio-escola «Sagres» chega segunda-feira a Lisboa, depois de uma viagem de quatro meses pelo Médio Oriente, em que visitou dez portos de oito países.

● PR RECEBEU MP

O Presidente da República recebeu ontem uma delegação do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público constituída por Mário Araújo Torres e Artur Maurício que o convidaram a assistir ao I Congresso Nacional do Magistério.

● ACORDO DE OCEANOS PORTUGAL-FRANÇA

Foi esta manhã assinado no MNE um acordo de cooperação oceanológica entre Portugal e a França, rubricando Jacques Chazelle o documento pela parte francesa.

● COIMBRA ACCIONA 20 PEDIATRAS

Duas dezenas de pediatras do Hospital Pediátrico de Coimbra estão mobilizados na feitura de um inquérito sobre a prevalência de aleitamento materno. As mães de Coimbra são confrontadas com um questionário sobre a matéria em zonas diversificadas.

● ILUSIONISTAS ACTIVOS NA FIGUEIRA DA FOZ

Mais de centena e meia de ilusionistas participarão no VI Festival Mágico na Figueira da Foz, entre quinta-feira e domingo.

● COIMBRA «DOUTORA» FANFANI

O ex-primeiro-ministro italiano Fanfani recebe em 25 de Maio, em Coimbra, o grau de doutor honorário da Faculdade de Direito – revelou à ANOP o presidente do Conselho Directivo da escola.

● PORTO REPROVA ALIMENTOS

Os Serviços Médico-Veterinários da Câmara Municipal do Porto reprovaram e inutilizaram em Fevereiro 9776 quilos de produtos impróprios para consumo.

● JORNADAS DE CIRURGIA NA ORDEM DO DIA

As Primeiras Jornadas Portuguesas de Cirurgia iniciaram-se ontem no Hospital de Santo António do Porto. O encontro, que reúne cerca de 150 especialistas de cirurgia geral, visa contribuir para uma melhor assistência à população portuguesa e a troca de experiências entre os cirurgiões portugueses.

● AÇORES CAPTUROU MUITO ATUM

Os pescadores açorianos capturaram nos últimos três anos cerca de 15,5 mil toneladas de tunídeos de variadas espécies – revelou o Governo Regional.

● OBRAS EM FORÇA NO MONDEGO

O director do Gabinete de Estudos do Aproveitamento Agrícola do Vale do Mondego, dirigiu ontem em Coimbra um debate sobre a problemática decorrente das obras em curso ao longo do rio.

Responsáveis do Santuário também se lar

Fátima: fiéis vão sofrer muito mais do que aquilo que prometeram?

A chuva que há dois dias começou a cair veio agravar, ainda mais, as perspectivas quanto à visita do Papa João Paulo II a Fátima, nos dias 12 e 13 de Maio. A organização mínima já era questionada quando se atentava na indiferença governamental, e doutras estruturas, na criação de condições locais para o milhão de peregrinos previsível. A desorientação que predomina torna-se, por exemplo, visível no caso da adaptação de um «Rolls-Royce» antigo para assegurar o transporte do Sumo Pontífice. Mas não só. As estradas que conduzem ao Santuário, particularmente as que se encontram mais próximas, ainda não foram melhoradas. Parques de estacionamento não há e provavelmente não vai haver. Hotel, em toda a região, já se tornou mera ficção.

O único ponto a favor parece ser o facto de João Paulo II não limitar a sua visita a Fátima, o que poderá sustar, em pequena parte, a corrida àquela freguesia do concelho de Vila Nova de Ourém. De qualquer modo, o número de visitantes não deixará de rondar o mesmo milhão, número que é sempre invulgar mesmo num centro de peregrinações como aquele. No ano passado, foram lá 350 mil peregrinos, dos quais quase 10 por cento eram estrangeiros.

As obras em curso, de momento, são da iniciativa do próprio Santuário que para tanto recorre às suas reservas de capital propiciadas pelas esmolas depositadas pelos fiéis da Virgem. Indispensável, também corre uma passagem subterrânea que facilite a passagem da esplanada do Santuário para o Centro Pastoral Paulo VI, separados por uma estrada.

Quanto ao resto, «continuo a manifestar-me pessimista» – diz-nos o chefe da secretaria do Santuário, Francisco Pereira Oliveira. «Nada há de concreto, até ao momento, e uma visita destas tem muitas implicações, não só religiosas.»

«A própria vida civil e administrativa está implicada em tudo isto. Nós não sabemos, de momento, se há comissão organizadora ou não, se fazemos ou não parte dela» – lamenta-se o mesmo funcionário.

Reunião para constatar que não há hipóteses

«O Governo parece empenhado em que os fiéis de Fátima façam muito mais penitência do que aquela que prometeram» – dizía-nos, no irónico, um homem da Oposição.

As questões metem-se pelos olhos dentro numa freguesia de solo largamente esventrado. E viaje-se pelas várias estradas que ali confluem para se ter uma ideia de quantos problemas vão surgir na caminhada até Fátima.

Uma recente reunião efectuada em Fátima, com a presença de um membro do Governo e das chamadas «forças vivas distritais», quase se limitou à constatação de que muito pouco seria possível concretizar. Nessa rubrica se incluirão certamente, pequenos alargamentos de estradas, com corte de arbustos que ampliem as bermas.

Pavimentações de estradas, pelos vistos, é coisa de que nem se fala. Mas a sua necessidade é evidente, como é o caso da que liga a vila à estação dos caminhos-de-ferro.

E os parques de estacionamento? A citada reunião previu, apenas, que já em Abril para ali fossem deslocadas máquinas para abrir campo, em terrenos do próprio santuário, à beira do Centro Pastoral Paulo VI. Uma pequena parte do que seria necessário, afinal.

O resto das obras, a cargo do Santuário, faziam parte de plano que não se relaciona com a visita papal. É o caso do novo alpendre da Capelinha das Aparições, já em fase adiantada e no qual se trabalha aceleradamente, para estar pronto a 13 de Maio.

E também os tradicionais penitentes que fazem de joelhos desde a Cruz Alta até àquela Capelinha. Terão, desta vez, a vida facilitada. Uma «pista» está em fase de conclusão, em pedra-mármore, bem lisinha, poupando os joelhos.

Domingo enevoado, a parte aprontada já está ao serviço de meia dúzia de fiéis. Até descem muito mais depressa, parca compensação para quanto sofreram até chegar ali. E pior será no dia 13 de Maio.

Obra é, ainda, o Centro Pastoral Paulo VI. Os operários não respeitam mesmo o dia semanal de descanso. Os electricistas entram pelo domingo dentro no afã de estar pronto, ao menos, metade do edifício, aquela que abre as portas a reuniões, conferências e congressos.

O resto do edifício, previsto para assistir a peregrinos pe-

O Papa poderá levar um milhão de pessoas ao Santuário de Fátima. As autoridades quase nada fizeram para reduzir os problemas de quantos ali vão em cumprimento de promessas, desde o que resta de guerras coloniais até aos votos de mudança adiados. Vai continuar tudo como até aqui...

...lamentam...

destres, ficará para mais tarde. Então, ali será proporcionado repouso e refeições ligeiras.

Obras acabam sempre por ser provisórias

Os problemas de Fátima não são de agora, obviamente. Eles arrastam-se, pela certa, desde que aquela região «humilde, desolada e seca» foi transformada em local de peregrinações frequentes.

O aparente saudosismo de Francisco Pereira de Oliveira relativamente à organização aquando da visita de Paulo VI, em 1967, refere-se claro, à incapacidade que agora está a ser demonstrada.

A visita de Paulo VI apanhou a freguesia de Fátima tanto ou mais carenciada do que está hoje. Mas, então, mobilizaram-se recursos, foi constituída uma comissão organizadora, lançou-se o abastecimento de água, a partir de Vila Nova de Ourém, em questão de semanas.

Foi um bem, na altura, com consequências negativas para o futuro. Um aviso dos serviços competentes, por exemplo, avisa a população de Fátima, de cortes de água para detecção de fugas na rede. Patenteia-se, desse modo, a improvisação de há 15 anos, uma vez que houve imperfeições em consequência da pressa.

«Houve assentamentos de canalizações que foram mal feitos. Mas desde então também se não tem feito muito. Os esgotos são um exemplo, sendo imperioso construir uma estação de tratamento num local como este» – diz-nos ainda o chefe da Secretaria do Santuário.

Mas como, se tudo naquela área parece avançar no doce sabor do improviso? É o caso do plano de urbanização, que afinal nem sequer existe, na prática. O anterior era de 1957. De cinco em cinco anos ele deveria ser revisto, actualizado. Há anos que uma empresa de Lisboa foi contratada nesse sentido. Mas nada.

Os resultados estão à vista. A capacidade de resposta de abastecimento de água foi considerada, em 1967, como sendo suficiente até ao ano 2000. Já está agora à beira do colapso. As previsões populacionais são de 20 mil habitantes dentro de 18 anos. Hoje já lá estão, fixos, oito mil. Quando Paulo VI ali esteve eram metade, pouco mais.

O Plano de Urbanização anterior acabou por ser «consumido pela voracidade da construção civil local. Em 1967, a organização da visita papal foi superior. A Comissão de Turismo editou folhetos com mapas dos parques de estacionamento, seus acessos, circulação no local.

O que foi feito desses locais de estacionamento? Têm hoje prédios, é a resposta que obtemos. Como nem podia deixar de ser, numa vila que cresce por todos os lados, em casas meio habitação, meio pensão. Em lojas de tudo quanto é negócio, próximo ou não da religião. Na explosão do lucro que abrasa, mesmo, muitos dos fiéis.

«Regionalização» trará algumas facilidades

A «regionalização» da visita de João Paulo II acabará por minorar, embora sem resolver, os problemas que se prevêem para os dias 12 e 13 de Maio, em Fátima e arredores. Existem alguns indícios de desistências de Norte e Sul do país no que se refere a reservas de hotéis. Mas, aparece no minuto seguinte alguém que ocupa esses lugares.

E a forma de deslocação do Sumo Pontífice também aliviou um pouco o Governo. O visitante não terá que experimentar o «conforto» das estradas da região, mesmo que a viagem fosse feita no «Rolls» desenterrado do Museu do Caramulo.

O Papa limitar-se-á a ver do helicóptero como reverdecem os campos que limitam o local da peregrinação. E, envolvido pelas multidões, certamente partirá convencido de que Portugal, sendo um país de moeda deslizante, não descura questões como a de Fátima, no seu todo de religião, turismo e populações locais.

As preocupações quanto à face de Fátima nos dias 12/13 estão, porém, a ser assumidas de forma parcial. A Força Aérea, por seu turno, já ali fez deslocar dois oficiais, certamente por causa da viagem a fazer pelo ar.

As autoridades policiais têm-se manifestado atentas, começaram os reconhecimentos, procurarão completar o que a Junta Autónoma de Estradas baptizou com o nome de «Operação Azul Fátima» e consiste basicamente em alargamentos de bermas.

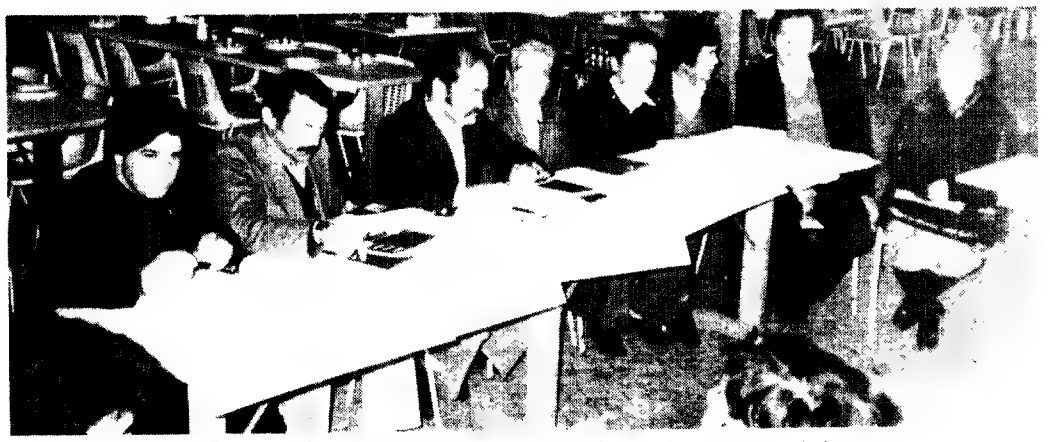
E as diversas autoridades, com destaque para organizações de beneficência, preparam-se para um aspecto crítico destas movimentações de massa: o apoio nas dificuldades diversas que sempre surgem.

Quanto ao mais, também há a iniciativa privada, que se o Plano de Urbanização está feito em nada, muito lho deve. E a iniciativa privada muito deve ao actual Executivo, devem-se mutuamente. Irmãos.

Rogério Vidigal

Mesmo depois da água cortada...

Restaurante do Mercado do Povo prepara-se para "resistir"



Esta manhã no restaurante do Mercado do Povo: eles querem resistir

«O Vítor trouxe bacalhau com batatas, mas não há água...» Isto dizia a mulher, da parte dos comerciantes e artesãos do Mercado do Povo, já a «fazerem as malas» após mais uma intimação. Ontem, cortaram-lhes a água em apoio da ameaça de força feita pelo advogado acompanhado de polícias.

Os cooperantes do restaurante do povo, esses, preparam-se para ali continuar, segundo anunciaram esta manhã em conferência de Imprensa. Para tanto, irão buscar água. Já contam com o apoio do Sindicato da Hotelaria. O Conselho de Trabalhadores da Zona Ocidental fez-se representar na reunião com os jornalistas. Chegam-lhes mensagens de outros trabalhadores.

O prosseguimento da actividade dos cooperantes será acompanhado de formas de luta que irão discutir, mas que desde já poderão revestir a forma de concentrações, nomeadamente em frente da Administração-Geral do Porto de Lisboa. É desta entidade que partem as ameaças, dela veio a ordem de despejo. Mas, também pensam, os trabalhadores, à beira do desemprego como estão, integrar-se na Marcha que de Norte e Sul se encaminha para Lisboa. E, assim, poderão concentrar-se igualmente no Rossio.

A falta de alternativas para o desempenho das suas actividades é realmente o grande problema que se põe a cooperantes, comerciantes e artesãos. As suas diligências nesse sentido e noutros não têm dado quaisquer resultados práticos. Ontem, por exemplo, já estiveram no Conselho da Revolução que se manifestou atento.

A falta de alternativas no que se refere a outro local igualmente bom, faz, como é lógico, pairar sobre os quase 300 trabalhadores e familiares a ameaça do desemprego, da fome, da miséria.

A argumentação utilizada para o despejo parece-lhes pois perfeitamente ridícula, consideram pacífica a sua continuação no local onde se encontram desde 1964. Enjeitam o perigo que o fogão do restaurante poderia constituir para o vizinho Museu. Recordam que um local bem perto lhes foi rejeitado e mais tarde cedido para instalação de um bar num barco. Salientam que artesanato também é cultura e é a Secretaria da dita que está por detrás disto. Intregam o que com eles se passa na ofensiva mais vasta do Governo contra os trabalhadores, citam o Hotel Baía.

O aspecto das instalações do Mercado do Povo não é o melhor, como também já foi argumentado oficialmente? Pois, respondem, a AGPL sempre rejeitou a possibilidade de ali fazerem obras. «Não seria um palácio, mas sempre ficava bonito» – dizem, com planos de gelataria, «snack», etc.

Discute-se também que os planos de «limpeza» do local já vêm dos Governos PS e que António Reis até teria na gaveta a concretização do despejo. Depois foi o sempre adiado. Até agora, que o Governo encolhe ombros às preocupações dos feirantes, a AGPL serve de intermediário e a Câmara bate palmas.

ensino

ISCAS's no Politécnico?

Contabilistas denunciam antidemocracia do MEU

A Associação Portuguesa de Contabilistas pergunta em exposição enviada à Assembleia da República, qual a posição dos deputados sobre o futuro dos Institutos Superiores de Contabilidade e Administração.

Esta iniciativa da APC teve como causa próxima a informação do ministro Vítor Crespo produzida no colóquio sobre lei de bases realizado recentemente, no Porto, de que os ISCA's seriam integrados no Ensino Politécnico, visto que nesse sentido se tinham pronunciado as Universidades.

«Ao concretizarem-se os propósitos do MEU», afirma a APC, «haveria que tirar dos mesmos todas as acções que lhe estão subjacentes, as quais, obviamente não poderão deixar de pôr em causa a generalidade das Instituições que nos regem face à ineficácia das suas decisões.»

Com efeito, depois de várias tentativas goradas de integração dos ISCA's no ensino superior curto (defendido pelo PS) e no ensino politécnico, e depois de terem sido apresentados na AR dois projectos de lei pelo CDS e pelo PCP, que nunca chegaram a ser discutidos, todos os partidos com assento na Assembleia da República se pronunciaram em determinada altura a favor da criação de licenciaturas nos ISCA's (PS e PSD inclusivamente).

A actual posição do MEU faz, portanto, tábua rasa destas posições além de ignorar também a posição dos próprios ISCA's e da Associação Portuguesa de Contabilistas que defendem igualmente a criação de licenciaturas naqueles institutos e, portanto, a sua integração no Ensino Superior.

Evoca a APC o que se passou em Espanha em 1970, quando as escolas de contabilidades espanholas foram integradas na Universidade por decisão das Cortes, tendo sido essa a única maneira de vencer a oposição das Faculdades de Economia e do Ministério da Educação. «Como será em Portugal?», pergunta a APC.

A Associação divulga alguns números elucidativos sobre a situação no Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa, situação cada vez mais degradada devido à indefiniçao: 600 alunos a concorrer à Escola até ao ano lectivo de 76/77, sendo admitidos cerca de 250; 450 é o número de vagas fixado anualmente pelo MEU desde 77/78, o que dá um total de 2250 nos últimos cinco anos, tendo-se matriculado pela primeira vez apenas, em 77/78, 9 alunos; em 78/79, 90 alunos; em 79/80, 180 alunos; em 80/81, 92 alunos e em 81/82, 17 alunos. Até 76/77 o número de alunos foi de cerca de 2000, enquanto que em 81/82 esse números baixou para 503.

«É este o quadro desolador que actualmente apresenta a escola bicentenária que é o ISCAL, a qual, a encerrar, deitará por terra um dos maiores bastiões do Ensino de Contabilidade e extinguirá o grupo sócioprofissional de contabilistas, que assim vêem frustrados todos os esforços desenvolvidos, no sentido de valorizarem os seus cursos de harmonia com as recomendações da União Europeia de Contabilistas e outras instituições congéneres estrangeiras» conclui a Associação Portuguesa de Contabilistas.

Professores do Norte solidários com colegas de Lisboa e Sul

Professores da Escola Preparatória de Esmoriz (Zona Norte) expressaram em moção a sua solidariedade com a forma de luta adoptada pelos professores da Grande Lisboa e do Sul de não registarem as avaliações do primeiro período.

«Os professores da Zona Norte sentem do mesmo modo a gravidade da situação actual do ensino em Portugal e a deterioração da sua situação profissional», esclarecem os professores daquela escola, adiantando que «só não são tomadas idênticas posições pelos professores da Zona Norte porque não são mobilizados pela Direcção do SPZN para essa forma de acção sindical».

Os professores da escola preparatória Florbela Espanca, de Esmoriz, manifestam igualmente na moção o repúdio pelas medidas de coação e/ou de prepotência a que o MEU tem pretendido sujeitar os professores em luta na Grande Lisboa e no Sul.

tome nota

LAVAR A FACE

A RTP deu ocasião ao brigadeiro Almeida Bruno de se mostrar contente de si e das suas polícias. Vamos à história que segue.

Uma destas manhãs uma residência em um andar da Av. 5 de Outubro (bem próximo da RTP, aliás) é assaltada e roubada, como pôde verificar a moradora ao lado, ao regressar a casa. A moradora (professora do Ensino Secundário, cerca de 70 anos) telefona para a PSP: (a) a comunicar os factos; **(b)** a pedir alguma forma de protecção ou vigilância para essa noite em virtude da ausência ocasional de pessoas de família que com ela coabitam.

A PSP **(a)** que não podia registar a participação da ocorrência, pois a senhora não sabia o nome, ou o nome completo, da residente assaltada (em viagem); **(b)** que, apesar da idade, a senhora não parecia precisar de protecção, pois falava «como se fosse a padeira de Aljubarrota **(sic)**».

A PSP: **(a)** nem responsável capacidade de iniciativa; **(b)** nem maneiras.

A RTP: Ficamos agora à espera do comandante da GNR. E do da Guarda Fiscal. E dos de outras forças existentes, ou em formação. E claro, do ministro da tutela...

AS PRIMEIRAS LETRAS

O Sindicato dos Professores (Grande Lisboa) organizou uma conferência sobre Ensino Primário, da qual fazia parte um painel acerca dos projectos (PS, PC, MDP) e da proposta de lei (AD) respeitantes ao sistema educativo. Foram convidados para o efeito representantes daqueles partidos e o ministro do Governo apoiado por aquela coligação, o qual aceitou e confirmou a sua presença. Que, depois, foi infirmada, tendo, ausente, delegado e um director-geral do Ministério. Este, que não explicou a ausência, declarou estar ali em representação do ministro. Esteve à altura do representado, como se vai ver.

E pública (televisao, rádio), a irremediável incompatibilidade do ministro com a gramática portuguesa. Pois o seu director-geral deixou atónitos os professores de ensino primário ali presentes ao desprender da boca um «poderia-se» que eles se esforçam por corrigir nos seus meninos...

Ministro da Educação e director-geral: para a instrução primária, **já!**

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA
DE LISBOA
4.º JUÍZO
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.º 7549-A 1.ª secção.

Exequentes — Vilarinho & Ricardo — Comércio e Indústria SARL.

Executado — Chora & Conduto Ld.ª, com sede em Beja na rua Luís de Camões, 71 e Francisco Manuel Abraços Conduto e mulher Arminda Gomes de Sousa Conduto, residentes na mesma morada.

Lisboa, 23 de Março de 1982.

O JUIZ DE DIREITO,
António de Almeida e Sousa
O ESCRIVÃO DE DIREITO,
António Fernando Miranda Dias

Lisboa, 23 de Março de 1982.

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA

16.º JUÍZO
ANÚNCIO

FAZ-SE saber que pela 1.ª Secção do 16.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, nos Autos de Execução de Sentença que a Companhia de Seguros Império, E.P. com sede em Lisboa na Rua Garrett, 56, move contra Patinter-Portuguesa de Automóveis Transportadores, SARL, com sede em Mangualde, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação dos anúncios, citando os credores desconhecidos daquela executada para, no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 22/3/82

O Juiz de Direito,
(a) Armando Lourenço

O Escrivão Adjunto,
(a) José de Mira Ramalho

SERRA DA ESTRELA·ALGARVE

você que pretende organizar um passeio faça já a sua reserva do autocarro

cep 10

AV. CASAL RIBEIRO N.º 18-B 5.º PISO LISBOA
(TEL.: 57 06 56)

3.ª a SÁB. 21H30
DOM. (só) 16H00

5.º MÊS

FERNÃO, MENTES?

encenação HELDER COSTA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 70
tel 686300 (m/13) Sub. SEC

A BARRACA

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro)
Rua Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

FINALMENTE
É FÁCIL IR A ESPANHA!

CONFORTO. RAPIDEZ. ECONOMIA

PARTIDAS REGULARES EM AUTOCARRO

À SEXTA, DOMINGO E TERÇA

CONSULTE AS AGÊNCIAS DE VIAGENS
E EMPRESAS RODOVIÁRIAS

INTERCENTRO — Intersul

A. Casa Ribeiro 18 B — Telefs 571745 1000 LISBOA
Av. Rep. Guiné Bissau 11 2.º D to — Telef. 29043 2900 SETÚBAL

TRANSPORTES INTERNACIONAIS RODOVIÁRIOS

SOCIEDADE
OCEÂNICA DO
SUL, SARL

SEDE EM LISBOA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 22.º dos estatutos, convoco a assembleia geral ordinária da Sociedade Oceânica do Sul, S.A.R.L., para se reunir, no próximo dia 16 de Abril de 1982 pelas 11 horas, na Rua Barata Salgueiro, 53-1.º, em Lisboa, com a seguinte ordem do dia:

Discussão e votação do relatório, balanço e contas do conselho da administração e parecer do conselho fiscal relativos ao exercício de 1981.

Deliberar sobre a transferência do local da sede da Sociedade.

Lisboa, 18 de Março de 1982

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral
Maria Odete Macedo Rodrigues

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA

3.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este meio se faz saber que pela 1.ª Secção do Terceiro Juízo Cível de Lisboa e no Processo de Acção Sumária n.º 8374, correm éditos de trinta dias que começarão a contar-se da segunda e última publicação do respectivo anúncio, CITANDO o réu JOSÉ ROSA CABEÇA, casado, industrial de hotelaria, residente em parte incerta e com última morada conhecida em Nova Igreja de Vila Moura, Quarteira, Loulé, para no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, contestar a referida acção e na qual a Autora Companhia de Seguros ImPério, EP com sede em Lisboa, na Rua Garrett n.º 56, pede a condenação do CITANDO no pagamento da quantia de 78.506$70 de prémios e juros vencidos bem como os vincendos à taxa legal sobre a quantia de 62.592$90, quantia esta referente a um seguro de Ramo Incêndio e outro de Ramo Estabelecimentos Comerciais e que não foram pagos pelo CITANDO, apesar de instado para o fazer.

Lisboa, 23 de Março de 1982

O Juiz de Direito,
(a) Mateus José dos Reis Torgal Mendes

A Escrivã Adjunta,
(a) Maria Noémia Pereira

PAGUE EM 12 MESES
sem aumento de preço
AGORA O NOVO
SALORA
A CORES

CINESCÓPIO de 51 e 56 cm
sem e com comando
à distância

SALORA
CORES NATURAIS · MAIS NITIDEZ
MAIOR REALIDADE · MELHOR IMAGEM
M.L. FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

Caminhos de Ferro Portugueses

Aviso ao Público

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 13 de Abril de 1982, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração de uma dependência, para reparação de calçado e fabrico de chaves, no apeadeiro de Barreiro-A.

A anuidade mínima a oferecer é de 25 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 4 200$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— Barreiro-A
Barreiro
— Serviço Comercial da Região Sul
BARREIRO
— Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração de uma dependência no apeadeiro de Barreiro-A».

2 RODAS
2 vezes
mais
atenção!

exclusivo

Alemanha Federal

Indústria o principal consumidor e contaminador das águas

■ Jorge Gillies ☐ I.P.S.

BONA – Apesar de o consumo de água potável por habitante ter crescido acentuadamente na Alemanha Federal, atingindo uma média diária de 142 litros em 1981, o consumidor principal continua a ser a indústria: a fabricação de um automóvel, por exemplo, implica um dispêndio de água que pode ir até aos 380 litros. Outro exemplo é que a produção de uma tonelada de aço consome 50.000 litros, e um quilo de papel 300 litros de água – informa um relatório sobre o meio ambiente publicado no último número da revista «Desenvolvimento e Cooperação», editado em Bona.

Um dos resultados é que a percentagem da participação das águas subterrâneas no abastecimento de água potável diminuiu de forma ostensiva, para além dos graves prejuízos daí resultantes para o meio ambiente.

É assim que no chamado «Canavial de Hesse» – uma zona de cerca de mil quilómetros quadrados situada nos arredores do Reno – do qual é obtida uma grande parte da água potável das cidades que abastece Francoforte, Darmstadt e Wiesbaden, o nível das águas subterrâneas diminuiu mais de 8 metros nos últimos quinze anos.

As consequências foram a morte de um milhão de árvores, a desaparição de inúmeros regatos, a transformação de campos férteis em zonas áridas e a destruição da paisagem, caracterizada como uma das mais bonitas da Alemanha Federal.

A indústria e as casas de habitação não são, no entanto, apenas os maiores consumidores de água: em conjunto com a actividade agropecuária são também os seus maiores contaminadores. Se as águas provenientes das habitações podem ser purificadas com relativa facilidade por determinados microrganismos, já o mesmo não acontece com as águas utilizadas pela indústria – com uma alta concentração de sais e combinações de metais pesados – as quais constituem um problema muito mais grave para os meio ambiente.

Para além dos componentes tóxicos o relatório salienta o facto de que em consequência da introdução de águas relativamente quentes procedentes das fábricas, os rios aumentaram a sua temperatura, com consequências desastrosas para a fauna e a flora fluvial. Por outro lado, os fertilizantes artificiais, os herbicidas e pesticidas que se utilizam na agricultura chegam também, através da erosão e das chuvas, aos cursos de água superficiais e põem em perigo o abastecimento de água potável.

Nas vias fluviais da Alemanha Federal – extremamente movimentadas – a causa principal da contaminação das águas com petróleo não são os acidentes dos barcos petroleiros, mas o derramamento de óleos minerais, produto do funcionamento normal dos barcos. Ao mesmo tempo, os resíduos das minas de potassa da Alsácia francesa e de Turíngia (República Democrática Alemã) aumentaram grandemente o conteúdo de sal dos rios Reno e Weser.

A tudo isto acrescentam-se os materiais nocivos provenientes das minas de carvão e as indústrias de carbonato sódico situadas na bacia do Ruhr.

Os especialistas calculam que diariamente são lançadas ao Reno cerca de 30 mil toneladas de sal, três toneladas de arsénico, 450 quilos de mercúrio e umas 100 toneladas de combinações de cloro, o conteúdo de cloreto é por seu lado dez vezes maior na desembocadura do Weser do que no Reno. Embora se desenvolvam grandes esforços por parte dos estados federados, municípios e também do governo federal, para combater esta ameaça – até 1990 serão investidos mais de 40 mil milhões de marcos (cerca de 17 mil milhões de dólares), só em novas unidades de purificação, os peritos concordam em que os passos até agora dados são insuficientes.

Uma das formas até agora mais usadas para combater a contaminação são as multas aos causadores de danos ao meio ambiente: está previsto que entre 1981 e 1986 essas sanções económicas aumentarão mais de 300 por cento. Em algumas regiões estes esforços foram bem sucedidos: destacando-se particularmente o programa de saneamento do Lago Constanza, no qual, para além da Alemanha Federal, participam a Áustria e a Suíça. Após ter atribuído já mais de três mil milhões de marcos (cerca de mil e trezentos milhões de dólares) à construção de unidades de purificação, a qualidade da água melhorou notoriamente.

Apesar dos esforços e dos êxitos parciais obtidos até agora, os meios de comunicação continuam a informar continuamente acerca de perigosas contaminações de águas subterrâneas, de fontes que tiveram de ser postas fora de serviço ou da aniquilação da fauna fluvial.

O subsecretário do Ministério da Construção e Urbanismo, Dieter Sperling, afirmou recentemente numa entrevista ao semanário «Der Spiegel» que não é improvável que dentro de dois ou três decénios a água potável se transforme numa «mercadoria escassa».

Outra meta importante para evitar a contaminação é a utilização moderada da água: numerosas empresas esbanjam actualmente valiosos lençóis de águas subterrâneas apesar de com menos despesas lhes ser possível utilizar águas fluviais.

«A água utilizada na indústria metalúrgica ou automóvel não tem que ter a mesma qualidade da que se utiliza para lavar os dentes», notava, como forma de exemplo, a referida edição do «Der Spiegel».

Uma quantidade apreciável do precioso líquido poderia ser igualmente poupada na indústria do papel, indústria que para a fabricação de uma tonelada de papel gasta grandes quantidades de água (às vezes até 400 mil litros). Para a mesma quantidade de papel «reciclado» são necessários apenas cerca de 2000 litros. ■

Agricultura

Plantas contra o frio

Os investigadores descobriram finalmente o mecanismo biológico que permite às plantas resistir ao frio. O estudo das particularidades do trigo de Inverno permitiu demonstrar que é um dos aminoácidos que faz parte das proteínas que desempenha o papel principal na resistência das plantas às baixas temperaturas.

Os cientistas apuraram que, no decurso da estação fria, esse aminoácido se acumula nas células das plantas, e quanto maior é a intensidade dessa acumulação, maior é a resistência.

Por outro lado, a sementeira realizada a tempo contribui para a elevação do teor do trigo nesse aminoácido, sendo certo que as plantas bem desenvolvidas têm tempo para acumular na sua massa verde uma quantidade suficiente de energia solar.

A análise química de certos rebentos no princípio da Primavera permite saber se o trigo resistirá ao Inverno ou se será preciso semeá-lo de novo.

Esta descoberta interessou também aos seleccionadores que se dedicam à cultura de novas variedades de plantas capazes de resistir às intempéries. Estimulando a produção desse aminoácido pode-se proteger as sementes contra as geadas primaveris.

Turfa substitui terra

A turfa pode substituir perfeitamente a terra que se utiliza nas estufas, desde que seja enriquecida com adubos. A fórmula destes, que compreende macro e micro-elementos, está a ser estudada por cientistas letões.

Contrariamente à terra dos campos, a turfa não precisa de ser submetida a tratamento químico ou de ser esterilizada, sendo inteiramente indemne aos agentes de doençcas, parasitas e ervas daninhas.

Por outro lado, a sua estrutura porosa garante um acesso fácil de ar às raízes, o que favorece o desenvolvimento das culturas em estufa. As experiências feitas com tomates, pepinos, alfaces e rabanetes demonstraram que estes legumes, se cultivados em turfa, aumentam entre 20 a 25% o seu rendimento.

Duche eléctrico para as batatas

Se as batatas forem tratadas com um campo magnético de alta tensão, as plantas passarão mais depressa as etapas iniciais do seu desenvolvimento e melhorará o seu poder germinativo. Este «duche eléctrico» substitui com êxito as operações que exigem muito trabalho, como o aquecimento térmico e a estimulação química das plantas.

Palha nutritiva

Investigadores casaques encontraram um meio simples e barato de tratar a palha, que permite duplicar o seu valor nutritivo. A palha é irrigada com uma solução de substâncias especiais, sendo depois aquecida a 90 graus.

Ao fim de 5 ou 7 horas, o alimento está pronto. A operação liberta substâncias assimiláveis pelo organismo vivo. Assim, depois de um tratamento adequado, a grama, o carolo de milho, o caule do girassol e as canas tornam-se um bom alimento para o gado.

Novo insecticida

Um produto que destrói as larvas dos mosquitos e moscardos e de certos parasitas dos campos foi experimentado com êxito em plantações de algodão. O produto encerra culturas de microrganismos e de bactérias descobertas na natureza.

Este insecticida não afecta o homem nem os animais, nem mesmo os insectos úteis se for usado em doses não muito grandes. Tem ainda a vantagem de ser eficaz em diversos tipos de zonas climáticas, desde os trópicos à tundra. ■

Julgamento do "23 F"

Tenentes da Guarda Civil afirmam ter obedecido a ordens superiores

O conselho de guerra que julga os 33 inculpados no golpe falhado de 23 de Fevereiro de 1981 acelerou ontem o interrogatório de seis tenentes da guarda civil, que declararam, todos eles, ter simplesmente obedecido às ordens dos seus superiores.

Para cinco desses tenentes, as ordens emanavam do capitão José Luís Abad, durante o sequestro de todo o Governo e dos deputados espanhóis, no Parlamento.

O procurador militar requereu uma pena de oito anos de prisão para José Luís Abad, interrogado desde a semana passada.

Os tenentes da guarda civil, afirmaram, no entanto, que mesmo que não tivessem sido chamados a participar no golpe, se apresentariam como voluntários, pensando que agiam de acordo com a lei.

O tenente Vicente Ramos declarou por outro lado que o capitão da guarda civil Gil Sanchez Valiente, julgado por deserção, tinha chegado sozinho ao Parlamento no dia 23 à noite, tendo partido daí no dia 24, às quatro horas da manhã, levando uma mala à diplomata ou um saco.

Presume-se que esse capitão, que desapareceu desde a véspera do golpe falhado, se tenha refugiado em Londres, levando consigo, segundo a Imprensa espanhola. uma «pesada mala» contendo «arquivos do golpe», que se supõe estarem cheios de segredos comprometedores.

A defesa empenhouse, por outro lado, em demonstrar que nessa noite não tinha havido violência nem agressão. A defesa contestou designadamente a palavra «assalto», . pronunciada pelo procurador, argumentando que os 288 guardas civis sob as ordens do tenente-coronel Tejero não tinham encontrado qualquer resistência na altura em que ocuparam o Parlamento.

Um outro tenente, Pedro Izquierdo, disse que as ordens que lhe tinham sido dadas no dia 23 não eram «mais esquisitas» do que as que recebeu noutras alturas, na época em que desempenhava as suas funções no País Basco, por exemplo.

Quanto ao tenente Cesar Alvarez, vários deputados te-lo-iam felicitado quando saía do parlamento, pela perfeita correcção que demonstrou em relação a eles, segundo disse.

O interrogatório dos inculpados deve terminar amanhã. Falta apenas interrogar dois tenentes e o civil Juan Garcia Carrés, depois do que o conselho de guerra ouvirá as 69 testemunhas chamadas a comparecer.

Um polícia israelita aponta uma metralhadora contra manifestantes palestinianos, enquanto outro tenta evitar que ele dispare (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Manifestações e greves no Dia da Terra Palestina

Um pouco por toda a parte, nos territórios árabes ocupados por Israel, greves e manifestações assinalaram ontem o «Dia da Terra» – fazia exactamente seis anos que seis árabes israelitas foram mortos a tiro, quando participavam numa manifestação contra a confiscação das suas terras pelas autoridades de Telavive. Os árabes residentes em território israelita aderiram em massa a este movimento de solidariedade com os palestinianos, nas comemorações do 30 de Março.

A polícia interveio na aldeia israelita de Jaljulya, tendo-se registado confrontos de que resultaram dezenas de feridos. Em Arraba, também em Israel, manifestantes atacaram uma esquadra da polícia e arrancaram a bandeira israelita nela hasteada. Em Jerusalém, desconhecidos lançaram uma granada de mão, em pleno centro da cidade, de cuja explosão resultaram danos em vários automóveis estacionados perto. As forças de segurança israelitas detiveram manifestantes que tentavam bloquear a auto-estrada para a margem ocidental do Jordão. Do lado de lá do rio, mais de metade dos trabalhadores que diariamente viajam para Israel, onde têm as suas ocupaçoes, ficaram em casa. As escolas e a maioria dos estabelecimento comerciais dos territórios ocupados fecharam as portas. De novo, numa tentativa de impedir o cumprimento da greve, soldados israelitas obrigaram comerciantes, sob a ameaça de armas, a abrir as suas lojas.

Na maior cidade árabe israelita, Nazaré, a paralisação foi total. Na Galileia, o trânsito foi obstruído em várias estradas por pneus queimados lançados por manifestantes.

Em Gaza, onde vivem cerca de 400 mil palestinianos, a greve foi parcial e as forças de segurança levantaram o estado de sítio imposto há uma semana.

Em Beirute

Milhares de libaneses e palestinianos desfilaram pelas ruas da zona muçulmana da capital do Líbano, entoando palavras de ordem antiamericanas e anti-israelitas. Uma greve geral de apoio aos palestinianos nos territórios ocupados paralisou as actividades em várias cidades libanesas e sírias. A greve foi convocada também para assinalar o sexto aniversário da confiscação das terras árabes por Israel.

Em Beirute, os manifestantes, calculados em dez mil e protegidos por dois mil homens armados, empunhavam a bandeira vermelha, negra e verde da Palestina e faixas na qual se lia que « a luta é o único caminho para a vitória» e «o que foi tirado pela força só pela força pode ser recuperado».

Yasser Arafat

O chefe do comité executivo da Organização de Libertação da Palestina, Yasser Arafat, declarou que a OLP não dirige o movimento de contestação dos palestinianos nos territórios ocupados. «Tudo o que há é uma estreita cooperação no exterior e no interior dos territórios ocupados», indicou.

«Israel é estúpido se acreditar que pode afectar a influência da OLP nos territórios ocupados. Ninguém pode vencer a resistência de quatro milhões de palestinianos», disse ainda Arafat, que falava com um grupo de correspondentes estrangeiros.

Por outro lado, reafirmou a sua lealdade ao cessar-fogo no sul do Líbano: «Demos a nossa palavra de honra e mantê-la-emos», acrescentou.

Extrema-direita espanhola reivindica atentado ao comboio francês

— morto um médico no País Basco

Um correspondente anónimo dizendo pertencer ao Batalhão Basco Espanhol (BBE), num telefonema ao jornal «Deia» de Bilbau, reivindicou hoje o atentado perpetrado na segunda-feira passada contra o comboio «Capitólio», que liga Paris a Toulouse, e que fez cinco mortos e vinte e sete feridos.

O correspondente anónimo leu um comunicado que afirmava que o BBE «atacaria em França sempre que a ETA-Militar cometesse atentados em Espanha».

Nos meios bascos informados indica-se que o jornal «Deia» é o canal geralmente empregado pelos grupos de extrema-direita para reivindicarem acções.

Entretanto, as autoridades francesas consideram pouco digna de crédito a reivindicação do atentado contra o comboio Paris-Toulouse, indicam informações divulgadas em Espanha.

Médico morto no País Basco

Um médico – chefe do Serviço de Traumatologia da Casa de Saúde da Segurança Social de San Sebastian, Ramiro Carasa Perez, de 38 anos de idade, foi ontem à noite encontrado morto, com uma bala na cabeça, próximo da localidade de Urinieta, na província basca do Guipuzcoa, soube-se de fonte policial. O cadáver tinha as mãos atadas.

Duas chamadas telefónicas anónimas tinham indicado ao jornal «Eguin» o local onde se encontrava o cadáver de Ramiro Carasa Perez.

Segundo fontes oficiais, o médico morto tinha-se recusado a tratar uma pessoa ferida que pertencia à organização independentista basca ETA-Militar.

Este atentado eleva para dez o número de vítimas mortais de atentados no País Basco espanhol desde o princípio do ano.

Grécia põe reservas à declaração dos "dez" sobre a Polónia

A Grécia formulou ontem em Bruxelas, «reservas» sobre a declaração da Europa dos «dez» a propósito da análise da situação na Polónia e das consequências a extrair dessa análise em relação à União Soviética.

A declaração, publicada depois do encerramento dos trabalhos do conselho europeu sobre as relações Leste-Oeste, precisa que a delegação helénica «marcou a sua reserva em relação a uma parte da frase que sublinha que 'a situação na Polónia afecta as relações dos **dez**' com a URSS.

Andreas Papandreau emitiu uma segunda reserva sobre a seguinte parte do texto: «Os chefes de Estado e de Governo discutiram a base sobre a qual foram conduzidas as relações económicas e comerciais entre o Leste e o Ocidente. Os chefes do Estado e do Governo estão de acordo em que estas questões – incluindo a importante questão da política em matéria de créditos que lhes está associada – devem ser objecto de um exame atento por parte da Comunidade Europeia, dos Governos dos Estados membros e de outros Governos, tanto a nível nacional como a nível internacional, e em estreita consulta com os outros países da OCDE».

Não é a primeira vez que o Governo de Atenas se dessolidariza parcial ou completamente dos seus nove parceiros europeus a propósito da Polónia e do sentido a dar aos acontecimentos de 13 de Dezembro de 1981.

Andreas Papandreau tinha publicamente desmentido e afastado o seu secretário de Estado dos Assuntos Externos, Assinakis Fotilas, depois de este último ter assinado, em princípios de Janeiro, uma declaração dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «dez» condenando o papel da União Soviética nos acontecimentos da Polónia.

Distanciando-se dos seus parceiros, Papandreau afirmou igualmente que a proposta de moratória de Brejnev sobre a instalação dos euromísseis constituía um gesto positivo.

Tufão mata nas Filipinas

O Governo das Filipinas pediu ao presidente Ferdinando Marcos para declarar o estado de calamidade em seis das províncias atingidas pelo tufão Nelson, que destruiu 17 mil casas e matou pelo menos 52 pessoas.

Quarenta e uma pessoas foram dadas como desaparecidas, depois do tufão ter atingido no fim-de-semana passado, regiões do Centro e do Sul do país.

Um comunicado governamental refere que 49 042 famílias, totalizando 290 918 pessoas, estão necessitadas de auxílio.

Redução de armamento nuclear

EUA não estão prontos a iniciar conversações com a URSS

— afirmam fontes do Senado

Em conferência de Imprensa a dar hoje em Washington, o presidente Reagan pronunciar-se-á a favor de uma redução do armamento nuclear americano e soviético, embora sublinhe que Washington não está pronta a iniciar conversações, divulgou ontem uma fonte do senado americano.

Segundo a mesma fonte, Reagan anunciara o envio de uma resolução ao Senado, no sentido de analisar a redução igualitária do armamento nucelar norte-americano e soviético. Segundo Charles Percy, presidente do Comité das Relações Internacionais do Senado, afirmou que o presidente, após uma reunião com elementos do seu gabinete, não tinha decidido sobre a data para o início das conversações sobre a redução de armas estratégicas.

A comissão encarregada de preparar as negociações deverá, apresentar dentro de três ou quatro semanas um «dossier» sobre a estratégia a adoptar por Washington nas negociações com Moscovo, acrescentou.

O início das negociações poderá ser definido na cimeira de Bona, da NATO, a realizar em Junho próximo.

Por seu lado, o subsecretário de Estado norte-americano, Lawrence Eagle Burger, disse hoje que a data do início das negociações não foi marcada em Janeiro aquando do encontro em Genebra entre Alexander Haig e Andrei Gromyko porque se «estava muito próximo do golpe militar polaco de 13 de Dezembro».

Assim, Reagan não dará cumprimento a uma proposta do Senado, na qual mais de metade dos seus membros pediam o início de negociações sobre a redução de armas estratégicas com a União Soviética.

Essas negociações deverão ter em vista acordar com Moscovo no «congelamento a longo prazo, mútuo e verificável, dos arsenais nucleares», salienta o texto ontem aprovado.

O senador democrata Henry Jackson, que patrocinou a resolução com o seu colega republicano John Warner, disse ter chegado a altura de os Estados Unidos «tomarem novamente a iniciativa» nos esforços para a paz.

Jackson e Warner anunciaram em conferência de Imprensa que, além de ambos, 32 republicanos e 26 democratas apoiaram o apelo para um rápido início das conversações.

Recentemente os senadores Mark Hatfield, republicano, e Edward Kennedy, democrata, apresentaram ao Congresso uma resolução em que pediam o congelamento imediato de todas as armas nucleares a nível mundial, especialmente as dos Estados Unidos e da União Soviética.

Após as "eleições" forjadas em El Salvador

O deslizar para a extrema-direita embaraça Administração Reagan

A coligação dos cinco partidos da direita e da extrema-direita de El Salvador obteve 36 lugares, contra 24 para a Democracia Cristã, segundo o primeiro resultado oficial que fornece a provável composição da futura Assembleia Constituinte do país, «eleita» no domingo passado.

Este resultado, que diz respeito a 95 por cento dos sufrágios expressos foi comunicado na madrugada de hoje pelo Conselho Eleitoral. A composição da Assembleia pode ainda ser ligeiramente modificada, mas as eventuais modificações só dirão respeito a um ou dois lugares ainda indecisos.

A coligação direitista (constituída pela Aliança Republicana Nacionalista, Acção Democrática, Partido de Conciliação Nacional, Partido de Orientação Popular e Partido Popular Salvadorenho) obteve 60 por cento dos sufrágios. A Democracia Cristã, com 40 por cento, continua a ser o maior partido. Mas a formação do presidente da Junta governativa em funções, Napoleon Duarte, perde o poder, devido ao acordo concluído entre os partidos coligados.

É a seguinte a composição provável da futura Assembleia Constituinte, que deverá designar um presidente interino para substituir a actual Junta civil e militar: Aliança Republicana Nacionalista (ARENA), 19 lugares; Acção Democrática, 2; Partido de Conciliação Nacional, 14; Partido Democrata Cristão, 24; Partido Popular Salvadorenho, um.

Embaraço para os EUA

Os dirigentes de duas formações de direita e de extrema-direita que devem participar no futuro governo de coligação de El Salvador declararam-se convictos de que os Estados Unidos continuarão a conceder a sua ajuda aos sucessores da Democracia Cristã.

Raul Molina e Rene Fortin Magana, presidentes do Partido de Conciliação Nacional (PCN) e da Acção Democrática (AD) respectivamente, declararam-se convencidos da manutenção de boas relações com Washington, numa altura em que a decisão dos cinco partidos da oposição de direita no sentido de formarem um governo mudou o panorama político salvadorenho.

Raul Molina fez votos para que a formação do governo ocorra o mais depressa possível, avançando a data de 12 de Abril, dia em que os constituintes se deverão reunir pela primeira vez.

«Não vejo possibilidades de negociação com a Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional», disse ainda Fortin Magana, acrescentando que o governo disporá de «uma autoridade suficiente para encarar o problema da guerrilha».

Entretanto depois de se ter congratulado vivamente com o êxito das «eleições» em El Salvador, o governo americano teme a eliminação do movimento do presidente Napoleon Duarte por uma coligação da extrema-direita, reconhecem meios oficiais.

Alguns membros da administração Reagan, sobretudo no Pentágono, acomodar-se-iam, sem dúvida de bom grado ao aparecimento de um regime ainda mais anticomunista, mesmo que dirigido pelo major D'Aubuisson, líder da ARENA.

No entanto, a Casa Branca e o Departamento de Estado têm todas as razões para temer que a oposição, – já forte, do povo americano e do Congresso à sua política para à América Central se torne insuportável, com a chegada da extrema-direita ao poder em El Salvador.

O «New York Times» consagra o seu editorial de ontem a estes receios, que explica pela reputação de «violência» do major D'Aubuisson. «Os participantes mais reaccionários podem vir a ser os beneficiários das eleições», escreve. «Isso não pode deixar de preocupar os americanos».

O Departamento de Estado absteve-se até agora de dizer qual seria a sua atitude face a um regime dominado pela ARENA.

Recorda-se que em 1980, os Estados Unidos retiraram o visto a D'Aubuisson para entrar no país, e que o ex-embaixador norte-americano em El Salvador, Robert White, já disse em várias ocasiões que o líder extremista salvadorenho tem ligações com os esquadrões da morte, responsáveis, entre outros, do assassínio do arcebispo Oscar Romero.

Fischer não confirmou se a secretaria de Estado tinha levantado ou não a referida interdição a D'Aubuisson.

Ainda a farsa eleitoral: ou votas ou morres

Muitos salvadorenhos foram conduzidos pela força às mesas de voto. Na capital, um homem de 23 anos, que preferiu manter o anonimato, disse ao correspondente do «New York Times» que simpatizava com as forças patrióticas da FMNL, mas era obrigado a participar nas «eleições» porque fora ameaçado.

No domingo, a tropa arrancou das suas casas os habitantes de um bairro degradado de Santo António e agrediu-os. Muitos ficaram de tal forma assustados que foram votar, disse uma das vítimas. Ela própria introduziu na urna um voto em branco para arranjar um certificado comprovativo de participação no acto «eleitoral».

Ainda segundo o «New York Times», em muitos bairros o número de boletins em branco ultrapassa o total de votos conseguidos por dois ou até três dos partidos concorrentes.

Em muitas regiões, os salvadorenhos deram provas de grande coragem e não se apresentaram nas urnas, apesar das ameaças de morte. Isso aconteceu, por exemplo, nos departamentos de Cabanas e Chalatenango, onde «não há resultados», e em Morazan, onde apenas votaram sete mil dos 250 mil habitantes.

Entretanto quatro bombas explodiram ontem em diversos pontos de São Salvador, privando a capital de electricidade.

Desconhece-se o balanço destas quatro explosões.

Algumas das cargas tinham sido colocadas, ao que parece, em postes eléctricos.

Aterragem perfeita completou 3.ª missão da nave Columbia

Os astronautas do vaivém espacial norte-americano Columbia, que ontem regressou à Terra, foram calorosamente acolhidos pelo presidente Ronald Reagan, após uma missão espacial de oito dias.

«É de facto uma bela máquina voadora» – comentou Jack Lousma, quando planava em direcção à Terra.

Com Lousma no comando e Gordon Fullerton a seu lado, a nave efectuou uma aterragem perfeita, na base secreta de White Sands.

A nave recuperável efectuou já três missões ao Espaço em pouco menos de um ano, provando a sua resistência e dando um importante passo para voos de transporte de carga, ainda este ano.

Trinta e nove minutos após a aterragem, os astronautas deixaram a nave, caminhando um pouco rigidamente, mas sorrindo e dialogando amigavelmente com técnicos que os acompanharam numa inspecção externa da sua nave espacial.

Foram conduzidos a instalações médicas para um breve exame, seguindo de imediato para Houston.

TASS denuncia planos militares

A União Soviética criticou ontem os Estados Unidos pelos seus planos de «militarização do Espaço exterior», após a aterragem do vaivém espacial norte-americano, Columbia, no deserto do Novo México.

A agência noticiosa oficial TASS alega que, dos dez mil milhões de dólares que os Estados Unidos têm programados para o desenvolvimento do vaivém, 4.500 milhões de dólares serão despendidos em planos militares.

«O vaivém espacial terá um papel de ligação entre centros militares na Terra e estações orbitais de combate», afirma a TASS, citando revistas especializadas norte-americanas.

Este fim-de-semana em Luanda

Negociações entre o grupo de contacto ocidental e a SWAPO

Uma delegação franco-americana deslocar-se-á esta semana, provavelmente na quinta ou sexta-feira, a Luanda para se avistar com os representantes dos guerrilheiros namibianos e tentar fazer sair as negociações sobre o acesso da Namíbia à independência do impasse, soube-se hoje de fontes diplomáticas em Salisbúria.

Conduzida pelo secret rio de Estado adjunto americano, para a África, Chester Crocker, a delegação incluirá igualmente o chefe da delegação francesa no seio do Grupo de Contacto Ocidental Sobre a Namíbia, Jean Ausseil, soube-se das mesmas fontes.

A delegação deverá avistar-se na quinta e sexta-feiras com Sam Nujoma, presidente da Organização do Povo do Sudoeste Africano (SWAPO) que agrupa os guerrilheiros namibianos que lutam desde há 15 anos pela sua independência da África do Sul.

A SWAPO rejeitou até agora as propostas eleitorais avançadas pelo grupo dos cinco países ocidentais – Grupo de Contacto – (Estados Unidos, Grã-Bretanha, Canadá, França e RFA), encarregados de encontrar uma solução para o problema namibiano.

Esse encontro teria sido pedido pelos Estados africanos da Linha da Frente (Zimbabwé, Angola, Zâmbia, Moçambique e Tanzânia) que são aliados da SWAPO na luta que esta desenvolve contra a África do Sul.

Segundo o jornal londrino «Times» na sua edição de hoje, representantes das cinco nações do Grupo de Contacto irão apresentar em Luanda novas propostas para a independência da Namíbia.

De acordo com o «Times», o grupo apresentará novas propostas sobre eleições, para ultrapassar as acusações da SWAPO de que o processo eleitoral já elaborado pelo Grupo de Contacto era «demasiado complicado».

Repressão na Argentina

Polícia espanca e prende manifestantes pacíficos

Mais de mil pessoas foram presas e muitas ficaram feridas ontem em Buenos Aires, no decorrer de uma manifestaçãoorganizada pela Confederação Geral do Trabalho (CGT), para reclamar a alteração da política económica.

Desde as primeiras horas do dia, vários milhares de polícias foram utilizados para tentar impedir a manifestação, proibida. Entretanto, oficiosamente, foi calculado que mais de 10 mil pessoas participaram na manifestação. Mas ninguém se pode aproximar a menos de 500 metros da Praça de Maio, onde está situado o Palácio do Governo, local onde estava prevista uma concentração.

Com a ajuda de veículos antimotim, de engenhos munidos de mangueiras de água e de granadas lacrimogéneas, as forças policiais dispersaram os ajuntamentossao princípio da tarde. Os polícias a cavalo, munidos de longa matracas, atingiram numerosos manifestantes, entre os quais se encontravam mulheres, antes de os prender.

Também foram presos três jornalistas, assim como três das «mães da Praça de Maio» (mães ou esposas de «desaparecidos»), que se juntaram à manifestação.

A violência da repressão surpreendeu grandemente os observadores, tanto mais que a CGT tinha anunciado que a manifestação seria pacífica.

Trata-se da primeira demonstração desta natureza desde o golpe de Estado militar de 1976.

Os manifestantes eram sobretudo operários do porto e da indústria automobilística.

Esta última foi particularmente afectada nos últimos meses pela recessão que atinge o país desde há um ano e meio. Vários milhares de trabalhadores encontram-se na situação de desemprego técnico ou foram simplesmente despedidos, em consequência da vertiginosa descida das vendas.

Ao reprimir severamente esta manifestação da central sindical, considerada a mais importante da Argentina (e cuja actividade está proibida desde 1976P, o Governo pretendeu marcar os limites da «abertura» política que anunciou e indica que não quer mudar uma política económica de recessão em cuja validade insistiu recentemente, fazem notar os observadores.

A tropa detem manifestantes que procuravam alcançar a Praça de Maio, em Buenos Aires (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Bolívia

Greve geral alastrou

Foi seguida, no decorrer do dia de ontem, pela quase totalidade do movimento operário, a greve geral na Bolívia, decretada pela Central Operária Boliviana (COB). Perante a importância assumida por esta organização sindical, os responsáveis das Forças Armadas estariam a estudar eventuais mudanças na composição do Governo, dirigido pelo general Torrelio Villa, revelou uma fonte não oficial.

A greve tem por finalidade protestar contra as recentes medidas económicas decididas pelo actual Governo, o qual segundo consta, teria conseguido, nas últimas horas, evitar uma possível paralisação dos transportes em todo o país.

Ainda indeterminado o número de vítimas

Vulcão no México "enterrou" quatro aldeias

Um número indeterminado de mortos, feridos e desaparecidos e centenas de casas destruídas são o balanço da erupção do vulcão «Chinchon», no sueste do México, informam os jornais mexicanos.

Não há confirmação oficial da estimativa feita na noite de segunda-feira pela agência noticiosa do «Diário Excelsior», segundo a qual teriam perecido 200 pessoas em consequência do abatimento do tecto de uma igreja na localidade de Nicapa, perto do vulcão.

Uma outra versão da ocorrência assinalava que, ao abater o tecto do templo, no qual se haviam refugiado dezenas de camponeses aterrorizados, perderam a vida dez pessoas e 200 outras sofreram ferimentos graves.

As autoridades da região de Nicapa confirmaram a morte de 14 pessoas e disseram haver pelo menos 60 feridos e quatro desaparecidos.

A lava e a cinza expelidas pelo Chinchom «enterraram» três aldeias e cerca de 60 mil pessoas deixaram as suas casas em busca de local mais seguro, adiantaram as autoridades.

O vulcão a 2224 metros de altitude, entrou em actividade na noite de domingo e cobriu com um manto de cinza de quase um metro de altura várias povoações vizinhas, entre as quais Francisco de Leon, Chapultenango e Nicapa.

Os serviços de aviação mexicanos informaram que os dois maiores aeroportos da região – em Villahermosa e Tuxtla Gutierrez – tiveram de ser fechados ao tráfego, pelo facto de a cinza vulcânica bloquear a visibilidade.

DESPORTO

No Brasil vai acontecer:

Taça dos clubes campeões

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) confirmou ontem, no Rio de Janeiro, a realização, entre 24 de Abril e 12 de Junho próximos, da Primeira Taça Brasileira dos Clubes Campeões de Futebol.

Segundo o director do futebol prifissional da CBF, João Maria Medrado Dias, a competição reunirá vinte equipas, que serão repartidas por dois grupos, compreendendo os clubes campeões e vice-campeões dos diversos estados brasileiros.

Dezoito destas formações são já conhecidas: América, Flamengo, Vasco da Gama, Fluminense e Botafogo, todos do Rio de Janeiro, Corintians, Guarani, Palmeiras, Portuguesa dos Desportos, Santos e São Paulo, todos de São Paulo, Internacional e Grémio do Rio Grande do Sul, Cruzeiro e Atlético Mineiro de Minas Gerais, Bahia do estado do mesmo nome, Fortaleza de Ceará e Náutico de Pernambuco.

Peru ganha ao Chile

O Peru venceu ontem à noite o Chile por 1 a 0, em jogo particular de preparação para o «Mundial» de Espanha disputado em Lima perante 40 000 pessoas.

O único golo do encontro foi apontado por Navarro, aos 38 minutos. Os peruanos desforraram-se assim dos seus vizinhos chilenos, depois da derrota que sofreram (1-2), a semana passada em Santiago, igualmente em jogo particular.

A selecção do Peru dominou na primeira parte, inquietando várias vezes o guardião chileno, Osben. Navarro marcou uma primeira vez, aos 31 minutos, mas o árbitro anulou o golo, por falta de Velasquez sobre Osben. Mas os peruanos continuaram na sua ofensiva, e quatro minutos depois, o mesmo Navarro marcou um segundo golo, este agora válido, a centro de Velasquez. Nos últimos minutos do primeiro tempo, o Chile lançou-se ao ataque, e Letelier por duas vezes (44 e 45 minutos) quase que ia marcando.

No segundo período, os chilenos prosseguiram os seus ataques, e a entrada da sua vedeta, Carlos Caszely, não foi suficiente para chegarem à igualdade.

As duas equipas alinharam da seguinte maneira:

Peru: Quiroga; Gustulo, Olaechea, Diaz e R. Rojas; Velasquez, Cueto e Leguia; Malasquez, La Rosa e Ramirez (depois Navarro).

Chile: Osben; Galindo, Figueroa, O. Rojas e Escobar; Dube, Mundaca (depois Caszely) e Bonvalet; Letelier, Neyra e Gamboa.

Argentina prepara-se

A selecção argentina de futebol reiniciou os treinos, após quatro dias de descansoque se seguiram ao jogo particular com a Alemanha Federal. Os trabalhos reiniciam-se depois de desmentidas notícias sobre alegadas divergências entre Diego Maradona e companheiros. Comentários de todos os diários de Buenos Aires revelaram, a semana passada, que Maradona não concordava com o regime de concentração da selecção, o que teria provocado discussão com outros jogadores.

Maradona desmentiu tais notícias, classificando-as de **absurdas** e sublinhando que **tanto eu como os meus companheiros estamos perfeitamente compenetrados da nossa tarefa.**

A novidade foi o regresso do guarda-redes Ubaldo Fillol aos trabalhos da selecção, para iniciar o processo definitivo de recuperação da infecção hepática que o impediu de defrontar a Alemanha Federal. Fillol sofreu uma **grave crise hepática,** adiantava o relatório do médico da selecção (dr. Ruben Oliva) que, temendo que o jogador padecesse de uma hepatite visósica, ordenou há uma semana o seu afastamento do local de concentração. Chegou a ser (inclusivamente) posta em dúvida a presença de Fillol na fase final do «Mundial», mas os testes a que o jogador foi submetido demonstraram que o diagnóstico inicial (hepatite tóxica), era correcto.

A selecção argentina disputou já duas partidas particulares, empatando com a Checoslováquia e a RFA. Antes do «Mundial», a Argentina defronta ainda a URSS (a 14 de Abril) e a Roménia (a 12 de Maio).

Bento já derrubara Manuel Fernandes. Depois viria o penaltie e o descalabro benfiquista

Benfica decide de madrugada

Bento: suspensão e inquérito

Bento, o guarda-redes do Benfica e da selecção, homem de tantas façanhas entre os postes, foi suspenso pela direcção do Benfica até conclusão de um inquérito acerca do seu procedimento ao agredir o sportinguista Manuel Fernandes na última jornada do Nacional de futebol.

A decisão seria tomada na reunião da direcção «encarnada» que decorreu ontem à noite, vindo a terminar já de madrugada. A proposta de suspensão de Bento partiu do Departamento de Futebol e foi votada por maioria dos dirigentes do Benfica.

Sporting «algarvio»

O Sporting está desde ontem no Algarve antecedendo assim a sua deslocação àquela região, uma vez que domingo jogará para o Campeonato com a equipa do Portimonense orientada por Artur Jorge. Amanhã e integrado na comemoração do 72.º aniversário do Farense, o Sporting disputará um encontro particular com a equipa orientada por Medeiros.

Reinaldo: tarda acordo com o Benfica e o Porto é hipótese

Reinaldo no FC Porto

Depois de Amaral terá sido já Reinaldo a assentar um contrato-promessa com o Futebol Clube do Porto. O jogador vem desmentindo esse acordo, mas, fontes ligadas ao clube nortenho dão-no como adquirido. Como se sabe Reinaldo termina esta época o contrato que o liga à colectividade da Luz.

Amaral queixa-se do chefe do futebol «encarnado»

Amaral contra Benfica

Em declaração a um trissemanário desportivo hoje publicado Amaral observa que caso não tivesse formado contrato com o FC Porto também não quereria entrar para o Benfica, queixando-se da forma incorrecta como o responsável pelo Departamento de Futebol daquele clube, Júlio Borges, tratou do seu caso.

Jardim decide:

Equipas treinam todas ao mesmo tempo

O executivo madeirense deliberou que os três clubes representativos da Região e que disputam o campeonato de futebol da 2.ª divisão treinem em conjunto, semanalmente, durante 90 minutos.

Em comunicado, o gabinete de Jardim considerou que aquelas três colectividades **entraram numa fase decisiva da competição em que estão integradas, coincidindo com o cumprimento das últimas nove jornadas.**

O Governo Regional divulgou ainda, que **na sequência de medidas anteriormente tomadas, visando disciplinar a utilização do Estádio dos Barreiros, aquele relvado se encontra em boa recuperação.**

Corta mato "Alavanca"

A União dos Sindicatos de Lisboa/CGTP-IN organiza no próximo dia 4 de Abril uma prova de corta-mato, aberta a atletas masculinos e femininos nas categorias de juniores, seniores e veteranos.

Esta prova realiza-se no hipódromo do Vale do Jamor (Estádio Nacional) com início às 9 horas da manhã.

As inscrições encontram-se abertas na União dos Sindicatos de Lisboa e sindicatos do Distrito.

NOVO SERVIÇO

LISBOA/MADRID/LISBOA
a partir de 1 de Março de 1982
Caminhos de Ferro Portugueses

Placard

Xadrezista e «inventor»

A Polícia peruana confirmou que o xadrezista Júlio Ernesto Granda inventou um suposto sequestro para justificar a ausência, desde a última semana, de casa de seus pais.

Granda, 15 anos, ex-campeão Mundial de Juniores, foi detido segunda-feira em Tumbes, fronteira com o Equador, e encontra-se retido pela Polícia, na sequência de uma denúncia dos progenitores.

A Polícia disse que Granda abandonou a sua casa na semana passada e quando se lhe acabou o dinheiro, inventou um sequestro para conseguir a ajuda de uma empresa de transportes e poder regressar à capital.

Fontes policiais adiantaram, na capital peruana, que Granda chegará hoje a Lima e será entregue a seus pais.

Pogorolev: «Ginasta de 57,9 pontos»

O soviético Alexander Pogorolev conquistou o Torneio Internacional de Ginástica de Riga, ao terminar a competição com um total de 57.9 pontos.

O chinês Yang Youeshan foi a grande revelação, ao arrebatar o 2.º lugar com 57,5 pontos, seguido do soviético Stephan Martsinkiv, com 57,4. Participaram na prova atletas de 25 países.

Homens de força

A equipa dos Estados Unidos ganhou, em Toledo (Ohio), a 10.ª Taça do Mundo de Luta, ao vencer a União Soviética por 6 vitórias a 4. É a 2.ª vez que os Estados Unidos ganham esta competição, após o sucesso de 1980, tendo as outras oito edições sido ganhas pelos soviéticos. Classificação final desta Taça do Mundo: 1.º, EUA, 8 pontos; 2.º, URSS, 6; 3.º, Canadá, 4; 4.º, Coreia do Sul, 2; 5.º, África, 0.

Jarama em Junho

A Federação Internacional Automóvel (FISA) autorizou a realização do Grande Prémio de Madrid de Fórmula Um em 27 de Junho, anunciou o presidente da FISA, Jean Marie Ballestre, ao presidente da Federação Espanhola.

O Grande Prémio de Espanha, que se disputa no Circuito de Jarama, poderá assim ser integrado no calendário deste ano do Campeonato Mundial de Fórmula Um, realizando-se no decurso do Campeonato do Mundo de Futebol.

A informação enviada pela FISA diz que a comissão para a Fórmula Um do organismo internacional do desporto automóvel decidiu dar voto favorável ao grande prémio, pelo que a federação espanhola tem «luz verde» para iniciar os preparativos.

Distinções

Pavlov reeleito

Serguei Pavlov foi reeleito presidente do Comité Olímpico da União Soviética durante um plenário daquele organismo desportivo realizado em Moscovo.

O plenário confirmou a sua disposição de alargar a cooperação com o Comité Olímpico Internacional e com outros comités olímpicos estrangeiros.

Actualmente, os organismos desportivos soviéticos estão representados em 75 associações internacionais por 124 delegados que ocupam cargos de direcção.

DESPORTO

ponta esquerda

Jogadores espanhóis voltam à greve

A Associação de Futebolistas Espanhóis (AFE) confirmou uma greve de jogadores por tempo indefinido a partir de 11 de Abril devido a questões financeiras.

Se a greve se concretizar afectará as últimas jornadas do campeonato nacional que devia terminar em 25 de Abril e também a final da Taça do Rei, marcada para 14 de Abril.

A fase final do Campeonato do Mundo disputa-se em Espanha a partir de 13 de Junho mas não será afectada pela greve que envolve os jogadores dos clubes da 1.ª e 2.ª divisões.

Joaquim «Quino» Sierra, presidente da AFE, disse que os clubes não concretizaram as promessas feitas no início da temporada quando uma paralisação de duas semanas atrasou o início do campeonato.

Os presidentes dos clubes haviam concordado saldar as dívidas aos jogadores, discutir a exigência de uma percentagem nas receitas de publicidade e direitos de televisão e criar um fundo para garantir o pagamento dos salários.

Agora os futebolistas exigem ainda o cumprimento das regras 22 e 85 do seu regulamento profissional respeitando, respectivamente, a impossibilidade de os clubes com dívidas contratarem novos jogadores e a possibilidade de o sindicato impedir o despedimento arbitrário.

A AFE prosseguiu conversações com autoridades desportivas no sentido de resolver estas questões, tendo prevista para hoje uma entrevista com o ministro da Cultura e do Desporto, Soledad Becerril.

Bayern: recuperação

O Bayern Munique recuperou o comando do campeonato alemão federal de futebol ao bater o FC Nuremberga por 3-0, beneficiando da derrota em casa do Colonia com o Arminia por 1-0.

O Bayern totaliza 36 pontos em 25 jogos, contra 34 em 26 desafios do Colonia.

Em outros jogos em atraso do campeonato, o Eintracht Francfurt venceu o Borussia Moenchengladbach por 3-1, o Kaiserslautern derrotou o Darmstadt por 3-1 e o Einstracht Braunschweig empatou com o Werder Bremen por 1-1.

O Hamburgo, que não jogou, ocupa o 3.º lugar com 33 pontos (24 jogos), seguido do Bremen (24) e do Moenchengladbach (26), ambos com 30 pontos.

Itália: agressão em Tribunal

O promotor público pediu uma pena de três meses de prisão para o guarda-redes do Génova, Silva Martina na primeira acção judicial em Itália resultante dum incidente num jogo de futebol da Liga.

O procurador Giuseppe Cariti pediu aquela pena após duas horas e meia de debates sobre o procedimento do jugoslavo Martina, 28 anos, na sequência dum choque entre o jogador e Giancarlo Antognoni, 27 anos, em que o avançado da Florentina sofreu fractura do crâneo, ficando inconsciente no relvado.

O caso foi levado a tribunal pelo procurador público de Florença, Enzo Carabba, um adepto do clube local interessado em pôr termo à violência nos rectanculos de futebol.

O acidente deu-se a 22 Novembro e Antognoni, fazendo uma excelente recuperação, regressou aos relvados há uma semana.

Antognoni disse no entanto não culpar Martina pelo acidente que o afastou dos campos de futebol durante quatro meses. Testemunhando no julgamento de Martina, Antognioni disse: **Marti não deve ser considerado culpado. Lembro-me de ter cabeceado a bola com a intenção de marcar e nesse momento escorreguei ligeiramente. Vi o guarda-redes pelo canto do olho, mas não sei como fui atingido.**

Martina é acusado de ter provocado uma lesão **grave e intencional** em Antognioni, ao saltar com o joelho direito flectido, **em clara violação das leis do jogo.**

Dois golos de Ian Rush

Ian Rush apontou ontem dois golos assegurando a vitória do Liverpool sobre o Birmingham por 3-1 que confirmou a candidatura dos campeões europeus ao título inglês de futebol da 1.ª divisão.

O internacional galês, que esta temporada obteve 26 golos, marcou aos 11 e 75 minutos, antes de o internacional inglês Terry McDermott elevar para 3-0 (78) e de Mick Harford apontar o tento dos visitantes (83).

O Liverpool ascendeu ao 2.º lugar da classificação com 57 pontos em 30 jogos, contra 58 em 33 do Southampton, que mantém a primeira posição.

O Ipswich subiu ao terceiro posto também com 57-30 ao vencer o Brighton por 3-1, com tentos do internacional escocês Alan Brazil (2) e do seu compatriota John Wark.

O belga François Van Der Elst apontou o único tento com que o West Ham derrotou o Swansea, provocando a descida da equipa galesa para a 4.ª posição.

O Swansea tem 56 pontos em 32 jogos e sofreu a segunda derrota consecutiva no seu estádio em quatro dias.

O Aston Villa, actual detentor do título, derrotou o West Bromwich por 2-1, com tentos de Gary Shaw e Peter Withe no segundo tempo, depois de Andy King ter colocado os visitantes em vantagem aos nove minutos.

Os resultados: Aston Villa - West Bromwich, 2-1; Ipswich - Brighton, 3-1; Liverpool - Birmingham, 3-1; Swansea - West Ham, 0-1.

Ardiles deixa Londres

Osvaldo Ardiles, o centro-campista argentino do Tottenham, espera poder regressar a Londres em Maio se o seu clube conseguir qualificar-se para a final da Taça de Inglaterra.

«O Totenham tem sido correcto com a Argentina», comentou hoje o futebolista. «Os dirigentes do meu clube têm dado mais apoio à selecção do que qualquer outra equipa europeia e eu penso que a Argentina gostará de retribuir».

"Circuito Bonança": bólidos no Estoril

O Autódromo do Estoril conhecerá em plena Páscoa momentos grandes do automobilismo internacional, com as duas primeiras provas a contar para os Campeonatos Nacionais de Velocidade de Espanha e Portugal. A organização das seis corridas, que se disputarão domingo (11 de Abril), coube à Associação de Comissários de Desportos Motorizados do Estoril (ACDME). A Comissão de Honra integra representantes dos patrocinadores do Circuito Bonança: Carlos Rosa (presidente da Câmara de Cascais), Cristiano de Freitas (director-geral do Turismo), Licínio Cunha (presidente da Junta de Turismo da Costa do Estoril) e Fernanda Pires da Silva e Abel Pinheiro (administradores da Grão-Pará). As inscrições terminaram ontem, tendo estado abertas durante dez dias na Secção Regional do Norte (no Porto) e sede (em Lisboa) do Automóvel Clube de Portugal, para os respectivos sócios e na sede da ACDME, no Autódromo do Estoril.

As verificações técnicas e treinos cronometrados decorrerão das 7 horas até ao fim da tarde de sábado, estando a manhã de domingo reservada aos treinos de carburação.

Domingo, a partir das 13.15, algumas dezenas de bólides percorrerão o «anel de velocidade» da única pista fechada portuguesa, com o seguinte calendário: Agrupamento N2 (Grupo N), acima de 1300 cc (13.15); Agrupamento A1 (Grupo A), até 1300 cc (14.00); Agrupamento N1 (Grupo N), até 1300 cc (14.45); Agrupamento A2 (Grupo A), acima de 1300 cc (15.30); Agrupamento B1 (Grupo B), Grupos 2 e 4 até 1300 cc (16.15); e Agrupamento B2 (Grupo B), Grupos 2 e 4 acima de 1300 cc (17.00). A partir das 18.15 proceder-se-á à afixação dos resultados e às 19.30 à distribuição de prémios. A direcção das provas estará a cargo de João Reis, secundado por Nuno Pinheiro, sendo o secretário Mário de Lima.

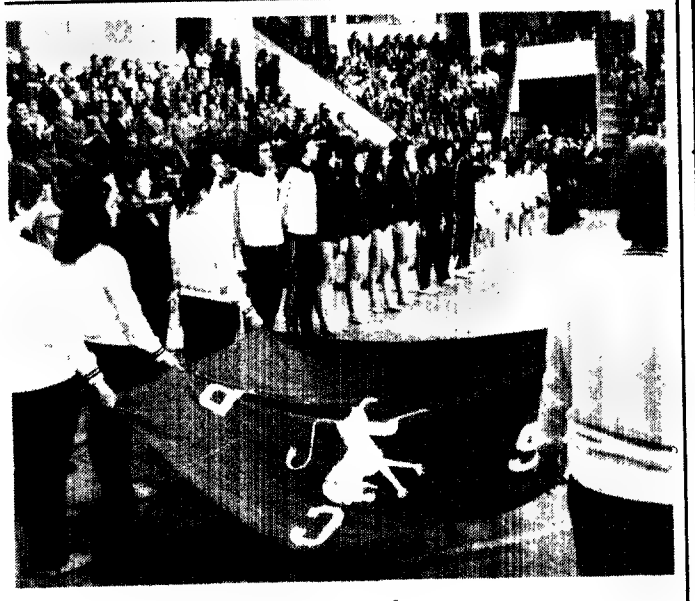
O Circuito Bonança é uma prova internacional de velocidade, pontuando para o Campeonato Nacional e para o de Espanha, tendo as competições sido organizadas pela ACDEM segundo as prescrições do Código Desportivo Internacional (CDI). Regulamento do Campeonato Nacional de Velocidade (RCNV), Regulamento Desportivo Nacional (RDN). O perímetro da pista é de 2915 metros (pista permanente do autódromo), sendo as corridas disputadas em 20 voltas ao circuito. Os veículos admitidos (automóveis dos Grupos N, A, B, 2 e 4 de 1981) terão de integrar-se nas seguintes características:

- Agrupamento N1 (Grupo N até 1300 cc): A) – até 1000 cc; B) – de 1000 a 1300 cc.
- Agrupamento N2 (Grupo N acima de 1300 cc): A) – de 1300 cc a 1600 cc; B) – de 1600 cc a 2000 cc; C) – acima de 2000 cc.
- Agrupamento A1 (Grupo A até 1300 cc): A) – até 1000 cc; B) – de 1000 a 1300 cc.
- Agrupamento A2 (Grupo A acima de 1300 cc): A) – de 1300 cc a 1600 cc; B) – de 1600 cc a 2000 cc; C) – acima de 2000 cc.
- Agrupamento B1 (Grupo B, Grupo 2/1981 e Grupo 4/1981 até 1300 cc): A) – até 1000 cc; B) – de 1000 cc a 1300 cc.
- Agrupamento B2 (Grupo B, Grupo 2/1981 e Grupo 4/1981 acima de 1300 cc): A) – de 1300 cc a 1600 cc; B) – de 1600 cc a 2000 cc; C) – acima de 2000 cc.

Como habitualmente, podem participar neste Circuito Bonança todos os possuidores de Licenças Desportivas Nacionais e Internacionais válidas para 1982, nos termos do CDI, RDN e da regulamentação específica sobre licenças. Para além das taças ou troféus a distribuir aos três primeiros classificados de cada classe e agrupamento, caber-lhe-ão prémios pecuniários que vão desde quatro mil escudos ao primeiro classificado de cada classe e os seguintes aos de cada agrupamento:

- Agrupamento N1 (Grupo N até 1300 cc): 1.º classificado – esc. 15 000$00 e taça ou troféu; 2.º – esc. 10 000$00 e taça ou troféu; 3.º – esc. 8000$00 e taça ou troféu; 4.º – taça ou troféu; 5.º – taça ou troféu.
- Agrupamento N2 (Grupo N acima de 1300 cc): 1.º classificado – esc. 16 000$00 e taça ou troféu; 2.º – esc. 12 000$00 e taça ou troféu; 3.º – esc. 10 000$00 e taça ou troféu; 4.º – taça ou troféu; 5.º – taça ou troféu.
- Agrupamento A1 (Grupo A até 1300 cc): 1.º classificado – esc. 15 000$00 e taça ou troféu; 2.º – esc. 10 000$00 e taça ou troféu; 3.? – esc. 8000$00 e taça ou troféu; 4.º – taça ou troféu; 5.º – taça ou troféu.
- Agrupamento A2 (Grupo A acima de 1300 cc): 1.º classificado – esc. 16 000$00 e taça ou troféu; 2.º – esc. 12 000$00 e taça ou troféu; 3.º – esc. 8000$00 e taça ou troféu; 4.º – taça ou troféu; 5.º – taça ou troféu.
- Agrupamento B1 (Grupo B, Grupos 2 e 4/1981): 1.º classificado – esc. 20 000$00 e taça ou troféu; 2.º – esc. 15 000$00 e taça ou troféu; 3.º – esc. 10 000$00 e taça ou troféu; 4.º – taça ou troféu; 5.º – taça ou troféu.
- Agrupamento B2 (Grupo B, Grupos 2 e 4/1981): 1.º classificado – esc. 25 000$00 e taça ou troféu; 2.º – esc. 20 000$00 e taça ou troféu; 3.º – esc. 15 000$00 e taça ou troféu; 4.º – taça ou troféu; 5.º – taça ou troféu.

Para além das cerca de quatro dezenas de pilotos e «máquinas» que vêm de Espanha, conta a organização com a participação dos habituais nomes que disputam as provas nacionais de velocidade, pelo que o Circuito Bonança promete, à partida, constituir um interessante espectáculo para os apaixonados (e não só) do desporto automóvel.



Sporting em Moçambique

O Sporting Clube de Portugal propôs-se fazer deslocar a Moçambique uma delegação desportiva polivalente, revelou no Maputo o presidente do Têxtil do Pungué.

Adamo Sadi, que acompanhou a recente digressão do seu clube a Portugal explicou que tinha feito um convite verbal ao Sporting para deslocar a Moçambique a sua equipa principal de futebol, mas que o dirigente leonino Armando Biscoito sugeriu por sua vez uma delegação englobando atletas de várias modalidades.

As modalidades incluídas seriam o futebol, basquetebol (masculino e feminino), hóquei em patins e o número de atletas deveria rondar os 70.

A assunto foi submetido à Direcção Nacional de Educação Física e Desportos para apreciação.

MICROSCÓPIO

A Festa da Primavera 82, em Santarém, a realizar de 2 a 4 de Abril, terá este ano o seguinte programa desportivo:

Chinquilho: torneiro por equipas, a disputar no sábado e domingo, futebol de sete, torneio disputado por equipas de 4 grupos etários (8-12, 13-16, 16-18, mais de 19 anos); futebol de sete com as equipas femininas «Ases de Olivença» de Santarém e «Centro Popular de Trabalhadores Atalaiense» de Atalaia às 16 horas de domingo; Ginástica: Demonstração de ginástica por crianças dos 7 aos 12 anos, do Águias de Alpiarça, no sábado dia 3, às 15 horas.

Atletismo: «Corrida da Primavera» para qualquer idade e sexo: domingo dia 4 às 10 horas. Damas: sábado às 10 horas – simultânea com a participação de Joaquim António Antunes Emídio.

Às 15 horas – torneio por equipas:

Xadrez: Sábado, às 15 horas – simultânea com a participação de Manuel Martinho Lopes.

Atenção, lutadores

No intuito de minimizar os encargos dos clubes e toda a organização das provas, os Campeonatos Regionais de Juvenis lutadores do estilo greco, marcados para 17 de Abril, são realizados em conjunto com os escalões Seniores e Juniores, no dia 3 de Abril, com início às 16 horas, nas instalações do Sporting Clube de Portugal (Estádio de Alvalade). Escalões: Juvenis, Juniores e Seniores. Estilo: Greco-Romana. Tolerância de peso: 1 kilo. Pesagens: das 14 e 30 às 15 horas.

Município de Lisboa

EDITAL N.º 32/82

EMPREITADA N.º 4/82/0/3.ª — CONSTRUÇÃO DE 13 CORPOS DE OSSÁRIOS NO CEMITÉRIO DE BENFICA

Faz-se saber que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico — Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente à Empreitada acima referida, com base de licitação 7 469 650$00. (Processo n.º 13-/82/CP/DSTE).

O depósito provosório é de 186 741$30 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea 10.5 da parte 10 do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na Direcção dos Serviços de Obras — 3.ª Repartição — Construção de Obras Municipais, sita na Rua da Palma, n.º 169, das 9,30 às 12 e das 14.30 às 17.30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas na 1.ª Categoria (Construção Civil) ou 1.ª Subcategoria da 1.ª Categoria (Edifícios) no caso de serem empreiteiros de Obras Públicas ou de Categoria única no caso de serem Industriais de Construção Civil.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. (O Sábábado não é considerado dia útil).

Paços do Concelho de Lisboa, em 16 de Março de 1982.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
Nuno Krus Abecasis

Ralph Towner

Gary Peacock

Cinema Roma, dia 3

Trio de jazz vem dar concerto em Lisboa

O guitarrista Ralph Towner, o contrabaixista Gary Peacock e o baterista Jerry Grannelli vão dar um concerto em Lisboa, no Cinema Roma e na noite do próximo dia 3. A notícia vem da Dargil, editora discográfica promotora do espectáculo, que será único e reservado a não mais de mil pessoas, tal é a lotação daquela casa nas Avenidas Novas. Os bilhetes custarão 350 ou 450 escudos.

Qualquer dos executantes do trio é nome do topo de referência da actualidade e no domínio do jazz. Ralph Towner, todavia, pode considerar-se a principal figura do cartaz. Trata-se de um dos expoentes mais altos da guitarra hoje em dia, e considerado a par de um John McLaghlin, de um Larry Coryel, de um Egberto Gismonti, de um John Abercrombie. De formação clássica e elemento que foi de diversos grupos, vem trabalhando ultimamente à frente do próprio grupo, o Oregon, onde encetou um trabalho importante de renovação no domínio da câmara e neste tipo de música, tendo há muito adquirido forte reputação internacional.

O contrabaixista Gary Peacock (que foi casado com a cantora Anette Peacock) é uma figura também no topo de referências do jazz actual, no cúmulo, até agora, de uma carreira encetada nos anos 60, e assinalada por um aspecto decisivo: a emancipação da linha melódica do contrabaixo no contexto do «free-Jazz».

O menos aureado do trio é o baterista Jerry Grannelli. O seu «curricullum» no entanto é já de algum peso, e dele consta, por exemplo, que já tocou ao lado de grandes «jazzmen» como John Handy, Dewey Redman, Ornette Coleman, Maynard Ferguson, e outros. Foi discípulo do lendário Joe Morello, e fez parte do trio do pianista Denny Zeitmin, com Charlie Haden, nos anos 60.

Na Gulbenkian

Eanes inaugurou ontem a Exposição "Anos 40"

O Presidente da República inaugurou ontem na Fundação Gulbenkian, em Lisboa, uma exposição subordinada ao tema «Anos Quarenta na Arte Portuguesa».

Esteve presente por parte do governo o Minstro da Cultura e Coordenação Científica, Lucas Pires, e pelo Conselho da Revolução o tenente-coronel Vitor Alves e o Coronel Pezarat Correia.

É comissário da exposição o pintor Fernando de Azevedo, que acompanhou Ramalho Eanes e a mulher na apreciação de cerca de duas horas a trabalhos de escultura, desenho, pintura e arquitectura demostrativos, por um lado da «escola oficial» do Estado Novo, e por outro dos primórdios das escolas neo-realista e surrealista opostas aos artistas do regime.

Fernando de Azevedo afirma no catálogo da exposição que no período abordado «se dá como que uma fixação do modernismo da segunda geração (culminando com a Exposição do Mundo Português), se inicia e perfaz a contestação ideológica da arte neo-realista, em ruptura com ambos pela sua proposta ética do imaginário, se desenvolve o surrealismo iniciado em 40, se dão as primeiras tentativas conducentes à abstração geométrica, bem como ao não-figurativo e ao abstracionismo lírico».

A programação da exposição e do catálogo da mesma é da responsabilidade de José Augusto-França e a iniciativa conta com a colaboração do Departamento de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, de Lisboa.

«Começando por onde em princípio deveria começar a década, ou seja, por um acontecimento a um tempo político e artístico, como o foi a Exposição do Mundo Português, em 1940, exaltação ideológica em que se procurava conservar uma anacrónica e neutral glória num mundo já em adiantado desespero de guerra, a exposição bifurca-se a seguir nas duas direcções que manteria opostamente o tom da vida artística nacional até ao pós-guerra» – diz Fernando de Azevedo.

As duas vias documentadas na exposição são a do «SNI de António Ferro e a Arte Moderna, por um lado, e a Sociedade Nacional de Belas Artes e o seu academismo pós-naturalista, por outro».

Os trabalhos expostos ultrapassam temporalmente a década de Quarenta com a apresentação de várias obras de arte provenientes da «Exposição de Janeiro de 1952 na Casa Jalco», tida como início formal do surrealismo em Portugal enquanto grupo.

A literatura, o teatro, a música, o bailado e o cinema completam a exposição com pequenos núcleos evocativos dessas actividades, tendo colaborado na sua elaboração Sommer Ribeiro, Carlos Wallenstein, Bénard da Costa e Pontes Leça, Luis Francisco-Rebelo e Carlos Avilez, entre outros.

Estão expostas obras de escultores como Francisco Franco, Barata Feyo, Leopoldo de Almeida e Jorge Barradas, de pintores como Almada Negreiros, Eduardo Viana, Julio Pomar, António Pedro e Vespeira, e planos arquitectónicos de Miguel Jacobetty, António Lino, Cottinelli Telmo, Luis Cristino da Silva e Keil do Amaral.

RDP: a cisão e as últimas consequências

Continuação da pág. 3

deve reestruturar a RDP **«sem preconceitos de renúncia a modelos teóricos concentracionistas»**. Ora, estes modelos, tão tosca e erradamente definidos, são os que vigoram em toda a Europa Ocidental, dos Pirinéus ao Cabo Norte. Na Europa democrático-parlamentar.

Isto, dando de barato que o Governo pode, sempre que quiser, intrometer-se numa empresa teoricamente independente do poder político e obrigar a reestruturações, segundo os seus desejos.

Ora, e a terminar, a intenção de partir em dois a RDP parte de um membro do Governo cujo programa do partido maioritário diz que *«apenas empresas de Direito Público,* **sem fins lucrativos** *e controladas por organismos designados pelos utentes deverão ser autorizadas a emitir»*. (Programa do PPD).

Quod erat demonstrandum.

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Arthur. o alegre conquistador" de Steve Gordon

A história já não é nova: um milionário que se casa com uma pobretanas, por amor, é algo que conheceu tantas versões que não há sequer maneira de as enumerar. Isso, porém, é o menos. Os filmes não são histórias, são modos de as contar. E até a coisa mais banal do mundo, quando é bem narrada, se torna apaixonante.

O problema é que Steve Gordon, além de não ter uma história forte, também não tem argumento nem grandes ideias a pôr em filme. Tem actores e pensa que o cinema se pode centrar neles: puro logro. Se, em cinema, os actores não são simplesmente «gado», raramente podem ser **pivots.** Sobretudo se têm estirpe de **entertainer** (como Dudley Moore) e não possuem a plasticidade de se tornarem personagens.

É claro que está lá John Gielgud, um monumento, não esquecendo Liza Minnelli (que, em algumas coisas, tem fibra). Mas pede-se-lhes coisa semelhante ao que faz Dudley Moore (cabotinismo excessivo) e aí tudo se começa a tornar cinzento. O filme não tem **gags,** tem **jokes** de casino, não tem actores, tem **números.**

A gente ri-se? Às vezes. O espectáculo não é tão nulo que não tenha alguma vivacidade, mas há que ver que tudo é tão superficial e gratuito que, as mais das vezes, não produz mais que uma enorme sensação de coisa vista, fátua, inútil, sem motivação nem objectivo.

A comédia pode ser cínica, cáustica, **blasé** ou agressiva, mas tem que ter o sentido do espectáculo, o controlo do tom, a precisão de meios e objectivos.

Dudley Moore e Liza Minnelli em «Arthur, o alegre conquistador»

Rir é sempre um acto inteligente (a não ser que se ria das coisas e aí pode ser um acto de escárnio).

Arthur, o grande conquistador quer ser cínico, refinado, vagamente **snob** mas não tem unhas para a arte aristocrática do desdém, da frivolidade assumida. Anda ali a ver se se encontra, atrás dos actores profissionais que lhe não dão demasiada tela. Embora em muitas cenas transpareça que os actores se divertiram a rodar o filme, não há muita alegria no que chega até nós. **Arthur** é baço, indistinto.

FICHA:

Título original: Arthur.
Realização e argumento: Steve Gordon (USA - 1981)
Fotografia: Fred Schuler.
Música: Burt Bacharach.
Cenários: Stephen Hendrickson.
Montagem: Susan E. Morse.
Interpretação: Dudley Moore **(Arthur Bach),** Liza Minnelli **(Linda Marolla),** John Gielgud **(Hobson),** Geraldine Fitzgerald **(Martha Bach),** Jill Eikenberry **(Susan),** etc.
Distribuição em Portugal: Columbia/Warner.
Cinemas: Nimas e Terminal
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos.

A primeira geração

Continuação da pág 2

jesuítas. Numa segunda fase, de 1930 até finais de 1932, começa a ser dada uma particular atenção ao problema das relações entre o operariado e a República. Por fim, de 1933 a 1935, o *Liberdade* adquire uma feição progressivamente marxista, predominando a aspiração de « . . . levar a toda a parte onde se sofre, onde se vive inconscientemente, a nossa palavra entusiasta, propagandeando o credo nobilíssimo da emancipação humana», como declara Virgílio Marinha de Campos no número 189, de 12 de Janeiro de 1933, o primeiro que ostenta a designação de «Semanário Republicano de Esquerda».

Notas:

(1) V. «A reacção estudantil ao 28 de Maio», in *Diário de Lisboa*, 23-3-1982.

(2) Este decreto data de 12 de Abril de 1928. Em consequência da movimentação dos corpos docentes e discentes da Faculdade de Direito de Lisboa, o governo decide anular a decisão de extinguir esta escola, revogando, também, o decreto que extinguia os cursos livres.

(3) V. *Liberdade*, números 90 e 91, 7-1-1931.

(4) V. Álvaro Marinha de Campos, «A Academia e a República», in *Liberdade*, n.º 2, 3-6-1928, pp. 1 e 4.

Revolta académica

Continuação da pág 2

todos abraço, comovidamente, e daqui lhes asseguro a minha solidariedade e o meu respeito.

Como não poderia de suceder, com as minhas desculpas pelas omissões involuntárias aqui ficam também os nomes dos que já morreram, entre os quais o Heliodoro Caldeira, Asdrúbal de Aguiar, António Freitas, Artur dos Santos Silva, José Xavier da Silva Cavaco, Francisco e Manuel Mendes, Florindo Madeira, António Portilheiro, Mário Lima Alves, Acácio Gouveia, Virgílio e Álvaro Marinha de Campos, Roberto das Neves... E cá vamos sobrevivendo, também, exemplificadamente, esta minha carcaça, o Zé Godinho, o Teófilo, o Armindo Rodrigues, o Lopes da Graça, o Mário Neves, o Bernardino Machado Vaz e o Zé Cruz Ferreira, separados em pormenores ideológicos mas coesos na luta do que se passou e do que se está a passar...

Angústia Desespero Solidão
54 45 45 centro S.O.S. voz amiga
uma voz amiga estará contigo

canal da crítica

Mário Castrim

Portugueses na África do Sul: "a sua política é o trabalho..."

Como estamos em tempo de férias, a Televisão oferece um filme todas as tardes. Parece que seria para uma tentativa de preencher os tempos livres das crianças.

Ontem à tarde, que nos deram? Um episódio dos «Novos Vingadores». Muitíssimo infantil como se vê.

● Com o «Tempo do Desporto» surge-nos o quê? Um documentário desportivo – dos Estados Unidos. Atletismo, saltos para a água. Comico, o Galvão loculuta épico como se estivesse com os jogos olímpicos, em directo.

Exemplo típico de material oferecido para propaganda dos valores de determinado país. A RTP age como se fosse o parente pobre a quem se dão os fatos que já não servem.

● O mesmo se dirá do concerto de Bartok, executado pela orquestra de Los Angeles, metido logo a seguir ao **Totobola,** por volta das 9 e 15.

Como não tem local próprio, espaço próprio para a música, a Televisão mete ao calhas. Assim se perde em ninharia o efeito cultural da rubrica.

Neste local e neste dia costumava ser o «1+1=1» mas ontem não foi. Porquê, ignoramos. E a RTP acha desnecessário dar qualquer explicação. Em tão pequena conta tem o respeito que deve aos telespectadores! Aquilo não é uma televisão: é uma bandalheira.

Eis pois Bartok a tapar buracos. Como quem remenda o ouro o cotim de um fato sujo.

● No **Telejornal** abre-se com o regresso do **Columbia,** como se fosse a notícia mais importante do dia. Eis como, por imaginação de um super-rato, ou seja, de um super Rebelo de Sousa, uma fofoquice espacil se transforma em facto político.

No entanto, a marcha do desemprego que tanto tem a ver com a nossa realidade, pura e simplesmente – não existe para o Telejornal.

● Ah, mas existe o dr. Borges de Carvalho, pois então!

Vem dizer-nos que a promulgação da Constituição para o 25 de Abril (provocação em que sonharam certas mentes pervertidas) nem pensar nisso. Com muito optimismo, lá para 10 de Junho. Mas o mais certo, era ser lá para Julho...

AD sofre!

● Conta o **Telejornal** que o Presidente da Assembleia da República foi censurado pelas suas afirmações na RTP. Oliveira Dias, termina o Hélder, «considerou respondidas as acusações de que foi alvo».

Vocês perceberam? São espertinhos. Eu, não.

● Na referência aos prémios de Hollywood, o **Telejornal** falou sempre em **Reds.** Podia traduzir para português e dizer: «Vermelhos».

Não fez tal por ignorância. Deve ser daltónica. Por vocação. Por tradição.

● **TV Repórter** esteve na África do Sul. A tónica da reportagem do Hélder de Sousa ficou estabelecida quando ele nos deu a sua visão dos portugueses emigrantes lá: a sua política é o trabalho não querem saber do que se passa na Namíbia ou no Sul de Angola, não se metem nas questões do «apartheid»...«e confiam nas autoridadades locais».

E pronto. A partir destes pressupostos, passamos uma hora a ouvir monotonamente conversas tiradas a papel químico. Não serão só os portugueses emigrantes que não se querem meter «nessas coisas»: o Hélder também não.

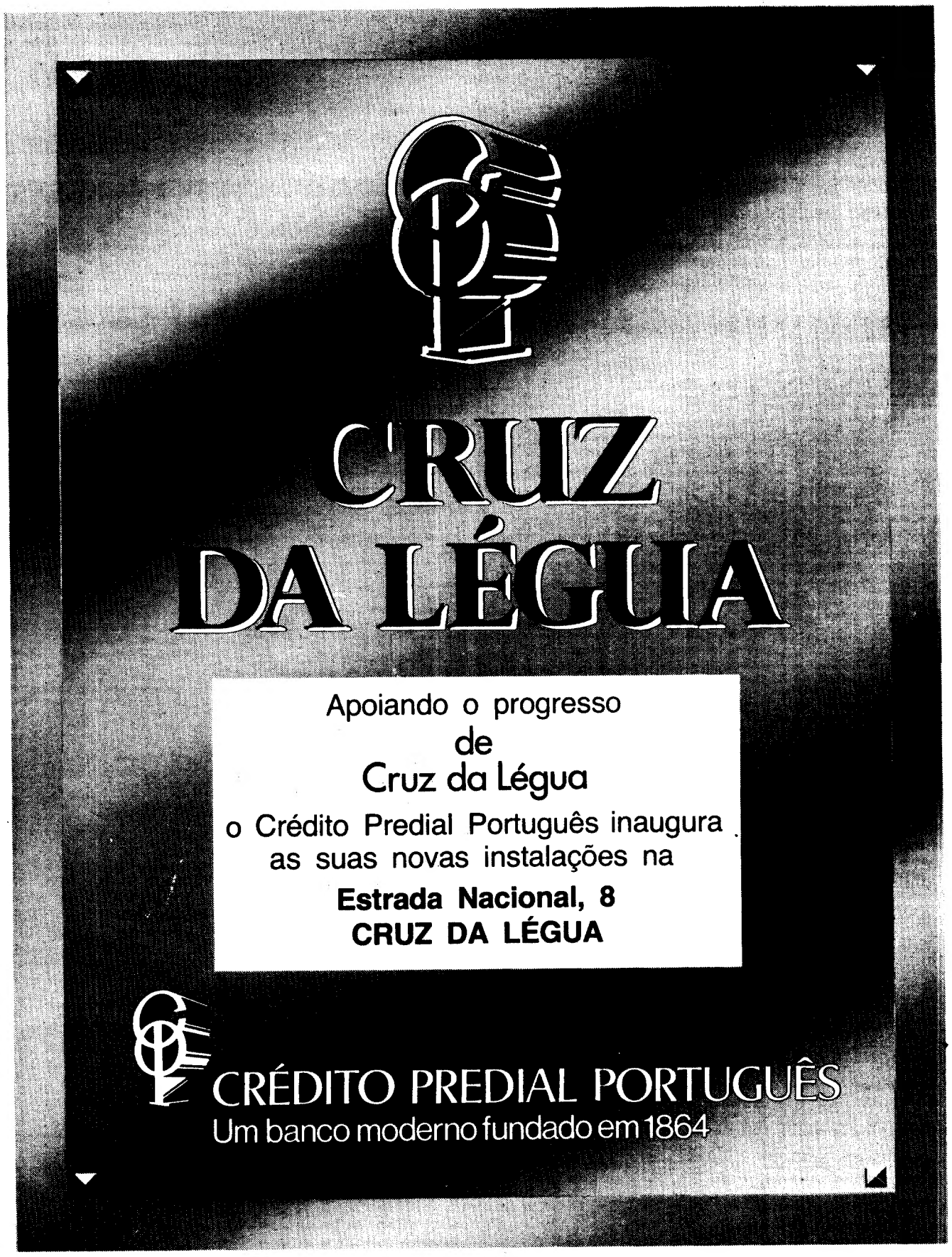
Até que ponto corresponde à verdade a vida cor-de-rosa que nos foi pintada não sabemos. Mas se um trabalhador que ganha mil «rands» paga 300 por um apartamento, se um emigrante em súbito e inesperado desabafo, diz que «quem lhes come a carne depois não lhes come os ossos» – indicia-se a via da exploração como em todo o lado.

No entanto, a propaganda está feita. A partir de agora vão aumentar os pedidos de emigração para a África do Sul. Apostam?

● Chegamos às **24 horas,** a caminho da meia-noite. O que quer dizer que estoiraram as prescrições do Governo quanto à hora do encerramento da televisão.

Pormenor significativo: na reportagem da Assembleia da República, José Teles disse que se discutiu com **calor** a propósito da «marcha do desemprego». Mas desse **calor** só retirou os argumentos da AD...

É fartar, informagem!



Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO. 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

Uma cena do filme «O Mistério das Areias» que será esta noite exibido na RTP-1

16.52 **Grande Metragem** – «Casa de Doidos». Intérpretes: Groucho, Chico e Harpo Marx. Realizador: Charles Riesner.
18.18 **País, País**
18.45 **Tempo dos Mais Novos** – «D. Quixote de la Mancha».
19.15 **Onde Fica Isto?** – terras escondidas: Bombarral.
19.55 **O Tempo**
20.00 **Telejornal** – as notícias do País e do estrangeiro.
20.35 **É Sempre Bom Saber**
20.45 **Futebol em Acção** – Naranjito.
21.00 **Noite de Cinema** – «O Mistério das Areias». Intérpretes: Michael York, Jenny Agutter e Alan Badel. Realizador: Tony Maylam.
22.15 **24 Horas** – as últimas notícias.

No programa Quarta, Há Noite, será abordada a situação em S. Salvador

18.18 **País, País**
18.40 **Desporto Plural**
19.05 **Crónica**
19.30 **«Sítio do Picapau Amarelo»**
20.00 **Informação/2** – o noticiário nacional
20.30 **A Arvore das Patacas**
21.30 **Quarta, Há Noite** – situação em S. Salvador.

Amanhã

11.55: Binário; **12.25**: «Ciranda de Pedra»; **13.00**: Primeiro Jornal; **16.35**: «Na Terra como no Céu»; **18.15**: País, País; **18.45**: Tempo dos Mais Novos; **19.15**: Res-Pública; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.35**: Deficiente, nosso irmão; **20.45**: «Ralzes» – 5.º episódio; **21.50**: Programa da Direcção de Informação; **22.50**: 24 Horas.

18.15: País, País; **18.15**: Êxitos de Ontem na RTP; **19.30**: «Sítio do Picapau Amarelo»; **19.35**: Musical Ligeiro; **20.00**: Informação/2; **20.30**: Portuguesmente Falando; **21.00**: Complemento Directo; **22.00**: «Gaston Phébus» – 6.º e último episódio.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

«O Mistério das Areias» (21.00)

Situação em S. Salvador (21.30)

Além de um programa à escolha oferece-lhe

Cícero diz a Prado que não sabe quem informou o funcionário do Governo da loucura de Laura.
Dinizo conta a Prado que Lígia já soube do internamento de Laura.
Virgínia chora por Luís Carlos não lhe dar atenção e diz a Octávia que não esteve com a mãe quando a foi visitar.
Bruna irrita-se com Octávia quando esta póe a hipótese de Laura não estar louca.
Daniel tenta entrar na clínica onde Laura está internada mas é impedido de o fazer por Dinizo.
Lígia tenta fazer compreender a Prado que Laura morrerá na clínica.
Daniel fala com Lígia e diz-lhe que não a quer ver mais pois ela deixou Laura ser internada.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO – Rua B. Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada – Tel. 2112871

roteiro cultural

Exposições

A exposição «O Fantástico na obra litofotográfica de Paul Wunderlich e Karin Székessy», que reúne mais de 70 obras – litografias, fotografias e fotogravuras – de ambos os artistas, está patente na Sociedade Nacional de Belas-Artes até 12 de Abril próximo. Acerca desta exposição, organizada em colaboração pelo Instituto Alemão e pela SNBA, escreveu Fernando Pernes: «De Altdorfer a Max Ernst, dos primitivos medievais aos surrealistas, corre por toda a arte alemã um signo visionário de que Wunderlich é herdeiro e testemunha. Nele também, o erotismo dum Hans Bellmer algo renasce entre memórias conjuntas de Sade e Novalis. (...) A mulher ficou-lhe para sempre fixada anjo de volúpia e das cinzas. E, para melhor lhe dar rosto, ele foi pedir à precisão técnica das objectivas a justa revelação das imagens misteriosas do desejo. Nisso, para si foi certamente preciosa a colaboração da outra notável criadora que é Karin Székessy, cujos estudos de «nu» se contam entre as obras-primas duma fotografia actual, por onde a modernidade estabelece fecundo diálogo com certa ancestralidade maneirista».

Uma exposição de trabalhos do escultor moçambicano Alberto Chissano está patente no AR.CO até ao próximo dia 14 de Abril. Integrando 11 obras em madeira e 15 em mármore, esta mostra reúne os trabalhos realizados por Alberto Chissano no decurso do estágio de escultura em pedra que frequentou no AR.CO entre Outubro de 81 e Março do corrente ano. A mostra está patente ao público de segunda a sexta-feira, das 10 às 13 e das 15 às 19 horas. A entrada é livre.

Cinema

Por ocasião do 80.º aniversário do actor Heinz Ruhmann, é amanhã exibido no Instituto Alemão, às 18.30, o filme «O Vagabundo», de Michael Verhoeven (1976, leg. em português), com Heinz Ruhmann, Mario Adorf, Elisabeth Volkmann e outros. Segundo **Die Zeit,** «três gerações alemãs identificaram-se com este actor».

Começa amanhã no Porto o Juvecine 82. Durante quatro dias, com início amanhã, decorrerá na Escola Superior de Belas Artes do Porto o Juvecine 82 – Festival do Filme do Jovem Cineasta, que conta já com a inscrição de 47 filmes, divididos pelas secções Documentário, Ficção, Animação e Experimental.

«Madame est seule», de Karin Székessy, em exposição na Sociedade Nacional de Belas-Artes

Três ateliers técnicos funcionarão durante o festival: o de montagem super 8, que será orientado pelos animadores franceses Laurent Huet e Françoise Fentennelle; o de captação de imagem e som pelos elementos do Cinematógrafo, Jorge Barreira e Eduardo Lopes; e o de cinema de animação pelos elementos do Núcleo de Cinema de Animação da ESBAP.

Para além dos concorrentes, estão inscritos como participantes, cerca de 100 jovens de diversos pontos do país, que acompanhão todas as actividades do certame.

Teatro

«A Boda dos Pequenos Burgueses», de Brecht, será «servida» na 6.ª feira, pelas 21.30, no Carlos Alberto, pela Companhia do Teatro Experimental do Porto. Não possuindo casa própria onde possa receber os seus convidados, o TEP tem vindo a utilizar o Auditório da SEC que, nesta primeira fase do espectáculo, lhe foi cedido durante os dias 2, 3 e 4 de Abril. Dado que tudo leva a crer tratar-se de um espectáculo que muito irá dar que falar – o encontro entre uma companhia com as responsabilidades do TEP, precisamente no ano em que comemora trinta de existência, e um dramaturgo tão importante como Brecht é sempre um acontecimento – aqui fica o aviso a todos aqueles que se interessam por teatro.

Música

O Hot Clube vai reeditar a experiência de ter música ao vivo todos os dias: a partir de hoje, às 22.30, uma «Banda da casa» – constituída por Tony de Sousa em guitarra, Carlos Amaro em contrabaixo, Leonel Cardoso em saxofone e Paleka em bateria – tocará todas as segundas, terças e quartas, sozinha ou com os músicos que normalmente aparecem no Hot (Praça da Alegria, 39). Esta «Banda da casa» alternará assim com os grupos que tocam ao fim-de-semana. No próximo, por exemplo, vão actuar, nos dias 1, 2 e 3, às 22.30 e às 0.30, João Courinha (saxofone soprano), David Gausden (contrabaixo), Manuel Paulo (piano) e Paleka (bateria).

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; **17.15**: Cassette extravagante; **17.30**: Ontem manchete de amanhã; **18.05**: A década prodigiosa; **18.50**: Catequese semanal do Papa João Paulo II; **19.00**: Música; **20**: Ler, ouvir e falar – sinfónico incompleto; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Programa da noite; **23.30**: Último jornal.

Programa 2

16.00: Música de câmara; **17.00**: Tratos e retratos; **17.40**: Canto gregoriano; **18.10**: Música portuguesa; **19.00**: O canto e os seus intérpretes; **19.50**: Sonatas de Scarlatti; **20.10**: A voz de Roma; **20.20**: Concerto n.º 4, em sol maior, para piano e orquestra, de Beethoven; **21.00**: Vimos, ouvimos e lemos; **21.40**: Temporada de concertos de 1981/82 da Radiodifusão Portuguesa de colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa; **23.30**: Canções de Schubert; **00.10**: O maestro Herbert Von Karajan; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

14.03: Matinée; **15.45**: Teatro trágico; **17.03**: Ora hora; **20.03**: Tempo de espectáculos; **20.30**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **21.03**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.30**: Quando o tenefone toca (3.ª edição); **22.03**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de espectáculos; **23.08**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: O vapor; **16.03**: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.03**: Espaço 3 P; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

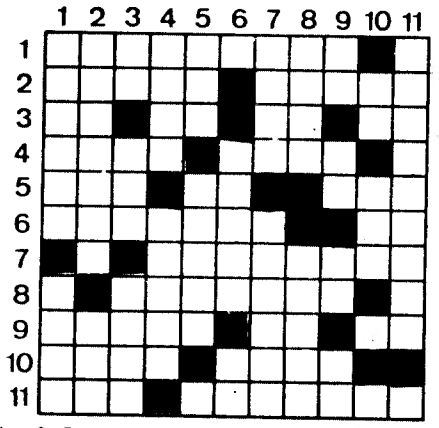
16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **19.30**: Nota de abertura; **20.00**: Dé no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama; **22.00**: Mesa redonda sobre o aborto; **23.05**: Musical; **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando. Grandes blocos informativos às **19.30** e **23.30**. «Flashes» noticiosos de hora a hora.

Onda Média de Muge

Programa igual ao de OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: **21.00**: Textos e pretextos; **21.30**: Via Láctea.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 390

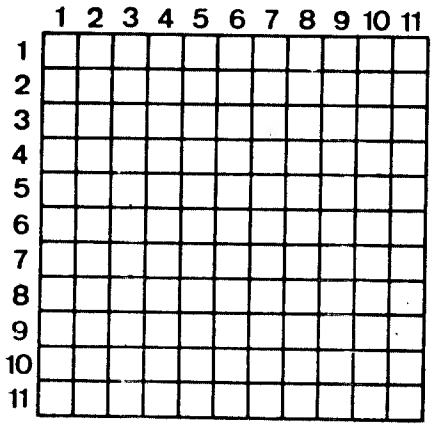


HORIZONTAIS:
1 Colegas.
2 Inunda. Serra de Portugal.
3 Nota musical. Estrépito de desmoronamento. Duas consoantes desiguais. Carta de jogar.
4 Viela. Sadios.
5 Nome de mulher. Centiare. Preposição.
6 Apagais. Cinquenta e um em romano.
7 Pacatos.
8 Mulheres que servem por soldada.
9 Mate. Porco (inv.). Nome de letra.
10 Movo os remos. Empreguem.
11 Estima. Misturar.

VERTICAIS:
1 Andar com as pernas tortas. Um dos Estados do Brasil.
2 Alucinas (fig.). Felicidade.
3 Miriare. Cabelos brancos. Leito.
4 Ácido. Cidade de Portugal.
5 Título honorífico na Índia. Freguesia do concelho de Belmonte.
6 Partida. Artigo indefinido.
7 Dose (fig.). Fina e macia como a seda.
8 Freguesia do concelho de Barcelos. Pequenos barcos de recreio.
9 Senhor. Abreviatura de Santíssimo. Reis. Manuscrito.
10 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Gavinha.
11 Tomasse sobre si.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9250



HORIZONTAIS:
1 Cidade de Itália. Querida.
2 Soam. Bolor.
3 Levanto. Felicidade. Estima.
4 Corar (fig.). Os dois juntos.
5 Sufixo que designa estado. Zomba. Níquel (s.q.).
6 Retalhadas.
7 Colocou. Transpira. Érbio (s.q.).
8 Tanto. Adicionam.
9 Elo. Versejo.
10 Germânio (s.q.). Actínio (s.q.). Matemática.
11 Mistura. Atilhos.

VERTICAIS:
1 Disparo. Cidade da Polónia.
2 Auxílio. Também não.
3 Sadios. Oriente.
4 Prefixo de negação. Donzela de Orleães. Renques.
5 Generoso. Césio (s.q.).
6 Lê. Estrépito de desmoronamento.
7 Cobertores.
8 Ruim. Dá mios. Verbal.
9 Rei de Israel, marido de Jezabel. Renunciei a.
10 Detiveram.
11 Governantas. Trituras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 389

HORIZONTAIS:
1 Brava. Param.
2 Reler. Risco.
3 UM. Meloa. Ué!
4 Mal. MAL. Par.
5 Ames. Arrá.
6 Sulcara.
7 Nata. Acatar.
8 Uro. Arara.
9 Na. Ira. Cm.
10 Cl. V.º. Isso.
11 Assaca. Omo.

VERTICAIS:
1 Bruma. NUNCA.
2 Remam. Arais.
3 Al. Lesto.
4 VEM. Sua. Ivá.
5 Arem. Cora.
6 Lançara.
7 Prol. Aca.
8 Aia. Arares.
9 Rs. Prata. SÓ.
10 Acuar. Com.
11 Moera. Rim.

Provérbio: Um mal, nunca vem só.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9249

HORIZONTAIS:
1 Ab. Aduba. La.
2 Doa. Ano. Cal.
3 Rima. Sadi.
4 Anelaríamos.
5 Sal. Li. Asa.
6 Apear.
7 Sidra. Ocaso.
8 Amo. Rirás.
9 Rã. Air. Ás.
10 Asila. Apita.
11 Mas. Caria.

VERTICAIS:
1 Adras. Sarar.
2 Boina. Imás.
3 Amelado. Im.
4 Al. Pr. Ala.
5 Dá. Alearias.
6 Uniria. Ir.
7 Bo. Ror. Ac.
8 Sa. Campa.
9 Câmaras. Ir.
10 Lados. Ati.
11 Alisado. Saa.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	56$20	61$20
ALEMANHA FED. (marco)	29$15	30$25
AUSTRIA (xelim)	4$05	4$25
BELGICA (franco)	1$370	1$570
BRASIL (cruzeiro)	$197	$447
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	57$05	59$05
(notas de 5 a 1000)	57$55	59$55
DINAMARCA (coroa)	8$55	9$95
ESPANHA (peseta)	$627	$727
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	70$15	72$15
(notas de 5 a 1000)	70$65	72$65
FINLÂNDIA (marka)	15$20	15$80
FRANÇA (franco)	11$15	11$85
HOLANDA (florim)	26$25	27$25
IRLANDA (libra)	101$65	105$65
ITÁLIA (lira)	$048	$058
JAPÃO (iene)	$260	$295
NORUEGA (coroa)	11$50	12$00
REINO UNIDO (libra)	125$85	129$85
SUECIA (coroa)	11$85	12$45
SUIÇA (franco)	36$20	37$50
VENEZUELA (bolivar)	14$15	15$15

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
CAÇADA SELVAGEM

SALA B

Às 14.45, 17, 19 e 21.30
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
Às 23.45
007, OS DIAMANTES SÃO ETERNOS

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
HERBIE UM CAROCHA DOS DIABOS

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
O FUGITIVO
Não ac. m. 13 anos

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A GRANDE DESFORRA

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

FORT APACHE, THE BRONX
Não ac. m. 18 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
O MEU TIO

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 13 a.
UMA LOUCA HISTÓRIA DO MUNDO
O filme de Mel Brooks
5.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
(Não acons. menores 13 anos)
OS BURACOS ESTÃO NA MODA

Às 24
GOLPE EM BERLIM

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O PALÁCIO DO DEBOCHE

Às 24
O GRANDE ATIRADOR

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
MARILYN TODA A VERDADE
Às 24
S.O.S. TITANIC

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O ÚLTIMO COMBATE DE BRUCE LEE

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
ENCONTRO CON OS EXTRATERRESTRES

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A GRANDE DESFORRA

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Para Todos
O humor, a graça e a acção da mais célebre parelha do cinema
FESTIVAL TOM E JERRY

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
Um filme sobre um país que começa a acabar, para dar lugar a um outro que acaba de começar.
BYE BYE BRASIL

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
Louis de Funès em ENCONTRO COM OS EXTRATERRESTRES

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A ESCOLHA DAS ARMAS
c/ Yves Montand, Gerard Depardieu e Catherine Deneuve

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
AMBIÇÃO DE GLÓRIA

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Baseado na obra de Osaac Bashemis Singer
O MAGO DE LUBLIN
3.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15 e 18.15 21.30
– Int. men. 13 a.
UM AMOR INFINITO

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
ARTHUR, O ALEGRE CONQUISTADOR
Às 24
A SEMENTE DO DIABO

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A VINGANÇA DE MING

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.

O PERSEGUIDO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14, 16.30, 19.00 e 21.30
– Int. men. 18 a.
DUAS MULHERES APAIXONADAS

SALA 2

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Fantasporto/82
– N. ac. men. 13 a.
BYE BYE BRASIL

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– Int. men. 13 a.
A CALÚNIA

SALA 4

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
PIXOTE, A LEI DO MAIS FRACO

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
FÉRIAS À FORÇA

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O TERROR DO FAR-WEST

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
CAÇADA SELVAGEM
c/ Tom Skerrit e Michelle Phillips
2.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
14.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 16.15, 18.45 e 21.15
DE QUEM É A VIDA, AFINAL
Int. m. 13 anos

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

N. ac. men. 13 anos

Às 15, 17, 19 e 21.30
PARAÍSO AZUL

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
DE QUEM É A VIDA, AFINAL?
Domingo às 11.15
FESTIVAL PANTERA COR-DE-ROSA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
70 actores de primeiro plano
19.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Sessões às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30

ARTUR, O ALEGRE CONQUISTADOR
c/ Dudley Moore e Liza Minnelli

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
Um filme de Hal Needham
Colorido
9.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A CORAGEM DE UM HOMEM

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Uma aventura maravilhosa
PARAÍSO AZUL
c/ Willie Aanes e Phorbe Gates

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Fort Apache, the Bronx», às 21.30 (18 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «A Cabana das Gatinhas», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «Do Sexo ao Crime», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CITY CINE – «A Coragem de um Homem», às 21.30 (18 anos)
POLITEAMA – «O Terror do Far-West», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «Herbie um Carocha dos Diabos», às 21.30 (6 anos)
RESTELO – «Não Entres Sem Bater à Porta», às 21.30 (13 anos)
2000 – «O Clã das Amazonas», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Trinitá Vai à Guerra», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Paixões Escaldantes», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «A História de uma Freira», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine-Almada – «Conflito Final», às 21.30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Conflito Final», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Esplendor na Relva», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «As Cinco Rainhas do Karate», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Seis Raparigas Confessam-se», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Reencarnações», às 17.00 e 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Paládio – «Superpolícia», às 21.15 (6 anos)
CASCAIS – Impala – «A Médica do Coronel», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Mundo Está Cheio de Homens Casados», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Os 4 do Apocalipse», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine-Plaza – «Heróis do Céu», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «O Amante de Lady Chatterly», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «A Caçada Implacável», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Entre Dois Amores», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Flores que Vivem no Lodo», às 21.30 (18 anos)

MOSCAVIDE – Stop – «O Homem de Singapura», às 21.30 (13 anos)

Porto

LUMIÈRE-SALA A – «Música pelo Caminho», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Arthur, o Alegre Conquistador», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Um Amor que Não Morreu», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «A Grande Desforra», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «Trinitá Vai à Guerra», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «O Terraço», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «A Amante do Tenente Francês», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «A Fortaleza Secreta», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Sem Culpa Formada», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «Uns e... os Outros», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Um Amor Infinito», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Não Há Nada que Me Escape», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Jackie Chan», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «O Vingador da Noite», às 21.45 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Herbie um Carocha dos Diabos», às 21.30 (6 anos)
JÚLIO DINIS – «Karate em Guerra», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO – «Desidéria», às 21.30 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

GUERRA, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **SÃO MIGUEL**, P. Francisco de Morais, 1 (T. 771469); **CORTEZ**, R. São Nicolau, 93 (T. 325378); **ZIRA**, P. Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **BELÉM**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **GASPARINHO**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **SÃO BARTOLOMEU**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **J. RIBEIRO**, E. da Luz, 199-A (T. 780969); **CENTRAL DA LAPA**, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SAGRES**, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); **DIAS & SARAIVA**, R. Major Afonso Pala, 19 (T. 2114487); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **NUNES**, E. Serra da Mira, lote 134; **AMARAL**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 925455).

REFORÇO

ARNALI, R. Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **DILENA**, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636628); **SANEX**, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **PROVIDÊNCIA**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **BENFICA**, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **ALMEIDA**, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **MADRE DE DEUS**, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **BRANCO**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **CORVO**, R. Ângela Pinto, 32-B-C; **CARRONDO**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **MARCOS NASCIMENTO**, C. Marquês de Abrantes, 36-A (T. 664238); **PIMENTEL**, Az. dos Bezouros, lote R-8; **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras (T. 2519939).

●

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24-r/c (T. 2478737); **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, B. Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518). Permanente; **Soares Correia**, E. das Águas Livres, 128. Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841). Até às 22 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lte 5-D (T. 2943693); **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 12 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 2930391). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).
CAMARATE: Batalha (T. 2518669). Até às 19 horas.

Outra banda

ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira Afonso**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 270354). Permanente; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2. Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chal**, Av. General Humberto Delgado. Até às 19 horas; **BARREIRO: Higiénica**, R. D. Manuel I, 176 (T. 2073217). Permanente; **SETÚBAL: Marques**, R. Arronches Junqueiro, 109; **Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12.
SESIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); **SEIXAL: Central**, Aldeia de Paio Pires. Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

LOURES: Saraiva, Av. da República, 86. Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: Santa Bárbara**, R. Francisco M. Beato, 75. Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15. Permanente.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

SÁ DA BANDEIRA, R. Sá da Bandeira, 236; **CANAVARRO**, R. da Restauração, 53; **ANTERO DE QUENTAL**, R. Antero de Quental, 520; **VAZ TEIXEIRA**, R. do Heroísmo, 56; **PRELADA**, R. Central de Francos, 316.

DE DIA E TODA A NOITE

VASQUES, R. das Condominhas, 794; **FÁTIMA**, R. de Oliveira Monteiro, 475; **CONTUMIL**, R. de Contumil, 54; **ALIANÇA**, R. da Conceição, 2; **BARROS**, R. do Loureiro, 104.

●

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

MIRANDA, P. do Comércio, 41 (T. 23261).

NÃO FUMÉ EM RECINTOS FECHADOS

teatros

Lisboa

VARIEDADES – «O Zé Arreganha a Taxa», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
D. MARIA II – «Gin Game», às 21.30 (13 anos)
COMUNA – «A Viagem», às 21.45 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «O Labirinto de Creta», às 21.00 (13 anos)
ABC – «Chá e Porradas», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
MONUMENTAL – «Virgem Até Certo Ponto», às 21.30 (13 anos)
A BARRACA – «Fernão Mentes?», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Ó Zé Arreganha a Taxa», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

DL

PORTE PAGO

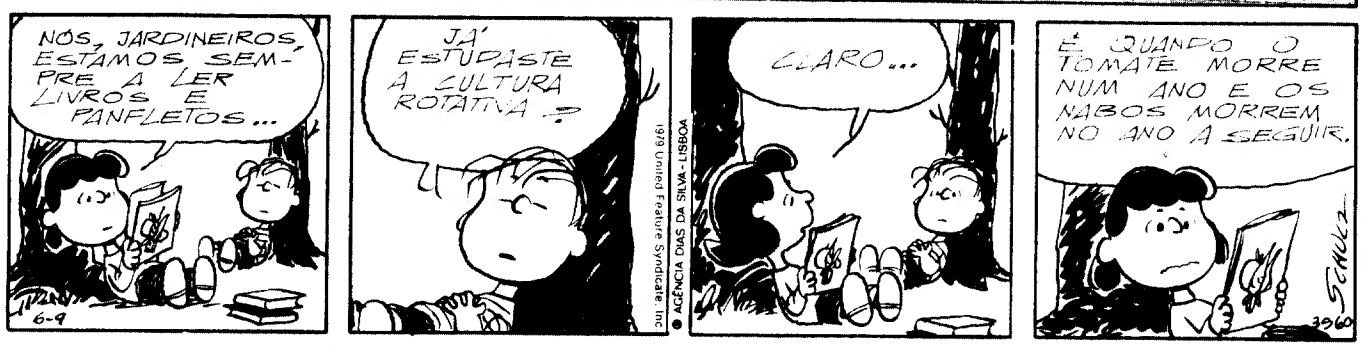
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5



MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

7.22 **3,6 m** 0.40 **1,3 m**
19.50 **3,5 m** 13.07 **1,5 m**
Dia 1
8.36 **3,4 m** 1.52 **1,5 m**
21.10 **3,4 m** 14.25 **1,7 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	11º
BRAGANÇA	4º
VILA REAL	6º
PORTO	10º
P. DOURADAS	-1º
COIMBRA	8º
C. CARVOEIRO	12º
PORTALEGRE	5º
LISBOA	10º
ÉVORA	10º
BEJA	11º
SAGRES	14º
FARO	15º
P. DELGADA	12º
FUNCHAL	15º

últimas

COMERCIANTE ESFAQUEADO dentro do seu escritório na Rua da Anunciada, 9, 3.º andar, ao tentar resistir a três indivíduos que pretendia roubá-lo. Foi no fim da tarde de ontem, o sócio da firma «Rodrigues & Bicho», Fernando de Almeida Rodrigues, estava a trabalhar sozinho, quando bateram à porta. Franqueda a entrada, três homens entraram de roldão e dominaram o comerciante, acabando por o amarrar de pés e mãos e amordaçado. Para revelar onde guardava os valores, que na verdade não existiam, seria atingido à facada numa perna, com certa gravidade embora sem melindre. Mais tarde conseguiria libertar-se e dar o alarme.

MINA DO IRA feriu soldado britânico no Sul do Ulster e um polícia seria atingido a tiro em Belfast num atentado levado a efeito por um atirador emboscado num bairro de população católica. A mina tinha sido escondida na estrada próxima da fronteira com a República da Irlanda e explodiu quando passava uma patrulha de soldados. Na última semana quatro elementos das forças da ordem foram mortos e outros três ficaram feridos em operações reivindicadas pelo IRA Provisório.

ATENTADO AO COMBOIO PARIS-TOULOUSE reivindicado pelo Batalhão Basco Espanhol (organização da extrema-direita) num telefonema para o jornal «Deia» de Bilbau, geralmente empregado por aquele grupo para reivindicações. Entretanto as autoridades francesas dão pouco crédito a esta notícia.

MÉDICO MORTO PELA ETA-MILITAR que reivindicou o homicídio para o jornal «Eguin» de San Sebastian. Segundo fontes oficiais, Ramiro Carasa Peres, de 38 anos, terá sido morto por se haver recusado a tratar uma pessoa ferida que pertecnai àquela organização basca. Este atentado eleva para dez o número de vítimas mortais em atentado no País Basco.

Magistrados do Ministério Público

"Sim" às posições do PCP sobre a questão do aborto

«Os projectos de lei apresentados pelo PCP sobre o aborto, a protecção à maternidade e o planeamento familiar constituem um passo importante de uma polémica que se tornou particularmente viva desde o 25 de Abril» – foi salientado esta manhã, numa conferência de Imprensa do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público (SMMP).

No encontro com os jornalistas, os magistrados do Ministério Público focaram para além das questões referentes ao problema do aborto três outros temas: «O poder executivo e o segredo de justiça», «Revisão constitucional e os tribunais» e «Violação do princípio da inamovibilidade dos magistrados».

No que respeita ao aborto, o SMMP considera que «o movimento de despenalização do aborto tem demonstrado uma vitalidade irreversível, mesmo em países de grande influência da Igreja Católica, como a França e a Itália (...)

A despenalização parte do pressuposto de que no terreno jurídico não devem prevalecer considerações morais e religiosas. A separação da Igreja e do Estado exige a purificação do direito penal, em ordem à eliminação de todas as excrescências moralistas. Os problemas de consciência dos católicos, respeitando apenas ao foro íntimo, não deverão constituir lei para todos os cidadãos».

Desfavorecidos são mais atingidos

E acrescenta: «A questão do aborto é um problema de política criminal e não de ordem moral. Na verdade, repressão penal tem sido impotente para obstar à prática do «crime». O aborto é, de facto, um fenómeno generalizado na nossa sociedade».

«Contudo, se a punibilidade não obsta à prática generalizada do aborto, impede porém que ele se faça nas melhores condições. O que traz uma de duas consequências: ou a mulher grávida tem situação económica que lhe permite deslocar-se a um país onde o aborto é permitido (turismo abortivo); ou não a tem e então sujeita-se ao aborto clandestino, praticado por parteiras ou curiosas, com todos os perigos decorrentes para a sua saúde. Por isso, o problema do aborto incide muito especialmente sobre as classes mais desfavorecidas, que são também as que têm menor acesso à informação e aos meios contraceptivos.

«A opção é, pois, entre o aborto clandestino – perigoso para a saúde – e o aborto legal, praticado por médicos, em condições sanitárias seguras. Esta é a verdadeira opção, que só pode ser decidida com a legalização do aborto, como se faz no projecto citado.»

E à laia de conclusão: «Cremos, aliás, que a Constituição, embora de forma equívoca, dá indicações ao legislador ordinário no sentido da despenalização do aborto, quando, no art.º 67º, d), estabelece incumbir ao Estado a tarefa de organizar as estruturas jurídicas e técnicas que permitam o exercício de uma paternidade consciente. «Paternidade consciente» não pode ser «paternidade imposta», como tantas vezes acontece em situações que levam a mulher a abortar.»

Actividade instrutória implica sigilo

Analisando a recente tomada de posição do major Vasco Lourenço – em substância: constitui uma violação do segredo de justiça a carta enviada pelo Primeiro-Ministro ao Presidente da República, onde se referiam declarações por mim prestadas em processo pendete na Polícia Judiciária –, o SMMP dá razão a Vasco Lourenço e acrescenta:

«Afigura-se-nos que o facto de a Polícia Judiciária se inserir organicamente na dependência hierárquica de um membro do poder executivo (ministro da Justiça) e enquanto exerce funções auxiliares da administração da justiça, não deve nem pode descaracterizar ou degradar o princípio do sigilo que se impõe na actividade instrutória; por outro lado, aquela dependência parece viabilizar que o ministro da Justiça obtenha informações sobre os processos que, em segredo de justiça, correm os seus termos instrutórios na Polícia Judiciária.

«No entanto, ignorando embora o modo como chegaram ao conhecimento do Primeiro-Ministro as declarações proferidas pelo referido membro do Conselho da Revolução, o SMMP entende que a subordinação hierárquica da PJ a um membro do Executivo não implica a extenção daquele eventual poder – que como qualquer outro se confere em atenção a determinados fins – à globalidade do Executivo.

«Ainda que assim fosse, cessaria aí tal direito, não parecendo lícita a revelação de processos a outro órgão de soberania **sem que, aparentemente, o justifique qualquer razão ligada ao interesse da investigação e da averiguação da verdade.**»

O SMMP defendeu ainda as posições por si já anteriormente assumidas no que respeita à revisão constitucional. Entre elas destacam-se a «manutenção da jurisdicionalização da instrução criminal, com o repúdio quer do retorno ao Ministério Público da competência para a instrução, quer da possibilidade de actos de instrução nas polícias»; «a consagração da independência dos juízes dos tribunais não judiciais»; «a reformulação das funções do Ministério Público, das quais deve ser expurgada a defesa dos interesses privados do Estado».

No tocante à inamobilidade dos magistrados, «reconhecidamente a primeira garantia da independência dos tribunais, consagrada no artigo 208.º da Constituição», o SMMP anunciou ter pedido a inconstitucionalidade de vários artigos do Decreto-Lei 264-F/81, de 3 de Setembro. Segundo o SMMP o decreto-lei em causa constitui a vários títulos, uma violação daquela inamovibilidade.

Apelo da Fretilin esta manhã em Lisboa

Portugal pode dar contributo decisivo à luta de Timor-Leste

«Portugal tem um vasto e promissor campo de acção para desencadear a nível internacional uma ampla e profunda campanha de esclarecimento sobre a luta do povo de Timor-Leste» – declararam esta manhã em conferência de Imprensa, dada em Lisboa, dois membros do Comité Central da FRETILIN, Abílio Araújo e José Ramos Horta, recentemente vindos da capital moçambicana, Maputo, onde decorreu uma importante reunião da frente externa daquele movimento de libertação.

Uma primeira constatação se impõe: apesar de todos os reveses da luta do povo maubere, apesar do genocídio perpetrado contra a população de Timor-Leste, apesar do alheamento da potência administrante, apesar das deserções e das traições, apesar das escassas (ou nulas) ofertas de auxílio estrangeiro, o povo de Timor-Leste continua a resistir ao invasor, lutando pela manutenção da sua identidade cultural e pelo seu direito à independência e autodeterminação. Conhecido como o «Vietname silenciado», Timor-Leste conseguiu, durante estes sete anos, não só resistir, como intensificar a luta e ganhar para a sua causa círculos internacionais cada vez mais amplos, sem falar das instâncias mundiais como a ONU e o Movimento dos Não-Alinhados.

Portugal, que não pode ignorar as suas responsabilidades históricas nesta questão, tem possibilidades de, através dos seus órgãos de soberania, desencadear uma campanha de esclarecimento junto das nações da Europa Ocidental, dos EUA, do Canadá, e dos países latino-americanos; ao mesmo tempo, em conjunto com as cinco nações de língua oficial portuguesa, pode exercer a sua acção junto da OUA, do Movimento dos Não-Alinhados, e, evidentemente, da ONU.

A nível de partidos com representação parlamentar, também os portugueses podem exercer uma grande acção, nomeadamente junto das associações internacionais em que formações políticas, como os democratas-cristãos, os socialistas, os sociais-democratas e os comunistas têm assento.

A nível religioso, compete à Igreja Católica Portuguesa e aos católicos em geral darem o seu apoio à luta que o povo maubere desenvolve em duas direcções: recusar a «islamização» forçada e a integração na Igreja Católica Indonésia.

Segundo os dois elementos dirigentes da FRETILIN, foram agora estudadas no Maputo as novas condições de luta e a nova táctica a seguir. No plano internacional, qualquer acção de envergadura oficial, partidária, religiosa e cívica dos portugueses terá um peso porventura decisivo, pois o drama de Timor-Leste encontra eco favorável mesmo nas instâncias de governo de países amigos da Indonésia, nomeadamente nos EUA.

Abílio Araújo e José Ramos Horta fizeram um veemente apelo a todos os portugueses para que desenvolvam intensos esforços de apoio ao povo de Timor-Leste, pois uma iniciativa de Portugal nesse sentido terá o apoio da esmagadora maioria dos países e da opinião pública mundial, com as consequências decisivas que daí advirão.

Os dois dirigentes denunciaram a ameaça de fome que paira de novo sobre o povo mártir de Timor-Leste, em consequência da deslocação forçada de populações, levada a cabo pelos indonésios no âmbito da sua «operação pacificação». Ao mesmo tempo, anunciaram que a luta político-militar e político-cultural vai agora desenvolver-se em novos moldes. Neste momento e no plano militar, a luta em Timor-Leste é uma guerra clássica de guerrilha, com diversas acções de «comandos» que continuam a infligir perdas ao exército de ocupação.

Segundo os dirigentes da FRETILIN, único movimento internacionalmente reconhecido como representativo do povo de Timor-Leste, a partir de agora os combates vão ser intensificados.

o desemprego tem solução • "ad" fora do governo

DESFILE DIA 3 ÀS 15,30

M. POMBAL - ROSSIO

U.S.L./CGTP-IN U.S.S./CGTP-IN C.I.L. C.I.S.